

MUTILADO

O MOMENTO INTERNACIONAL

LADU

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

FUNDADO EM 1888
DIÁRIO DE PERNAMBUCO S. A.
Diretor: Dr. Almeida Magalhães
Diretor-Geral: José Bandeira de Oliveira
Endereço: Praça da Independência
Recife — Telefones: DIÁRIO: 4000
Telefones: DIÁRIO: 4000
Redação: 4000

A correspondência de ordem comercial deve ser exclusivamente endereçada ao Diretor-Geral.
Para anúncios procure o DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE, pessoalmente ou pelo phone 4007.

ASSIGNATURAS
Anno — 500000 Semestre — 250000
DIÁRIO NO EXTERIOR
(Nos países signatários da Convenção Postal Pan-Americana):
Anno — 700000 Semestre — 350000
(Nos países signatários da Convenção Postal Universal):
Anno — 1200000 Semestre — 600000
AS ASSIGNATURAS SÃO PAGAS AVANTADAMENTE.

SUCURSAL EM PIAUÍ: Sociedade Municipal de Publicidade, Rua Boqueirão, 14.
SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO: A. Herrera, Rua Rodrigo Silva, 11-A, P. 2, 22-0350.
SUCURSAL EM SÃO PAULO: Libero Badur, 34-2, — Phone 3-0713.
SUCURSAL EM MACEIÓ: Saul Lima, Rua do Comércio, 135 — 1-A andar, Phone 400.
SUCURSAL EM JOÃO PESSOA: VIGILIO CORDEIRO, Rua Barão do Triunfo, 428, 1-A andar.
SUCURSAL EM NATAL: Mario E. Lira, Av. Tavares de Lira, 96 — 1-A andar.
SUCURSAL EM CAMPINA GRANDE (Paraíba): João Souto, Praça do Rosário, 73/82.

COUSAS DA CIDADE

COMERCIO CLANDESTINO

O DIÁRIO chamava ontem a atenção das autoridades policiais e fiscais contra a praga de indivíduos que se dissem estranhos em trânsito andam pelas ruas vendendo perfumes falsificados.

Mas não são somente perfumes: são caseiras, são brins, são artigos varios, aliás da pior espécie, impingidos aos fregueses incautos, e sempre com o mesmo preço, muito barato, importados da Europa, sem pagar direitos etc. E o que dá um sabor de "frutos proibidos" e por isso mesmo seduzidos.

E' um commercio absolutamente desleal, sabido que os comerciantes matriculados pagam os seus impostos e estão sujeitos a leis e regulamentos.

Seria de desejar que os particulares cooperassem com a polícia e com o fisco na repressão e toda vez que surgissem esses indivíduos com os seus perfumes, suas caseiras e os seus brins, apresentados como vindos do estrangeiro e adquiridos a bordo etc. chamassem o primeiro guarda de posto e os entregassem a acção policial imediata.

O Recife está cheio de malandragem, que leva a bôa fé daqueles que na sua ingenuidade pensam estar fazendo excelente negocio, quando são apenas ludibriados. — Z.

DOENÇAS DO RECTO E ANUS

HEMORROIDAS

Especialista: Dr. DOURADO AZEVEDO ex-assistente do prof. Pitanga Santos. Rua Larga do Rosário, 133.

VIDA MILITAR

CENTRO DE PREPARAÇÃO DE OFFICIAES DA RESERVA

Deverá seguir amanhã, a 16 horas, para Murore, onde realizara uma série de exercícios militares, o corpo de alunos do C. P. O. R., que ali acampará.

O C. P. O. R., que é constituído pelos alunos de nossas escolas superiores, marchará com a organização de uma Companhia de Fuzileiros e uma seção de metralhadoras pesadas, devendo permanecer em Jaboticó, continuando a marcha na madrugada de terça-feira, para o local escolhido, nos arredores da cidade de Murore.

No próximo domingo serão encerrados os exercícios de campo, devendo realizar-se uma partida de futebol e outra de futebol entre os quadros do Centro e os da Sociedade Colonial, daquela cidade.

Nesse dia será permitida a visita ao acampamento.

O C. P. O. R. está comandado pelo major Flavio Cavalcanti, seu diretor e instrutor, seguindo também os tenentes Ivo Borges da Fonseca, Edson Namahito e Rubens Leuziloff, instrutores do Centro.

Ministro Albert Gertsch

ACHA-SE NO RECIFE, EM TRANSITO PARA O PARA, O REPRESENTANTE DA SUÍÇA NO BRASIL

Chegou, ontem, a este capital, em transito, o sr. Albert Gertsch, ministro da Suíça, junto ao governo brasileiro. Visitou pelo avião o aeroporto da Aviação Militar e está hospedado no Hotel Central, onde foi muito cumprimentado.

Destina-se a Belém do Para, em viajem de férias, devendo prosseguir viagem hoje, pela manhã.

Procurado pela reportagem, recusou-se a fazer declarações, dizendo viajar incognito.

Em defesa da economia pernambucana ameaçada

(Conclusão de 1.ª página)
toneladas por hectare, independentemente de adubação.

ADUBAÇÃO
— Mas se as nossas terras estão cansadas não seria o caso de adubá-las?

— Effectivamente, seria esse o caminho a seguir. Mas a adubação racional, entre nós, é, além de muito onerosa, quasi impraticável pela inexistência de adubos que precisariam ser importados por preços inacessíveis e pela falta de institutos técnicos que facilitem aos agricultores o exame das terras. Como é fácil de compreender a adubação sem o exame das terras pôde dar resultados contrários. E uma análise de terras no unico laboratório particular que aqui existe custa o preço de centenas de sacos de adubo.

UMA FABRICA DE ADUBO
— E' exacto que estou montando uma fabrica de adubo composto que representa, realmente, uma experiencia que será a primeira, no genero. Mas é isto cara a instalação, que lhe posso dizer que custa os cabelos de cabeça. Compreendi, entretanto, que não é possível continuar a explorar as nossas terras, já cansadas, sem o auxilio da adubação; daqui ha um tempo, com a agravação desse problema, e os novos encargos sociais, seria o mesmo que carregar agua em cesto. A fabrica de adubo, vindo ao encontro dessa necessidade premente, resolve também o problema do lançamento das caldas nos cursos d'agua: as caldas em vez de serem lançadas no rio serão transformadas no adubo de que tanto carecem as nossas terras.

Mas é um empreendimento notável para o Estado esse que o sr. Costa Azevedo acrescenta: pôde dizer, de dóido.

NECESSIDADE DE CREDITO AGRICOLA

Outra coisa, observa o nosso entrevistado, que torna muito oneroso o trabalho do agricultor nordestino é a falta ou pelo menos a escassez de credito agrícola. Como sabe, o dinheiro aqui para se trabalhar é caro e conseguido a muito custo, mediante garantias reais e toda sorte de exigências. Os produtores nordestinos tinham o direito de queixar-se da falta de medidas protectoras da lavoura da canna, por parte do Poder Publico, e que, entretanto, eram indispensáveis, pelo menos, para orientação da iniciativa particular, que tem vindo entregue a sua propria sorte.

OS IMPOSTOS

— Parece também que os impostos estaduais oneram consideravelmente a industria assucareira, observa o reporter procurando envolvel-o. E o sr. Costa Azevedo logo responde.

— Realmente, os impostos representam uma grande sobrecarga para o assucar pernambucano, concorrendo para agravar a situação da industria local. Levando a desvantagem da distancia dos mercados consumidores e sujeito a um frete excessivamente alto, o assucar precisa ser um pouco mais barato para competir com os produtores de outros Estados.

Refiro-me especialmente ao imposto de exportação. O assucar pernambucano está sujeito a taxa maxima que a lei permite, ou seja de 10%, no passo que, segundo informações que tenho, São Paulo e varios outros Estados logo se aperceberam da vantagem de abolir esse noivo imposto.

Conforme li nos jornais, o governo de Alagoas, seguindo uma politica intelligente, vai no proximo orçamento reduzir aquele imposto de 8% para 5%, contribuindo assim para facilitar, em vez de agravar a situação da industria assucareira naquella prospera Estado e as suas possibilidades de concorrência com os produtores sulistas. Por tudo isso, além de outras circunstâncias que não preciso mencionar, contam-se nos dedos da mão as usinas que em Pernambuco estão livres de hypothecas.

Como deve saber, quasi todas ellas estão hypothecadas em garantia de debitos vultosos, muitos dos quaes se achavam congelados pela impossibilidade dos devedores de pagal-os. Tive occasião de assistir alguns desses devedores proporem a seu credor entregar as fabricas em liquidação de seus debitos. Mas os credores não reputeram bom negocio, tanto que recusaram as propostas. E, em outros casos, nunca se animaram a executar os seus creditos, vencidos ha longos annos.

O PAPEL DO INSTITUTO DO ASSUCAR

Sem duvida nenhuma, andaram muito acertados, pois usina de assucar não é esse negocio da China e maneirol que parece a muita gente. Era esta a situação em que o Instituto do Assucar e do Alcool encontrava-se até a recente, que, antes de ser organizada a defesa do assucar, que aliás, foi feita e tem sido muito a custa dos proprios produtores, com a arrecadação da taxa de 30000 por sacco, nada custando assim aos cofres publicos, os bons preços nunca aproveitavam aos usineiros, que, pela falta de recursos, viam-se obrigados a vender o assucar mal fabricado ou mesmo antes de fabrical-o. Esses preços aproveitavam

aos intermediarios que compravam o produto na época da safra, quando o mercado estava baixo, e guardavam para vendel-o na época da alta, com lucros excepcionaes.

A organização do I. A. A. que pôde considerar-se modelar e vem sendo mantida com bons resultados para a industria assucareira e para a propria economia do país, tem assegurado uma certa estabilidade dos preços do assucar, afastando os intermediarios e permitindo aos produtores uma situação, evidentemente, mais desafogada ou pelo menos equilibrada.

A SALVAÇÃO DA INDUSTRIA ASSUCAREIRA
— E' fóra de duvida que, com o I. A. A., organizado no Governo Provisorio da Republica, e com as leis da Moratoria e do Renjuntamento Economico, o sr. Getúlio Vargas, salvou a industria assucareira, no país do aniquilamento que lhe estava ás portas e poderia acarretar as mais graves e funestas consequências á ordem social e á economia brasileira.

Não se perca de vista que o plano de defesa do assucar, assegurando ao produtor estabilidade nos preços, considerou também, os interesses do consumidor, limitando o preço maximo do cristal em uma base aliás relativamente baixa para os agricultores e usineiros nordestinos, tendo-se em vista a distancia em que se acham dos mercados consumidores, além dos encargos e dos pesados onus da industria assucareira que exige a inversão de vultosos capitais e é de manutenção muito dispendiosa.

OS PREÇOS NO SUL
— Mas não é certo, pelo menos alguns jornais tem reclamado, que, o preço do assucar crystal no sul é excessivamente alto?

O sr. Costa Azevedo esclarece. — "Não é bem assim, porquanto, como já lhe disse, o preço maximo do assucar crystal está limitado e por isso mesmo é que os usineiros locais obtêm, por seu produto, em terra, uma media apenas de 35000. O que acontece é que os compradores do sul, coligados em um trust, adquirem o assucar crystal pernambucano por aquelle preço e depois de beneficiar-o transformando-o em refinado, vendem a 65000 e 60000, como ainda neste anno está acontecendo.

Esse preço é, sem duvida, alto e está assulando o interesse dos outros Estados, que até agora não produziam assucar, em atrair para lá as fabricas existentes nas regiões produtoras do norte ou em instalar novas fabricas, affectando assim em suas bases e, talvez, comprometendo de morte a organização de defesa. Mas é incontestável que os refinadores, obtendo, pelo simples beneficiamento do assucar, um preço muito mais vantajoso do que os proprios produtores, estão, effectivamente, encarecendo o produto e dando margem a medidas como essa de transferência das usinas que podem dar com o I. A. A. por terra.

O meio a meu ver mais eficaz de evitar essa situação irregular, no interesse commum dos produtores e consumidores, que o I. A. A. visa defender será o beneficiamento, pelos produtores, do assucar crystal, transformando-o em refinado, pronto para o consumo. E no dia que a nossa produção ou, pelo menos, uma parte della for exportada, para o sul, no tipo refinado, melhorará a situação da nossa industria e o assucar beneficiado poderá ser vendido por um preço muito mais razoavel do que o actual, em proveito do consumidor.

Infelizmente, o I. A. A. ainda não pôde atacar este problema, mesmo porque teve de resolver o das distillarias de alcool andiro, em que se converteu o excesso de nossa produção assucareira sobre as necessidades do consumo interno, reduzindo, e, proximo, eliminando a exportação daquella excessão para o estrangeiro, a preços de sacrificio.

Acreditado, entretanto, que, desde o momento que sejam facilitados aos produtores nordestinos os meios de beneficiamento do assucar crystal, em suas proprias fabricas, o que será mais vantajoso, ou mesmo numa refinaeria central, sendo melhoradas as condições da nossa industria assucareira, por uma acção conjunta dos interessados e dos poderes publicos, com a eliminação dos impostos anti-economicos e a adopção de processos mais adelantados de trabalho, possam ser eliminadas, pela raiz, essas desagradaveis competições dentro do proprio país, de que é exemplo o projecto da bancada paranaense, visando permitir a transferência das usinas e que tanta ceulema tem, justamente, causado entre nós. No meu modo de ver, não basta nem, talvez, seja efficaz apenas prohibir, em lei, a transferência das usinas.

E' preciso examinar o problema em suas causas e dar-lhe aquella solução que me parece a unica verdadeira. Espero que esse projecto da bancada paranaense nos sirva de advertencia, sendo certo que não nos devemos contentar nem ficar desancados com a sua provavel rejeição. Confio que pela compreensão que tem da gravidade e importancia desse assumpto que representa para toda a economia do nordeste um interesse de vida e de morte, os governos estaduais e os interessados, numa acção conjugada de I. A. A., dentro da finalidade desta, se empenha-

ram em dar ao caso uma solução radical.

Nem de outra forma, podemos esperar que cessem essas investidas que tanto ameaçam a economia nordestina, criando para as suas populações, para as suas fontes de riqueza, uma perspectiva sombria, verdadeiramente e, com justa razão, alarmante.

As Bandeirantes, esperanças do Brasil

Rubens de LIMA

(Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Sob o titulo de "Marcha Triunphal do Escotismo" escrevi, não ha muito, um artigo, no DIÁRIO DE PERNAMBUCO, mostrando o extraordinario progresso dessa escola em nosso meio e assignalando que o destino, em golpes surpreendentes, collocou a nova instituição numa posição de ineluctavel destaque no país inteiro. Com tal proposito, disse também dos episodios occorridos e dos golpes de audacia para a sua pratica em Pernambuco, frisando que, para vencer, antes de se dispor, é mister possuir grande força de idealismo. Dahl, haver o general Newton Cavalcanti vencido plenamente, collocando, em marcha triumphal, uma causa que estava latente e adormecida. O artigo, entretanto, causou protestos no "campo largo", isto é, no meio da imprensa, e as baterias assentaram-se e eu tive privilegio de receber delicadas admonições porquê cometer, deliberadamente, sobre o escotismo feminino e não collocar na posição de relevante e importante, o movimento masculino.

Realmente, as jovens tiveram razão, se bem que em parte. Quando se fala na campanha escoteira deve-se frisar que ella está movimentando moças e rapazes, e se pôde escrever só sobre as primeiras, não se pode esquecer as segundas.

Eu, porém, também tive os meus motivos para assim proceder: o bandeirantismo, como ramo do escotismo, é uma organização inteiramente distincta das rapazes, e pela imprensa devemos uni-las. Me é o modo de pensar do fundador e assim determina o nosso chefe escoteiro nacional que é o general Newton Cavalcanti.

O PAPEL DAS "BANDEIRANTES"
Hoje, vou satisfazer aquellas gentis leitoras e dedicadas companheiras de jornada, cumprindo também um meu antigo desejo. Direi, em linhas gerais, o que foi a odyssée que ellas passaram e a relevante contribuição prestada á patria e ao desenvolvimento do nosso povo, sem que a historia dramatica dos primeiros dias de vitalidade perdida parte de seu valor como mérito de sacrificio.

Os escoteiros devem muito ás bandeirantes, mormente a essa que está criando, com a Escola de Chefes, uma organização inteiramente distincta das rapazes, e pela imprensa devemos uni-las. Me é o modo de pensar do fundador e assim determina o nosso chefe escoteiro nacional que é o general Newton Cavalcanti.

Hoje, vou satisfazer aquellas gentis leitoras e dedicadas companheiras de jornada, cumprindo também um meu antigo desejo. Direi, em linhas gerais, o que foi a odyssée que ellas passaram e a relevante contribuição prestada á patria e ao desenvolvimento do nosso povo, sem que a historia dramatica dos primeiros dias de vitalidade perdida parte de seu valor como mérito de sacrificio.

Os escoteiros devem muito ás bandeirantes, mormente a essa que está criando, com a Escola de Chefes, uma organização inteiramente distincta das rapazes, e pela imprensa devemos uni-las. Me é o modo de pensar do fundador e assim determina o nosso chefe escoteiro nacional que é o general Newton Cavalcanti.

Hoje, vou satisfazer aquellas gentis leitoras e dedicadas companheiras de jornada, cumprindo também um meu antigo desejo. Direi, em linhas gerais, o que foi a odyssée que ellas passaram e a relevante contribuição prestada á patria e ao desenvolvimento do nosso povo, sem que a historia dramatica dos primeiros dias de vitalidade perdida parte de seu valor como mérito de sacrificio.

Os escoteiros devem muito ás bandeirantes, mormente a essa que está criando, com a Escola de Chefes, uma organização inteiramente distincta das rapazes, e pela imprensa devemos uni-las. Me é o modo de pensar do fundador e assim determina o nosso chefe escoteiro nacional que é o general Newton Cavalcanti.

Hoje, vou satisfazer aquellas gentis leitoras e dedicadas companheiras de jornada, cumprindo também um meu antigo desejo. Direi, em linhas gerais, o que foi a odyssée que ellas passaram e a relevante contribuição prestada á patria e ao desenvolvimento do nosso povo, sem que a historia dramatica dos primeiros dias de vitalidade perdida parte de seu valor como mérito de sacrificio.

Os escoteiros devem muito ás bandeirantes, mormente a essa que está criando, com a Escola de Chefes, uma organização inteiramente distincta das rapazes, e pela imprensa devemos uni-las. Me é o modo de pensar do fundador e assim determina o nosso chefe escoteiro nacional que é o general Newton Cavalcanti.

Hoje, vou satisfazer aquellas gentis leitoras e dedicadas companheiras de jornada, cumprindo também um meu antigo desejo. Direi, em linhas gerais, o que foi a odyssée que ellas passaram e a relevante contribuição prestada á patria e ao desenvolvimento do nosso povo, sem que a historia dramatica dos primeiros dias de vitalidade perdida parte de seu valor como mérito de sacrificio.

Os escoteiros devem muito ás bandeirantes, mormente a essa que está criando, com a Escola de Chefes, uma organização inteiramente distincta das rapazes, e pela imprensa devemos uni-las. Me é o modo de pensar do fundador e assim determina o nosso chefe escoteiro nacional que é o general Newton Cavalcanti.

Hoje, vou satisfazer aquellas gentis leitoras e dedicadas companheiras de jornada, cumprindo também um meu antigo desejo. Direi, em linhas gerais, o que foi a odyssée que ellas passaram e a relevante contribuição prestada á patria e ao desenvolvimento do nosso povo, sem que a historia dramatica dos primeiros dias de vitalidade perdida parte de seu valor como mérito de sacrificio.

Os escoteiros devem muito ás bandeirantes, mormente a essa que está criando, com a Escola de Chefes, uma organização inteiramente distincta das rapazes, e pela imprensa devemos uni-las. Me é o modo de pensar do fundador e assim determina o nosso chefe escoteiro nacional que é o general Newton Cavalcanti.

Hoje, vou satisfazer aquellas gentis leitoras e dedicadas companheiras de jornada, cumprindo também um meu antigo desejo. Direi, em linhas gerais, o que foi a odyssée que ellas passaram e a relevante contribuição prestada á patria e ao desenvolvimento do nosso povo, sem que a historia dramatica dos primeiros dias de vitalidade perdida parte de seu valor como mérito de sacrificio.

Os escoteiros devem muito ás bandeirantes, mormente a essa que está criando, com a Escola de Chefes, uma organização inteiramente distincta das rapazes, e pela imprensa devemos uni-las. Me é o modo de pensar do fundador e assim determina o nosso chefe escoteiro nacional que é o general Newton Cavalcanti.

Hoje, vou satisfazer aquellas gentis leitoras e dedicadas companheiras de jornada, cumprindo também um meu antigo desejo. Direi, em linhas gerais, o que foi a odyssée que ellas passaram e a relevante contribuição prestada á patria e ao desenvolvimento do nosso povo, sem que a historia dramatica dos primeiros dias de vitalidade perdida parte de seu valor como mérito de sacrificio.

Os escoteiros devem muito ás bandeirantes, mormente a essa que está criando, com a Escola de Chefes, uma organização inteiramente distincta das rapazes, e pela imprensa devemos uni-las. Me é o modo de pensar do fundador e assim determina o nosso chefe escoteiro nacional que é o general Newton Cavalcanti.

Hoje, vou satisfazer aquellas gentis leitoras e dedicadas companheiras de jornada, cumprindo também um meu antigo desejo. Direi, em linhas gerais, o que foi a odyssée que ellas passaram e a relevante contribuição prestada á patria e ao desenvolvimento do nosso povo, sem que a historia dramatica dos primeiros dias de vitalidade perdida parte de seu valor como mérito de sacrificio.

Os escoteiros devem muito ás bandeirantes, mormente a essa que está criando, com a Escola de Chefes, uma organização inteiramente distincta das rapazes, e pela imprensa devemos uni-las. Me é o modo de pensar do fundador e assim determina o nosso chefe escoteiro nacional que é o general Newton Cavalcanti.

Hoje, vou satisfazer aquellas gentis leitoras e dedicadas companheiras de jornada, cumprindo também um meu antigo desejo. Direi, em linhas gerais, o que foi a odyssée que ellas passaram e a relevante contribuição prestada á patria e ao desenvolvimento do nosso povo, sem que a historia dramatica dos primeiros dias de vitalidade perdida parte de seu valor como mérito de sacrificio.

Os escoteiros devem muito ás bandeirantes, mormente a essa que está criando, com a Escola de Chefes, uma organização inteiramente distincta das rapazes, e pela imprensa devemos uni-las. Me é o modo de pensar do fundador e assim determina o nosso chefe escoteiro nacional que é o general Newton Cavalcanti.

Hoje, vou satisfazer aquellas gentis leitoras e dedicadas companheiras de jornada, cumprindo também um meu antigo desejo. Direi, em linhas gerais, o que foi a odyssée que ellas passaram e a relevante contribuição prestada á patria e ao desenvolvimento do nosso povo, sem que a historia dramatica dos primeiros dias de vitalidade perdida parte de seu valor como mérito de sacrificio.

Os escoteiros devem muito ás bandeirantes, mormente a essa que está criando, com a Escola de Chefes, uma organização inteiramente distincta das rapazes, e pela imprensa devemos uni-las. Me é o modo de pensar do fundador e assim determina o nosso chefe escoteiro nacional que é o general Newton Cavalcanti.

Hoje, vou satisfazer aquellas gentis leitoras e dedicadas companheiras de jornada, cumprindo também um meu antigo desejo. Direi, em linhas gerais, o que foi a odyssée que ellas passaram e a relevante contribuição prestada á patria e ao desenvolvimento do nosso povo, sem que a historia dramatica dos primeiros dias de vitalidade perdida parte de seu valor como mérito de sacrificio.

Os escoteiros devem muito ás bandeirantes, mormente a essa que está criando, com a Escola de Chefes, uma organização inteiramente distincta das rapazes, e pela imprensa devemos uni-las. Me é o modo de pensar do fundador e assim determina o nosso chefe escoteiro nacional que é o general Newton Cavalcanti.

Hoje, vou satisfazer aquellas gentis leitoras e dedicadas companheiras de jornada, cumprindo também um meu antigo desejo. Direi, em linhas gerais, o que foi a odyssée que ellas passaram e a relevante contribuição prestada á patria e ao desenvolvimento do nosso povo, sem que a historia dramatica dos primeiros dias de vitalidade perdida parte de seu valor como mérito de sacrificio.

Os escoteiros devem muito ás bandeirantes, mormente a essa que está criando, com a Escola de Chefes, uma organização inteiramente distincta das rapazes, e pela imprensa devemos uni-las. Me é o modo de pensar do fundador e assim determina o nosso chefe escoteiro nacional que é o general Newton Cavalcanti.

AVISO
AOS MEDICOS, EXERCITO, MARINHA E AO POVO
COMMUNICAMOS QUE O FAMOSO DEPURATIVO
ELIXIR 914
Foi consagrado com a officialização do seu uso para a Syphilis e Rheumatismo, no Exército e na Marinha e cuja formula damos a conhecer para usarem com confiança. O ELIXIR "914" é uma das Grandes descobertas brasileiras, por que entram na sua composição: Salsaparrilha, Cipó-Gravo, Hermophenyl, Cipó-Suma, Caroba, Nogueira, Samambaiá, Fé de Perdis e plantas de alto poder depurativo e tonico. As duas ultimas curam até feridas de caracter canceroso e feridas em geral. (Tratado de Botânica Dr. M. Penna) — E' pois, o ELIXIR "914" o unico depurativo que se deve usar para doenças do sangue, para combater a Syphilis e para o Rheumatismo. Na entrada do verão é indispensavel. O SANGUE precisa purgar-se uma vez por anno. O SANGUE é a vida, torna-se mais necessário purgar o Sanguem que o estomago. Não produz erupções, não ataca os dentes, nem o estomago, porque não contém iodureto. GRANDE TONICO E DEPURATIVO.

4% A.A.
CONTAS PARTICULARES
Desde Rs. 1:000\$000 Até Rs. 100:000\$000
Banco Real do Canadá
Rua Marquez de Olinda, 85 — RECIFE

Cada vez mais complexo o caso dos parlamentares presos
Só será submetida a questão ao plenário na proxima semana

RIO, 4 (Meridional). — Torna-se cada vez mais complexa e delicada a questão que envolve o pedido de licença para o processo dos parlamentares que já estão presos como participantes dos movimentos tendentes para a constituição de uma subversão da ordem e das instituições.

De inicio, viu-se que o caso não era muito simples de ser resolvido. Dentro da propria Comissão de Justiça da Câmara, a qual competia opinar, em primeira mão, sobre a materia, haviam surgido duvidas quanto á escolha do relator.

Estava ausente o sr. Alberto Alvares e a elle foram distribuidos os papéis. Tendo accedido a incumbência, o sr. Alberto Alvares fez o pedido do adiamento para a apresentação do seu trabalho.

Emquanto o assumpto era estudado, desenvolviam-se as actividades dos politicos, procurando conciliar os pontos de vista divergentes, no encargo a questão pela sua face constitucional e, um pouco, pelo aspecto propriamente politico, a que ella, por sua propria natureza, não pôde fugir.

Multiplicam-se as conferencias de que participaram os mais altos expoentes partidarios e parlamentares.

Não fóra a questão colocada no terreno da confiança politica. Havia sido elle a collocada, desmoralizadamente, ao aprego dos que trahem desconfiança e o papel de juizes.

As coisas corriam, então, mais francamente, e, assim, iam sendo conhecidas as varias maneiras por que a encerravam os deputados, isoladamente, e mesmo, as opiniões de algumas bancadas, em conjuncto.

A minoria da Câmara desenvolveu intensa actividade no sentido da diffusão do conhecimento do seu ponto de vista.

Por seu lado a maioria, através varios leadees, procurava inutilizar o esforço da corrente contraria, que parecia estar sendo efficaz.

Por dias consecutivos, prosseguiu esse choque de adversarias empenhadas na luta.

Chegou-se a fazer um balanço das forças, ou melhor, dos votos, com que se contava.

A HORA IDEAL
SO COM O RELOGIO SUÍSSO MARCA
RECORD
VIREM SE NAS PRINCIPAIS VELÓDROMAS

CONCESSIONARIOS PARA TODO O BRASIL
ARON & CIA. Rua S. Bento, 59 — S. PAULO

Discos
"Sensala" — "Nô Banzo" e "Fôre, alhe..." — "Brasil".
Acabam de chegar do sul do país para a Casa Columbia, a rua João Pessoa, 197, os discos Sensala, cuja face oportuna é Nô Banzo, a Brasil, magnifica muscumba de José Buri em gravação Victor que tem no outro lado o fôre-cangão de Nelson Pereira, Fôre, alhe, sensa e grã.

Quatro milloes foram gravadas pela Casa Band Acadêmica em sua recente tournée ao sul do país e ao estrangeiro.

Sensala, impressionante maracatu-muscumba de José Buri foi gravado em S. Paulo na Columbia Phonograph Co., juntamente com o fôre-cangão Nô Banzo, de Fernando Lobo, criação do Quarteto Acadêmico na P. B. A. e pelo proprio Quarteto fixado na cera.

Os discos acima, vem sendo muito procurados no estabelecimento commercial acima, e se acham a venda.

Em seguimento a serie de palestras contrinistas que vem realizando, subordinadas ao thema "A gravidade de se, seu Christo e o Rev. Jeronymo Gueiros occupar" hoje, a 19 horas, o pulpitado de 2ª. Igreja presbyteriana, desta cidade, sita a rua Conde de Boa Vista.

O MENOR anueto no MELHOR jornal implicito no MAIOR reclame
NEUROBIOL activa a secreção gastrica, estimula o appetito, facilita a digestão e evita a fraqueza cerebral. Quem tem bom estomago tem boa saude, e o uso do
NEUROBIOL faz bom estomago
A' venda em todo o Brasil

OCCUPAÇÃO RENDOSA PARA MOÇAS HONESTAS
Importante organização necessita de moças honestas e bem apresentaveis para desempenhar função remunerada compensadamente. Exigem-se das candidatas qualidades pessoais taes como: escrever e lêr correctamente, ter bôa apparencia individual, trato affavel e desenvoltura para tratar com uma clientella seleccionada.
As candidatas podem dirigir-se a
Posta restante do DIÁRIO DE PERNAMBUCO em nome de ADVERTISING.



E sem rival a Romaine

ILEGÍVEL

LAMENTAVEL EQUIVOCO NO CASO DA TRAJECTORIA DO CADAVER DA MALLO-GRADA ESTHER DUQUE

A VICTIMA ESTARIA COM AS FACULDADES MENTAIS ABALADAS. — DECLARAÇÕES DOS PERITOS

RIO, 1 (Pelo correio aéreo). — O velho polígrafo continua a enviar-nos regularmente seus trabalhos em torno do caso Esther, dado que vem causando a maior sensação no espírito público as suas acuradas conclusões e pesquisas, procurando aclarar o mistério que, a seu ver, ainda envolve o bárbaro crime do Saque de São Francisco.

Damos abaixo a sua colaboração de hoje para os nossos leitores.

Felizmente ainda não errei nas minhas conclusões e isso é tanto mais certo quanto a própria polícia se tem utilizado de muitas delas — de certo as que mais convêm — para as suas pesquisas e investigações.

E' que eu me detenho mais de perto do caso, meditando sempre em torno dos seus importantes detalhes, do que as autoridades fluminenses encarregadas da sua elucidação. Estou agindo de um ponto de vista imparcial, sem interesse de defender ou acusar quem quer que seja, pois examino pormenores de um crime repugnante que deve ser minuciosamente apurado, afirmo de que o seu autor ou autores não escapem ao açoite da Justiça.

Sera, todavia, assaz lamentável se os erros até agora verificados venham concorrer para a impunidade do responsável ou responsáveis pelo assassinio de d. Esther Duque.

O processo vai ser encerrado. Eu freio estadal e o comunal-o, expondo meus pontos de vista.

Segundo informações que colhi, e sr. Paulo Pinto deu instruções ao sr. José de Paula Pinto para que o processo seja encerrado amanhã, dia em que termina o prazo da prisão preventiva de Costa Maia.

Sabemos que a conclusão daquela autoridade é pela culpabilidade de José de Paula Pinto. Entretanto, contra esse veredicto, eu não posso deixar de manifestar a minha profunda indignação e, portanto, esta de pé.

Ele, porém, prometeu que não deixaria ficar o caso sem a prova de que não é o assassino de d. Esther. Acertadamente declarou as suas melhores. Dentro de duas ou três semanas ele estará em convalescença. Dahi então começará a reunir suas provas.

O processo está cheio de falhas graves. Se ele ou não o assassino, arguto como é, muito facilmente sabera desenhar-se de sua mal urdida trama políctica.

Não é isso o que ceneja a opinião pública. Ela clama por justiça. A vida da infeliz senhora, vivida em condições tão hediondas, merece da nossa sociedade o maior respeito e a segurança pessoal de cada um de nós exige que não fique impune o verdadeiro culpado.

Se não for a prova a culpa de Costa Maia, não a sua liberdade e procure-se o assassino.

AS DECLARAÇÕES DO PERITO DUPONT

O perito Dupont insiste em falar especialmente aos jornais, desmentindo as divulgações de que tenho opinado pela não existência de um latrocínio no caso Esther. Nesse caso, justificando a sua opinião, que a pedra do anel de d. Esther havia sido roubada depois do aparecimento do cadáver. Agora, porém, desmente piores jornais. É uma insistência irritante e descorada do referido perito, procurando desmentir-se de uma afirmativa, talvez precipitada, que se refere da maior responsabilidade. Eu não queria voltar ao assunto, preferindo desmentir-o, afirmo de não prejudicar os trabalhos policiais, nem criar melindres profissionais ou pessoais. Entretanto, se repetir a insistência, será forçado a invocar testemunhos idôneos que da própria polícia, quer da imprensa, que assistiram a sr. Dupont, no dia seguinte ao do aparecimento do cadáver, numa roda de coligação, seus reportagens, externar a sua opinião ao sr. para julgar, o que ocasionou ligeira controvérsia, a qual tomou parte o sr. Pinto, que deu interessante aparte.

A TRAJECTORIA DO CADAVER

Proseguindo na sua entrevista, o perito refere-se a trajetória do cadáver em face das correntes marítimas, de acordo com os seus estudos, após a sugestão por mim feita na imprensa. Mas ainda ali errou o sr. Dupont ou não soube explicar-se suficientemente ao responder. Ele diz que:

A baliza mar, situada a 10 milhas, faz-se sentir mais forte a 7 horas. O cadáver, lançado ao mar num dos pontos de lateral ou na proximidade da ilha dos Anjos, descreveria uma trajetória circular, semifluída, e, em condições normais no caso, em decubito ventral, encalhou na praia, na base do Morro de Cavalão.

Essas conclusões periciais estão lamentavelmente erradas não devem ser feitas tão precipadamente.

A trajetória circular descripta pelo cadáver não pôde ser semifluída e nem tampouco em condições normais de decubito abdominal.

O cadáver — no seu próprio peso, aproximadamente 80 kilos e ainda com o da pedra — mergulhou totalmente, indo pousar no fundo do mar, em contacto com a areia — dada a pequena profundidade do saque.

Tenhi-se agora em vista a temperatura do mar em hora que o sol de há muito já havia desaparecido no poente, se-

gundo-se uma noite fria de inverno, não permitindo assim a dilatação do corpo, mantendo-o insensível durante muitas horas, sem decompor-se e, d-gamos mesmo, no seu peso integral.

O início, portanto, da trajetória do cadáver foi feito em contacto com o fundo do mar durante aquelas muitas horas e não semi-flutuando.

E também: descrevendo movimentos regulares de rotação e não em condições normais de decubito ventral.

Depois, daquelas horas, quando o sol voltou ao dia seguinte, e que a sua luz penetrou as águas, dando-lhe calor, pôde-se em contacto com o corpo, e que o mesmo, dilatando-se, passou a decompor, perdendo, pouco a pouco, o peso e semi-flutuando gradualmente, enquanto conservava o movimento irregular de rotação.

Ja' aqui estão condições diferentes em que foi descripta a trajetória — o que ainda não está em expressão técnica para que seja compreendido por todos os leitores — e que estão em desacordo com as do perito Dupont.

QUANDO D. NILZA CONHECEU MME. ESTHER?

O único depoimento que, pela pessoa mereceu um pouco de atenção, pela idoneidade, é o da senhora Nilza, que diz ter visto dona Esther em companhia de Costa Maia, no armazém e bar das Chamas. Elles tomavam soça e fumavam — diz a senhora Nilza — e eu emprestei a d. Esther linha e agulha para que elle progressos a fivella do sapato.

A senhora Nilza reconheceu Costa Maia na Casa de Detenção de Jichero. Afirmou que foi elle quem estava com d. Esther, no dia 9, isto é, três dias antes do desaparecimento daquela mallo-grada senhora.

Mas há um ponto importante a esclarecer no depoimento.

Como sabe d. Nilza que aquella que acompanhava Costa Maia era d. Esther? Onde a viu a primeira vez? Quando e como? Estaria só ou acompanhada?

D. Nilza reconheceu o cadáver de d. Esther?

Esther? Ou somente afirmou que aquella que acompanhava Costa Maia é d. Esther pelas photographias que viu depois?

Ha poucos dias, procuramos ouvir a senhora Nilza, mas não foi possível, pois ella propria não disse que o sr. Paulo Pinto pedira-lhe que não dissesse nada aos reporteres.

Som se esclarecer por que dona Nilza sabe que era d. Esther quem acompanhava Costa Maia no dia 9, no bar das Chamas, o seu depoimento alem de constituir somente indício vago, sera' facil de ser estafado com uma pequena inquirição.

D. ESTHER SOFFRIA DAS FACULDADES MENTAIS?

Muito positivamente tenho deixado certos pontos interessantes do caso Esther para este período em que se trata de encerrar o processo, afim de provar que nem tudo se procedeu esclarecedoramente, para que dúvidas não sobrassem.

Tenho para hoje mais este ponto importante para trazer a lume: D. Esther estava com as faculdades mentais um tanto abaladas, como declarou o sr. Manoel Duque sr. polícia quando deu queixa do seu desaparecimento?

Lembram-se os leitores de que isto foi tornado publico, a pedido do investigador Cunha, encarregado das diligências para descobrir o paradeiro de d. Esther?

Com que elementos contava o sr. Manoel para dizer que d. Esther andava com as faculdades mentais abaladas?

Quem era o medico assistente de d. Esther Maria Duque? Teria elle feito a communicação enfermidade de d. Esther ao sr. Duque?

Qu trata-se somente de uma criação imaginaria do corretor, que vivia separado de sua esposa e que com isso queria justificar a instituição de que talvez ella se tivesse suicidado?

Esta' aqui um ponto de relevante importancia que foi desprezado pela policia e que ficou sem o minimo esclarecimento.

AS Bandeirantes, esperanças do Brasil

(Conclusão da 4.ª pagina)

alçoar uma fraternidade internacional. O erro, a luz da questão social que se sobeja o mundo, evidenciou-se a análise mais superficial, mostrando que, antes da comunidade, o sentido do trabalho se deve adstringir a obra nacional. Ela o problema. O general Newton Cavalcanti pensou profundamente sobre esse aspecto, e como brasileiro, nortou a sua causa em proleção diferente.

O bandeirismo e esotismo fundados por elle, não se comparam ás organizações internacionalistas que existem. São obras de educador profundo, representam realmente as esperanças do Brasil de amanhã.

Elles nasceram para attender a vitas necessidades de nosso meio, são columnas do divismo que se irradiam fóra do espirito nacionalista e que devem despertar o apelo de todos os bons brasileiros quando não os únicos caminhos a trilhar no momento. Não precisamos apenas de homens e mulheres que saibam ler e escrever. Necessitamos, sim, de cidadãos que se dediquem á obra nacional. Ela o problema. O general Newton Cavalcanti pensou profundamente sobre esse aspecto, e como brasileiro, nortou a sua causa em proleção diferente.

Essas vanguardas que o director da U. B. B. criou são a reacção contra os factores que entravam a senda do progresso; elles eram correntes de impedimento trilhamos novos rumos e não de ser bandos pva revolução educacional. São as novas bandeiras. Rapazes e moças como modernos cavalleiros de nossa era, formados multitudes inflamadas de patriotismo, disciplinadas e instruidas, dedicadas inteiramente ao cumprimento do dever. As bandeirantes obedecem aos mesmos principios a que seveem os esoteros.

A honra, a bondade, a lealdade, o bom humor, o espirito de serviço ao proximo a preparação cultural, o cultivo das artes domesticas e applicadas, a pratica da purificação, os serviços de enfermagem, o estudo dos serviços de informações e comunicações, os trabalhos manuaes e desenhos de especialidades e muitos outros caracteres admiraveis norteam a escola num sentido pratico immediato, torem todas as preocupações da infancia e juventude. Elles se encaminham para ser úteis á patria, ao lar, á sociedade e ao proximo. O bandeirismo é a escola da virtude. Demolimos não os preconceitos de toda especie; nem uma sombra de egoismo lhes perturba o animo de progreir.

Demais, a vida ao ar livre, as actividades no campo durante o dia, os exercicios, as realizações entre Companhias, as competições e certames, as exposições de trabalhos manuaes, com a observancia constante do Código Bandeirante transformam a mentalidade e edificam uma fraternidade indissolúvel.

Recordamos, a nesso particular, alguns dos artigos de sua lei: 1 — A honra e a pureza das bandeirantes são sagradas; 2 — A bandeirante é leal; 3 — A bandeirante é útil e auxilia o proximo em

todas as occasões; 4 — A bandeirante é amigo de todos; 5 — A bandeirante é cortez; 6 — A bandeirante protege os animaes e as plantas; 7 — A bandeirante é obediente e disciplinada; 8 — A bandeirante sorri e canta nas dificuldades; 9 — A bandeirante é economico e íntegro; 10 — A bandeirante é pura de poltrua, pensamentos e actos.

Só este conjunto de principios servia para mostrar o alto significado dessa Escola. Mas, alem d'elles, as bandeirantes prestam, no acto de sua admissão, este compromisso sagrado: "Prometto pela minha honra, esforçar-me o mais possível para: 1 — Servir a Deus e á minha patria; 2 — Auxiliar o proximo em todas as occasões e 3 — Obedecer permanentemente á Lei Bandeirante".

Imaginemos que toda sociedade, que em todos os lares esses principios e esse compromisso fossem seguidos integralmente por todas as meninas e jovens brasileiras. Por certo que a familia, a escola, a officina e a patria inteira seriam-lhe-lam em méta da segurança, as classes se disciplinariam desde o berço obedecendo a sentimentos natos de patriotismo.

As mães e esposas, responsáveis em grande parte pelo bom destino de seus filhos e esposos, se conselheiras prudentes do lar, professoras e mestras da primeira escola em que convivemos em nossa primeira pancia, com alma bandeirante, encaminhariam as gerações em ritmo de luz e de verdade, salvando com ellas o nosso patrimonio de glorias e transformando a nossa patria em phareo utilitente, em exemplo edificante no scenario universal.

As Bandeirantes são realmente as esperanças do Brasil. Não outros, chefes esoteros, pequenos e incapazes de compreender a obra em toda a sua sublimidade podemos bater no peito e clamar com toda a alegria pelo menos esta verdade confortadora: em Pernambuco temos muita centena de futuras capitãs de bandeirantes e nos orgulhamos d'ellas porque representam realmente interesses lidinos da maior instituição de cultura civica que já possuímos em nosso meio. Que ellas prosigam sem todo derrotamento, são os nossos votos; o Brasil lhes agradecerá amanhã.

Arrombado o Hotel Central de Bello Jardim

O LARAPIO LEVOU PEÇAS DO VESTUÁRIO DA PROPRIETARIA

O individuo José Antonio Pereira, residente no lugar Palha, município de Bello Jardim, na noite de um dos ultimos dias de Junho, penetrou por arrombamento no Hotel Central daquela cidade, sito a' rua Cleto Campello.

O garçom se conseguiu roubar algumas peças de roupa da sr. Carlota Cullado Gomes, ficando em seguida.

A policia local effectou diligências a respeito.

O MENOR anueteio no MELHOR jornal implica no MAIOR apelo

Os caminhões Chevrolet apresentam-se agora dotados de freios hydraulicos. Esse systema de freios, que garante uma parada rapida e em linha recta e cuja accão é sempre igual, energica e firme, é uma exigencia dos transportes modernos. A necessidade de realizar frequentes paradas e partidas e de galgar e descer rampas torna indispensaveis, num caminhão de hoje, os freios hydraulicos. E' para continuar a ser o melhor caminhão de sua epoca, na sua classe, que Chevrolet os adopta na sua serie de 1936. E veja que nestes esplendidos caminhões a vantagem dos freios hydraulicos se completa por outros melhoramentos notaveis. E' o eixo traseiro inteiramente fluctuante. E' a acceleração mais rapida. A apparencia mais moderna. E, acima de tudo, a economia de custeio, agora mais accentuada! Admire os novos caminhões Chevrolet numa das Agencias. E' um producto da General Motors

FREIOS HYDRAULICOS nos CAMINHÕES CHEVROLET



A frenagem requer muito pouca força applicada ao pedale, devido ao systema de auto-desenvolvimento da pressão hydraulica.

Todos os tubos dos freios são perfeitamente protegidos pelas longarinas do chassis ou por uma capa de arame de aço, contra pedras que saíem.

CAMINHÕES CHEVROLET DE 1936

AGENTES CHEVROLET EM RECIFE:

MEDEIROS & MAIA

Rua Mariz e Barros, 328

Ditos Agentes em todas as cidades do Brasil

No combate á doutrina integralista, unem-se, entusiasticamente, os universitarios Paulistas e cariocas

Provarão que o sigma está incurso na lei de segurança

Como falou aos "Diarios Associados" o academico Milton Pinto Coelho

S. PAULO, 5 (Pelo correio aéreo). — Alguns estudantes de Direito, pertencentes á Acção Integralista, solicitaram, ha dias, ao professor Francisco Morato, director da Faculdade de Direito, a facultade de usar "camisas verdes" durante as aulas. O professor Francisco Morato acaba de indeferir o pedido dos integralistas.

A proposito, a reportagem do Diario de São Paulo ouviu o academico Milton Pinto Coelho, chefe das opposições colligadas da Faculdade e um dos fundadores da Acção Democrática Universitaria. Interrogado sobre a impressão causada na classe dos academicos de Direito pela medida do professor Morato, declarou s. s.:

— "Não podia ser melhor. Agora que se aboçou na Faculdade de Direito decisivo movimento em prol da democracia, a attitudie do director vel prestigar grandemente a campanha que a maioria dos alumnos está empenhada em defesa do regimen contra o extremismo integralista. em a justa e serena decisão de vemo-nos regoeljar e sentir maior animação do movimento que tem o proposito patriótico de consolidar os ideaes liberais e democraticos."

O MEMORIAL SOBRE A CASSAÇÃO

O academico Milton Pinto Coelho foi o primeiro assignar o pedido para a convocação de uma reunião extraordinária do Centro Academico XI de Agosto, com o fim de discutir e cancelamento do registro da Acção Integralista. Solicitamos, então, que nos adiantasse detalhes sobre os trabalhos da commissão redactora do memorial que vai ser dirigido ao ministro da Justiça pedindo a cassação do registro da A. I. B. Essa commissão, como se sabe, foi constituída por deliberação dos estudantes de Direito, na referida sessão da entidade de classe.

Disse-nos o sr. Milton Pinto Coelho:

— "O presidente do Centro convidou-me para ser um dos componentes da commissão, juntamente com outros collegas. Os trabalhos

preliminares estão bastante adiantados."

Argumentando com "documentos officiaes" do integralismo:

— "E' innegavel que o papel que nos incumbe como estudantes de continuar a defender as noasas tradições politicas assumiu feição de excepção importancia perante as outras classes da nossa sociedade. Ao dar o grande passo que representa a campanha em que estamos empenhados, não poderíamos argumentar com apriorismo e coisas aereas. Estudantes de direito, procuramos provas conclamando pela acção repressora das integralistas para então levar os de ante do tribunal da opinião publica clamando opel. acção repressora das altas autoridades encarregadas de manter a ordem e a tranquillidade ameagadas pelos adeptos da doutrina integralista.

Assim sendo, accetel com satisfacção a offerta feita por um estudante integralista do que elles da sua facção chamam de "documentos officiaes" e que representam de facto a sua doutrina, segundo adeantou-me o academico — pedindo que o examinasse attentamente e que observasse "como o integralismo não é contra a democracia".

São tres os referidos documentos: "Manifesto de Outubro", "Directrices Integralistas" e "Manifesto-Programma". Conhecia o primeiro e estou analysando o ultimo.

Aliaí, é ponto já firmado pela maioria da Commissão elaboradora do memorial que em "documentos officiaes" que são representados ás autoridades para obter personalidade juridica nenhuma associação politica firm a sua orientação politica embora esse erro tivesse sido cometido pelos integralistas. Se não velamos o final do capitulo 5.º do "Manifesto de Outubro": — "Ou os que estão no poder realizem o nosso pensamento politico ou nós da Acção Integralista Brasileira nos declaramos proscriptos espontaneamente da falsa vida politica da nação, até o dia em que formos um numero tão grande que restauremos pela força nossos direitos de cidadania e pela força (sic) conquistaremos o poder da Republica."

Haverá argumento mais valioso do que este para provar que o movimento integralista é pela violencia contra o regimen democratico?"

A ACÇÃO INTEGRALISTA INCURSA NA LEI DE SEGURANÇA

"Pua documentação em poder da commissão do Centro Academico XI de Agosto, que irá pedir o cancelamento do registro da Acção Integralista ao sr. Vicente Ráo, provaremos que esse partido politico extremista está incurso nos artigos 29 e 30 da Lei de Segurança Nacional e artigo 7.º da lei 136 que define zovras crimes contra a ordem social. Estabelece o artigo 29 da referida lei:

"As sociedades que houverem adquirido personalidade juridica mediante falsas declarações de seus fins ou que depois de registradas pavenrem a exercer actividades subversivas á ordem politica ou social serão fechadas pelo governo por tempo até seis mezes, devendo sem demora ser proposta a acção juridica de dissolução."

Por sua vez estatua o artigo: "E' prohibida a existencia de partidos, centros, agremiações ou juntas de qualquer especie que visem a sub-

versão pela ameaça ou violencia da ordem politica e social."

Quanto ao artigo 7.º da lei 136, está assim redigido:

"Abusar por meio de palavras, inscrições, gravuras na imprensa da liberdade de critica para manifestamente injuriar os poderes publicos ou os agentes que os exercem."

Ora, enquanto que pelo seu "Manifesto Programa", a Acção Integralista confessa não ser anti-democratica, em outras publicações anteriores, officiaes ou não, pois também devem ser levados em conta as innumeras afirmativas em jornais, revistas e boletins do "sigma" — apregoava francamente o seu antagonismo ao regimen democratico.

Deante da Lei de Segurança Nacional os integralistas modificaram completamente as suas palavras e gestos. Não se sabe quando o movimento fascista do sr. Plinio Sal-

gado é sincero. Si agora que se tebe pela democracia — temeroso da Lei de Segurança — ou se antes quando abertamente malinara dos proceitos democraticos. Será que os integralistas evoluíram de anti-democraticos para democraticos sinceramente ou a tal foram levados com recelo da Lei de Segurança?"

A SOLIDARIEDADE DOS ESTUDANTES CARIOCAS

Terminando a sua entrevista, o academico Pinto Coelho afirmou ao reporter que o memorial com argumentos baseados nas leis vigentes, provará a acção perniciosa do movimento integralista politica e socialmente. Quando as ultimas edições dos respectivos chegaram até a sede do Centro XI de Agosto onde a palestra se desenvolveu, teve então o academico conhecimento da solidariedade dos estudantes cariocas a cam-

(Conclui na 14.ª pagina)

TORNE SEUS LABIOS 5 ANOS MAIS JOVENS



Os labios são ás vezes indiacretos... contam a idade... Rejuveneca-os, dê-lhes mocidade, com o uso do delicado e macio Baton Cutex. O Baton Cutex contém um oleo especial que nutre os labios, dando-lhes uma permanente impressão de juventude. E' duradouro e uniforme. Procure combinar o Baton Cutex com a sua tonalidade predilecta de Esmalte Cutex.

CUTEX

RATON E ESMALTE

Quebraduras

Não sofra as agonias da quebradura.

O aparelho de Brooks é superior, a qualquer funda.

Este aparelho não incomoda como a funda vulgar que não se pode regular.

Este aparelho compõe-se de partes separadas e substituíveis, sendo portanto economico. — A peleta é diferente das fundas vulgares sendo pneumática e hygienica. Demonstrações gratis e sem compromisso.



DALVINO SOBRAL & Cia.
Droguaria e Pharmacia Conceição
AV. MARQUEZ DE OLINDA, 208

O seu maior thesouro são seus olhos!

Não ha boa vista sem boa Luz.

Não ha boa Luz sem boa lampada.

A lampada de boa Luz é Osram.



OSRAM

A abertura do jazigo do ex-governador João Suassuna

"Retirada a ultima camada de terra e alçado o corpo, teve-se a impressão perturbadora de que o saudoso politico parahybano, extraordinariamente pallido, apenas estava adormecido"

Como a medicina explica o curioso facto

RIO, 2 (Felo correio aereo — Especial para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO) — O assassinio do deputado parahybano João Suassuna foi um episodio de brutal e extraordinaria repercussão no espirito publico. Poucos factos, pelas circunstancias que os rodeavam, tiveram uma ressonancia assim impressionadora. Havia uma semana rolava pelos sertões do sul a marcha da bandeira revolucionaria outubrista, lançando o país num indescritivel ambiente de ansiedade e tensão nervosa.

A censura, incorruptível, minuciosa e vigilante, mantendo o publico ignorante do destino dos batalhões que se sumiam rumo aos sertões, tornava mais aguda e intolerável a situação.

O Rio, então, viveu dias inenarráveis de excitação e expectativa. Não se podia talvez gesticular com mais desembaraço nas esquinas. Falava-se baixo, sussurros. Olhadas e a cidade dava idéas do quanto de um doente grave em casa de muito menino. Foi nessa atmosfera intensissima que mataram o deputado João Suassuna, uma figura politica de grande relevo no momento em consequencia dos acontecimentos que agitavam e envergavam a Parahyba. O caso de Princesa deu uma feição especial e perigosa a sua posição de ex-presidente do Estado, inimigo da situação e deputado vivaz, energico e apaixonado.

Pois, na manhã do dia 9 de outubro de 1930, quando os telegrammas annunciavam o successo retratamento do itinerario dos tres paulistas e mineiros, revelando a aproximação das forças que tinham em derrubar o governo, vinha o deputado João Suassuna, tranquillamente em companhia de um amigo descendo a rua do Riachuelo, quando a esquina da rua dos Invalidos lhe saltava a frente um caboclo miúdo, vestido de branco na cabeça aos pés que, rapido e traiçoeiramente, lhe deu um tiro em pleno peito. Levando a mão ao ferimento, o parlamentar parahybano aguentou a dor e, num esforço supremo, tentou arrancar do seu revolver, avançando corajosamente contra o agressor. Dois outros cartuchos titos, disparados com aquella berteira pontaria nordestina annullavam-lhe definitivamente as ultimas resistências.

O ex-presidente parahybano cahia moribundo, ante o estupor dos poucos que presenciaram a scena de fulminante rapidez, enquanto o assassino desaparecia, pelos fundos de uma avenida fronteira.

A noite, foi preso. Miguel Alves da Souza. Muito moço e também da Parahyba. Era tratador de cavallos do Jockey Club e, nas horas vagas, fiscalizava os passos do deputado João Suassuna, atoleando uma oportunidade segura para matar-o. Chegara a rogar-lhe a manga do paletó, no dia do desembarque e tanto persistiu que o surpreendeu numa occasião e local favoravel, naquella manhã. Não houve tempo porque dias depois cahia o governo, de se apurar as ramificações politicas do crime. E emoções maiores abalaram os nervos do país. A tragedia foi esquecida.

O CORPO DO DEPUTADO SUASSUNA

A familia teve a idéa de levar o corpo a Parahyba, onde seria sepultado.

Mas logo se verificou, em face dos acontecimentos que então se desen-



A sepultura do dr. João Suassuna, que foi novamente fechada

rolaram no país e, particularmente, na Parahyba, a impossibilidade da remoção, e decidiu-se que o sepultamento se realizasse nesta capital, no cemiterio do São João Baptista, onde os restos mortaes do malogrado representante parahybano foram inhumados no dia seguinte ao de seu assassinato, no jazigo n. 1.339.

Decorrido, porém, o prazo legal de cinco annos, a administração da necropole procurou se entender com a viúva, no sentido de regularizar a situação do jazigo, visto não possuir o mesmo caracter de perpetuidade.

Cumprindo desejos postumos do esposo, contrariada pelos acontecimentos, a viúva decidiu, em face do esgotamento do prazo em vigencia do jazigo, e do tempo previsto para desapparecimento da materia organica remover os restos mortaes do corpo para o jazigo n. 1.339.

Profissionais do dr. Genard Carvalho, que orientaria e assistiria aquella operação. Tudo preparado, a familia, em companhia do medico acima designado e do corpo de E. João Baptista, onde, pouco depois, se fez o levantamento do tempo do jazigo.

REPETE-SE O MILAGRE DE CAHETE'S

A obscuridade da cova não deixa que logo se divisasse o seu interior. Pouco a pouco, porém, retirada a terra, as circunstancias immobilizavam-se estarecidos de espanto. Sur-

gido, intacto, como se hontem tivesse baixado a sepultura, o corpo do malogrado deputado parahybano.

Rosto e mãos intangíveis, sem o menor signal de decomposição e o dr. Genard de Carvalho, contendo a emoção dos presentes, violentamente sacudidos pelo imprevisto, realizou o ligeiro exame, constatando a ausencia completa de qualquer indicio de corrupção organica.

Um milagre! exclamou o coveiro.

Alguns dos presentes escondiam o rosto com as mãos. Retirada a ultima camada e alçado o corpo, teve-se a impressão perturbadora de que João Suassuna, extraordinariamente pallido, apenas estava adormecido. Repetia-se o milagre da moça de Cahete's? Novamente a ciencia defrontava-se com um enigma?

Havia cinco annos, colhido numa emboscada crudelissima, o deputado morrera e, agora, decorrido tanto tempo, ao tentar realizar um desejo de piedade e saudade, a familia revuava deante da reaparição do morto!

Não se descreve o entrecorcar e tumulto de sentimentos e emoções na alma dos membros da familia presente ao cemiterio.

Instantes intraduzíveis e unicos. — Um milagre! Um milagre! — repetia, estupefado, o coveiro. — Cala esta bocca! — repeliu-o, por fim, o medico.

DEVOLVIDO AO SEPULCHRO

Deante do que acabava de ser presenciado, deliberou-se devolver o corpo ao sepulchro, o que se fez imediatamente. A familia aguardará que decorram mais cinco annos, prazo este previsto pela ciencia para a completa decomposição da materia organica, para novamente tentar a exumação impossibilitada assim estranhamente.

Procurando informações e detalhes em torno dessa ocorrência, não foi difficil ao reporter recordar que, ao se planejar a remoção do corpo para a Parahyba, irrerealizada em virtude das convulsões armadas da epoca, fez-se naturalmente o embalsamamento, operação essa que foi confiada a pericia e competencia dos drs. Antenor Costa e Attila Torres, legistas do Instituto Medico Legal. Explica-se, assim, a inalterabilidade do corpo do malogrado deputado parahybano, conservado sob a acção dos preparados chimicos especiais, após seis longos annos.

O PARADEIRO DE TAWCETT CONFUNDE-SE COM O MYSTERIO DA PROPRIA SELVA QUE O TRAGOU

REPETINDO A AVENTURA DE TOLEDO PIZA, A EXPEDIÇÃO MORBECK SEGUIRÁ O ROTEIRO DAS MINAS DE ARAÚS, DESCOBERTAS POR AQUELE BANDERANTE PAULISTA

S. PAULO, 30 (Felo correio aereo) — Ha duzentos annos passados, Toledo Piza atravessava a jungla matogrossense, abria caminho em todas as direcções e ia esbarrar nas margens do rio das Mortes, nos trechos até, então, considerados inatingíveis. Banderante de boa fibra, não o desanimaram as dificuldades e os perigos da excursão audaciosa. Avançou pelo roteiro que se tracára e conseguiu, afinal, descobrir e explorar as legendarias minas de Araús. Dois seculos são transcorridos dessa aventura arrojadada. Na immensidão da selva aggressiva perdeu-se o ponto em que foram localizadas as minas historicas e ninguém mais conseguiu viajar as planícies com que Toledo Piza riscara a floresta inhospita. Tentativo, ha mais de dez annos, o explorador Fawcett, até hoje desapa-

recido e cuja existencia é uma interrogação amarga, sem explicação nem resposta.

Fawcett viverá — eis a incognita que agora atrai os perigos que Toledo Piza enfrentou, um grupo de paulistas destemidos.

A EXPEDIÇÃO MORBECK

O engenheiro Morbeck é um entusiasta das riquezas naturaes da imensa floresta do sertão matogrossense. E é elle, precisamente, quem se acha a frente de um grupo de paulistas, a caminho das regiões de onde ha 2 seculos voltava Amaro Leite depois de dar a cauda que lhe delivera a manobra a nome do rio das Mortes, tal fora o numero de seus companheiros dizimados pelas aguas do primeiro affluente do Araguaia, que encontrara na sua descedida audaciosa.

A expedição Morbeck seguirá o mesmo roteiro, Toledo Piza, de accordo com as copias fornecidas por um descendente do intrepido banderante do seculo XVII. O seu objectivo pratico está especificado num programma que consiste em desvendar e firmar os roteiros, as lendas e as tradições arcadas em torno da existencia das minas de Araús. Entretanto, um programma que visa integrar na geographia do Brasil a parte do seu territorio que até hoje figura nos compendios como enigma — objectivo que no seculo XVIII levou uma plêiade de bandeirantes famosos a abrir-se sulcos de sangue nos caminhos que traçaram rumo a Forquilha, em direcção a Araús, como em 1765, com Amaro Leite, na sua arrancada para Martórios.

O LADO SENTIMENTAL DA AVENTURA

A expedição Morbeck faz reviver nos nossos dias o arrojo e a tenacidade das famosas entradas que a nossa historia registra. Ella leva objectivos definidos e patrióticos. Deve ser considerada mesmo como uma iniciativa sertanista que vem em auxilio da obra de exploração da selva brasileira, de que o general Rondon é o mais alto expoente.

Mas, um empreendimento da natureza do que veio realizar essas bandeirantes modernos, companheiros do engenheiro Morbeck, ha de ter sempre o seu lado sentimental. E si assim não fosse, faltar-lhe-ia o necessario espirito de aventura, o

contingente de humor sportivo indispensavel ao arrojo dos seus empreendedores.

Localizar Fawcett, verificar si elle ainda vive — eis o factor sentimental dessa temeraria investida de bandeirantes modernos contra a selva longinqua.

Fawcett, desaparecido no seio da floresta barbara e traiçoeira, é um enigma. Ninguém sabe ao certo, que destino terá sido o seu. Entre as duas versões — a da morte tragica, devorado pelas feras, ou dizimado pelas febres, e a de uma vida em commun com os nativos — dividem-se as opiniões, formulam-se supposições quanto a sorte do ignorado explorador.

Nenhum alvo, portanto, como attractivo sentimental para uma arrojada iniciativa, como a do dr. Morbeck, seria mais suggestivo do que a procura de Fawcett, cujo paradeiro confunde-se com o mysterio da propria selva que o tragou.

Ha 10 annos que o engenheiro reuniu elementos para empreender a bandeira que agora iniciou. De posse de alguns roteiros que lhe foram fornecidos, fez algumas excursões, verificando a segurança das suas indicações. Em companhia dos seus filhos viajou mesmo até alguns affluentes do Araguaia, e do Rio das Mortes, que nascem na serra da Fogaça. Voltou, depois, a S. Paulo, organizando então a expedição que agora toma o caminho de Araús.

A expedição Morbeck viajará de automovel até Santa Rita de Araguaia, rumando a General Carneiro, onde iniciará, então, a investida contra o sertão bruto. Dahi por diante será percorrida uma região cuja exploração foi tentada, sem resultado, pelo padre Collachiani. Depois de uma marcha de 80 leguas, será alcançada a cachoeira da Fumaça, ponto em que o rio das Mortes é explorado, e onde se sacrificou o malogrado capitão Pedro Ribeiro Dantas, companheiro de Rondon. Desse ponto em diante tudo é ignorado.

DOEM LHE AS COSTAS?

Permite que esse dor nas costas sentisse um tratamento e obtenha uma cura definitiva. Ele denota fraqueza renal e deve ser combatido por meio das PILULAS DE FOSTER.

Dores reumaticas nos musculos e juntas, cansaço, vertigens, falta de animo, irregularidades urinaes resultam frequentemente de mau funcionamento dos rins.

As PILULAS DE FOSTER limpam e fortalecem os rins.

FOSTER

VERMES? LOMBRIÇAS? ÚPILAÇÃO?

Sem Vermifugo, não se cura Verminose

A opinião de um grande Cientista



O Professor LEITO DA CUNHA — Diretor da Universidade e Director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, escreve:

"Em resposta á sua prezada carta de 11 do corrente, aprez-me dizer-lhes que tenho empregado muitas vezes o 'VERMIOL RIOS', com resultados favoraveis, quer no que respecta á expulsão de lombrias, quer consoante á AUSÊNCIA DE ACCIDENTES TOXICOS".

(a) R. Leito da Cunha

Firma rec.: Tab. Bellario Tavora.

Nota importante: O Vermiol Rios não contém rnmol.

VERMIOL RIOS

LIQUIDO E PEROLAS SEM CHEIRO-SEM SABOR

(F. ARAUJO FREITAS & C. - OLIVEIRAS-88 - RIO)

HA UM SEculo

O que o DIÁRIO DE PERNAMBUCO publicava no dia 5 de julho de 1836

ESCRAVOS FUGIDOS — 100000 de gratificação — A quem prender o escravo João crioulo, que representa ter de idade 25 a 30 annos, pouco mais ou menos, cor ruiva, sem barba, estatura alta, corpo em proporção, braços muito grossos, o qual levou vestido calça de brim pardo, e camisa branca, e levou mais outras peças de roupas e chapéus: este escravo fugio no dia 8 de abril do corrente anno, é natural de Terra Guana, na Freguesia de S. Bento em Porto Calvo, onde tem irmão e mais parentes, e soude ha noticias esta: foi escravo de Manoel Jose de Almeida Cavante, tendo sido antes de Antonio Pass da Silva. Qualquer pessoa que o apprehender levando a rua da Cruz n. 28, receberá a quantia acima de Rosa e Irmao.

FURTOS — A qualquer pessoa a quem

for offerecido um dotal de ouro e po-drá tomar que foi furtado, e avizar na casa D. 27 defronte Ribeira da Boa-Vista shi se dara os signaes do mesmo dotal, e gratificará a pessoa que o levar.

AVIZOS PARTICULARES — Precisa-se de uma ama de leite, forra e catavia, e com preferencia cativa; em Glinda fadira da Ribeira, casa de dois andares, ou annuncie.

VENDEAS — Um negro proprio para qualquer serviço, se for para fora da Provincia melhor: no Forte do Mattos prensa de Cordeiro Leite.

— Bixas de todo o tamanho e por preço commoim: na Praça da Boa-Vista, junto da Botica de Brailio D. S.

— Uma escrava cozinheira, e engoma-liao, de 20 a 22 annos, e hum moleque crioulo de idade de 14 annos: na rua do muro da Penha D. 17.



Aliança da Bahia Capitalização S. A.

Companhia Brasileira para incentivar o desenvolvimento da Economia

Capital subscrito: 2.000.000\$000 - Capital realizado: 800.000\$000

Sede Social: Bahia

"O Melhor Titulo dentro do Melhor Plano pela Melhor Sociedade de Capitalização"

Amortização do mez de Junho de 1936

Foram os seguintes os numeros contemplados no sorteo de amortização realizado em 29 de JUNHO de 1936, no salão da Associação Commercial, na Capital do Estado da Bahia

1.-04316 (Capital duplo) 2.-02384 3.-14996 4.-08724 5.-17925

determinando a amortização dos titulos dos seguintes portadores:

Srta. YVONNETTE GENTIL PESSOA, em Recife	PERNAMBUCO	Rs. 12:000\$000
Sr. CEZAR DOS SANTOS, em Rezende	E. DO RIO	Rs. 12:000\$000
Sr. ANTONIO AUGUSTO SILVESTRE	SÃO PAULO	Rs. 12:000\$000
Sr. EUCLYDES BERNARDO DA COSTA	BAHIA	Rs. 12:000\$000
Sr. JOSE DIAS CAMPOS, em Poços de Caldas	MINAS GERAES	Rs. 6:000\$000
Sr. CAMILLO ESTEVES MELEIRO, em Marcellino Ramos	R. G. DO SUL	Rs. 6:000\$000
Sr. GILBERT MACKENZIE MUNRO, para seu filho menor JOHN, em Recife	PERNAMBUCO	Rs. 6:000\$000
Sr. GUILHERME DE PRA, em Victoria	ESPIRITO SANTO	Rs. 6:000\$000
Sr. OCTAVIO FRANCISCO DA SILVA, em Porto Alegre	R. G. DO SUL	Rs. 6:000\$000
Sr. ODILON NEGRÃO, em Itapollia	SÃO PAULO	Rs. 12:000\$000
Sr. DOMINGOS FERREIRA VIANNA, em Manhassú	MINAS GERAES	Rs. 12:000\$000
Srta. DELFINA RAMOS, em Macau	R. G. DO NORTE	Rs. 6:000\$000

PROXIMO SORTEIO DE AMORTIZAÇÃO EM 30 DE JULHO DE 1936

Informações com os Agentes e Inspectores autorizados

VIDA!

EMPEL... DOBROADO... E PRONTO PRA CASAR...
GRACIAS A UM GOSTO TOMADO NA...
ESCOLA REMINGTON...
sob a direção de Emilio Muhimann...
Rua João Pessoa Nº...
259

CUTIS MOMENTA OF THEOURE

Leite de Colonia

LIMPA ALVEJA E ANAGIA A PELLE

IN UM PRODUTO DE UN PRODUTO...
IMPORTANCIA-VERIFICAR A...
BONDADE PORTANTO DO...
GABARITO DE UN PRODUTO...
IN UM PRODUTO DE UN PRODUTO...
(CONV. LITR)

ILEGÍVEL

Doutrina e
Legislação

SUPREMA CÔRTE

AGGRAVO DE PETIÇÃO N. 5.858

regulamento do Imposto de Consumo — Estampilhas usadas — Para que se verifique a contravenção prevista no art. 53 do decreto numero 17.464, de 1932, é necessário que as estampilhas apreendidas sejam usadas. Em sendo novas e perfeitas, é improcedente a multa por aquela infração.

O J. deve sempre recorrer, ex-officio, quando sentença "contra" e "União".

N. 5.858 — Vistos e examinados estes autos de agravo, do Estado de S. Paulo, em que não agrava a Fazenda Nacional e agravados Bialli e Paglioulou.

Acordam negar provimento ao recurso, condemnando a recorrente nas custas. A sentença está de acordo com os autos e disposições legais. Observam ao J. que a sentença contra a Fazenda é incompleta, sem a pronúncia do J. superior, não podendo ser legalmente executada. O recurso ex-officio, portanto, é formalidade imprescindível, que não deve ser omitida. (Vide notas tachygraphicas).

Rio de Janeiro, 24 de maio de 1933 — S. Lima, presidente — P. Whitaker Filho, relator.

NOTAS TACHYGRAPHICAS

O sr. ministro Firmino Whitaker (relator) — Trata-se de um executivo, iniciado em 15 de junho do ano passado, contra Bialli e Paglioulou, por pagamento de 600.000, por infração do art. 53 do Regulamento do Imposto de Consumo, decreto n. 17.464, de 6 de outubro de 1932. O artigo diz:

"Constitui contravenção a posse de estampilhas de selo, de modo que não sejam usadas em produtos já consumidos ou não. Multa de 600\$ a 1.000.000".

O processo administrativo foi juntado aos autos, conforme se vê a folhas 10. Os réus embargaram a ação, alegando que não haviam praticado infração. No processo administrativo disseram que, tendo comprado da firma Auto Geral uma caixa de velas para automóvel, essa caixa mandou dentro da caixa, por engano, porque a metacorda não estava selada e selo, de selos de 100 réis, de consumo, intactos. Tais selos, que estão a fl. 10 dos autos, ficaram a disposição da vendedora, quando foram apreendidos, tendo sido lavrado o respectivo auto.

O J. a princípio rejeitou a defesa, mas, depois, julgando que os réus tinham razão, os absolviu. Os fundamentos da sentença (fl. 40) são os seguintes:

O caso não se enquadra no art. 53 do decreto citado, em que a Fazenda se funda, porque, para se verificar tal infração, é necessário que as estampilhas sejam usadas, e não o selo de selos de 100 réis. Não ocorre, porque não há agravo, ex-officio.

A Fazenda, porém, agravou e citou a lei offensa; agravou, porque sustenta que os réus estavam vendendo as estampilhas encontradas em seu poder a falsificadores ou contrabandistas, ou usavam em mercadorias nacionais, para

AGGRAVO DE INSTRUMENTO N. 5.860

Penhora — Bens em mãos de terceiro — Para que a penhora possa recair em dinheiro do executado em mão de terceiro, é preciso que este confesse ter a importância em seu poder.

Não sendo interposto o agravo de despecho que não julgou subsistente a penhora, nem julgou provados, ou não, os embargos, é de rigor a citação da lei offendida.

N. 5.860 — Vistos, relatados e discutidos estes autos de "agravo de instrumento", vindos do Estado da Bahia, entre partes, como agravante a Fazenda Nacional e como agravados Manoel Asterio Costa e a Standard Oil Company of Brazil.

Os ministros que constituem a turma julgadora, em Supremo Tribunal Federal, acordam não conhecer do agravo, unanimemente, já por não ser caso de lei, já por ter sido citada a lei offensa, como tudo ficou demonstrado pelas razões de facto e de direito, aduzidas em sessão pelo ministro relator e que passaram a fazer parte integrante deste acórdão, e que se acham extraídas no relatório e no voto juntos, dactylografiados e rubricados, fl. 31 a 34.

Custas pela agravo, fl. 31 a 34.

Rio de Janeiro, 24 de maio de 1933 — S. Lima, presidente — P. Whitaker Filho, relator.

NOTAS TACHYGRAPHICAS

O sr. ministro Manoel Asterio Costa (relator) — O procurador seccional do Estado da Bahia, a 9 de outubro de 1931, promoveu, perante o J. Federal desse Estado, um executivo fiscal contra Manoel Asterio Costa, estabelecido com bomba de gasolina no largo da Victoria, na cidade do Salvador, para compellir ao pagamento da quantia de duzentos e dez mil réis (210.000) sendo cento e cinquenta mil réis (150.000), provenientes da multa imposta por infração do art. 53 do decreto n. 17.464, de 6 de outubro de 1932, e cinquenta mil réis (50.000) de emolumentos devidos ao patente de registro do exercício de 1931, conforme consta da notificação n. 131, fl. 4. e 11, de 1931, lavrada pelo agente fiscal Secundino Caldeira Filho. (Vide a certidão de fl. 7 v. 8).

Faltas a citação da penhora, e, acatada, em audiência, com a assignação do respectivo prazo para embargos — a Standard Oil Company of Brazil, dentro do prazo legal, pediu vista dos autos, para oppor embargos de terceiro senhor e possuidor. (Vide o termo de audiência a folhas 8-9 v. o auto de audiência de fl. 9-9 v. e a petição de fl. 9 v.).

Oppostos os embargos, instruídos e em documentos de fl. 9 v. in fine, a 12 v. — O procurador seccional, na promoção de fl. 13 v. declarou que, verificando pela documentação apresentada, a Standard Oil Company of Brazil, senhora e possuidora da bomba de gasolina penhorada a Manoel Asterio Costa, no presente executivo fiscal, deixava de contestar os embargos, reconhecendo a sua propriedade e posse na referida bomba. (Vide o parecer de fl. 13 v. 13). Mas, na mesma data dessa promoção, o procurador seccional requeria fosse penhorada a importância de um conto de réis (1.000.000), em dinheiro, da fiança que Manoel Asterio Costa tinha depositado na Standard Oil Company of Brazil, como se verificava do contrato, feito entre o supradito Costa e a predita Companhia, e por esta foi juntado como documento probatório dos seus embargos. (Vide o requerimento de fl. 13 v.).

A Companhia Standard entrou com a petição de fl. 12-13 v. para o efeito de ser suscitado o mandado de penhora existente contra a supputante, porquanto se não devia effectuar a convalidação da penhora para a importância de um conto de réis (1.000.000), fiança do contrato de locação da bomba para a venda de gasolina. Visto que essa importância não existe mais, pois o executado Manoel Asterio Costa, sendo então e continuando a ser devedor a supputante de diversas facturas comerciais (a referida quantia foi deduzida do seu debito, conforme recibos em poder do mesmo. O pro-

curador seccional impugnou essas alegações, porque "a embargante, provando os seus embargos, juntou o contrato existente entre ella e o réu, sem a menor reserva, e por esse contrato tinha o executado em poder da embargante uma fiança de dinheiro, que se presume exacta, e a embargante não fez, em tempo, declaração alguma em contrario, não sendo acceptavel que venha agora dizer que essa fiança não mais existe, e isso sem uma prova e sem uma documentação". (Vide o parecer de fl. 13 v. 13).

A Standard Oil Company of Brazil voltou a carga e, para comprovar que o executado Manoel Asterio Costa não tinha mais, em poder da supputante, a importância de um conto de réis (1.000.000), juntou o extracto da conta corrente do executado, por onde se verifica que o saldo devedor é de tres contos e oitocentos e seis mil e oitocentos réis (3.086.800), embora já tenha a supputante se cobrado do aludido conto de réis (Vide a petição de fl. 14 v. 14).

O procurador seccional, depois de resumir os incidentes da causa, afirma que ninguém sabe quem assigna a conta-corrente, junta pela terceira embargante, e cujo caracter de autenticidade consiste em um simples carimbo. (Lá o parecer de fl. 14 v. 15 v.).

O dr. J. federal indeferiu a petição da Companhia Standard Oil, "porque o extracto da conta-corrente carece de valor juridico, visto ser absolutamente esciloso e nenhum valor probante da escrituração de livros comerciais, sem a corroboração de um exame prévio em tais livros. (Lá o despacho de fl. 15 v. 16).

Proseguindo o executivo, foi a Standard Oil de Brasil intimada, na pessoa do seu director, Manoel Almeida Lima, a dar em penhora a supputada fiança de um conto de réis. A penhora deu-se em sua falta, porque o referido director declarou que, na mesma Companhia, nenhum dinheiro havia pertencente ao executado Manoel Asterio Costa. (Vide a certidão de fl. 17 v. 17).

Aí, desta data, recusa, o procurador seccional requereu que se procedesse a penhora em tantos bens da Standard Oil quantos bastassem para cobrir o valor da referida fiança, objecto do executivo, e que dos autos não constava ter sido legalmente levantada. (Vide a petição de fl. 17 v. 17).

O dr. J. federal manteve o seu despacho (fl. 19 v. in fine, a 20 v.).

"Podendo reconvalidação do despacho de fl. 23 v. 23 v. sustenta o dr. procurador da Republica, que o mesmo vale de encontro ao que está decidido pelo despacho anterior de fl. 27, e que, havendo uma sociedade entre o executado e a Companhia

DIREITO FISCAL

SEGUNDO CONSELHO DE CONTRIBUINTES

ACORDÃO N. 1.428

Recurso n. 1.584. — Imposto de consumo. — As rasas de sabão, não perfumado, estão isentas do imposto de consumo, como materia prima que não para o preparo do produto.

Pela nota de importação n. 35.045 Lanham & Kemp, Birtley & Co. of Brazil, estabelecidos nesta capital, despacharam em junho de 1932, 22 caixas, contendo sabão não perfumado, em rasas, vindas da America do Norte. No acto da conferencia foram obrigados a pagar o selo do imposto do consumo. Tendo solicitado a Comissão de Tarifas a classificação da mercadoria, aprou a classificação maior que as rasas estavam tentam pois que eram materia prima para a fabricação do sabão. O inspector, porém, resolveu, com a minoria, que o artigo estava sujeito ao tributo. Deste despacho recorre a firma para este Conselho.

Isto posto, e,

Considerando que, por acórdão, já este Conselho se pronunciou sobre a isenção do sabão sem perfume, em rasas, usado como materia prima na fabricação do produto;

Acordam os membros do 2.º Conselho de Contribuintes, por unanimidade de votos, dar provimento ao recurso para reformar a decisão recorrida.

2.º Conselho de Contribuintes, em 4 de outubro de 1933. — João da Cruz Ribeiro, presidente. — Antonio B. Cavalcanti, relator.

Visto — Machado Neto, representante da Fazenda Publica.

Ausentes: os sr. Foster Vidal, presidente, e José Oliveira Marques.

ACORDÃO N. 1.429

Recurso n. 1.695. — Decreto n. 23.899, de 1934. — Imposto de transporte no arrecadado pela empresa: a multa a applicar é a do art. 36, e não do seu paragrafo unico, do decreto n. 23.899, de 21 de fevereiro de 1934.

O auto inicial deste processo foi lavrado contra Antonio Guerra, proprietário da "Auto Viagem São Paulo", porque, tendo autenticado na Recebedoria Federal em São Paulo os livros exigidos nos arts. 13 e 21 do decreto n. 23.899, de 21 de fevereiro de 1934, nella deixou os bilhetes vendidos de 20 de abril em diante, deixando de fazer quanto aos sujeitos ao imposto de transporte, e, por isso, sobre 137 passageiros, cujo imposto importaria em 224.000. Verificou mais o fiscal que, do auto do auto, cito de junho, não fora ainda recolhido aos cofres publicos o imposto arrecadado das pas-

segua vendidas de 20 a 30 de abril anterior.

Não foi apresentada defesa e a Recebedoria de São Paulo impôs a multa de 1.000.000, art. 36, paragrafo unico, do aludido decreto, com a obrigação de recolher o imposto de período que se seguiu a promulgação da Constituição, a qual prohibiu taxativamente a incidência de tal imposto, sendo certo que, por esse mesmo motivo, nessa mesma occasião foi suspensa a cobrança do imposto de consumo, resultando dahi uma natural confusão, não sendo o imposto cobrado nesse curto período e, consequentemente, não scripturado".

Isto posto, e,

Considerando que não procede o argumento de que foi a promulgação da Nova Constituição que induziu em confusão e sustento, levando-a a não recolher o imposto de período que se seguiu a promulgação da Constituição, e de meados de julho e o imposto em causa refere-se ao principio de abril, obrigado a recolhimento até fim de maio;

Considerando, entretanto, que, não tendo sido arrecadado o imposto, a multa cabivel no caso não é a do paragrafo unico do art. 36 do decreto n. 23.899, que foi applicada, e sim a multa menor, do proprio art. 36, desse decreto;

Acordam os membros do 2.º Conselho de Contribuintes, por unanimidade de votos, dar em parte provimento ao recurso, para reduzir a multa de 1.000.000, a 23.899, que foi applicada, e sim a multa menor, do proprio art. 36, desse decreto;

Acordam os membros do 2.º Conselho de Contribuintes, por unanimidade de votos, dar em parte provimento ao recurso, para reduzir a multa de 1.000.000, a 23.899, que foi applicada, e sim a multa menor, do proprio art. 36, desse decreto;

2.º Conselho de Contribuintes, em 4 de outubro de 1933. — João da Cruz Ribeiro, presidente. — Antonio B. Cavalcanti, relator.

Visto — Machado Neto, representante da Fazenda Publica.

Ausentes: os sr. Foster Vidal, presidente, e José Oliveira Marques.

ACORDÃO N. 1.430

Recurso n. 1.674. — Imposto de Consumo. — Tendo o recurso sido apresentado com preterição de formalidades regulamentares, delle não se toma conhecimento, por preterição.

Pela este Conselho recorre José Fontes Bico, estabelecido com microscópio em Belém, Estado do Pará, do acto do delegado fiscal naquello Estado que, firmou o A. Alencar, impoza a multa de 1908 por infração dos artigos 8 e 14 do dec. n. 17.464, de 6 de outubro de 1932, com a obrigação de recolher a im-

portancia de 1978 devida pelo registro de casa comercial. Tendo esse despacho sido confirmado em 11 de dezembro de 1932, delle foi scripturado o recorrente a 31 do mesmo mez. A 22 de janeiro, seguinte, depositou a importância da multa, interpondo recurso para a Delegacia Fiscal na mesma data, fora, portanto, do prazo regulamentar.

Isto posto, e,

Considerando que o recurso para a segunda instancia foi apresentado fora do prazo legal;

Acordam os membros do 2.º Conselho de Contribuintes, por unanimidade de votos, deltar de tomar conhecimento do recurso, por preterição.

Segundo Conselho de Contribuintes, em 21 de outubro de 1933. — Mario Foster Vidal C. Bastos, presidente; João da Cruz Ribeiro, relator.

Visto — Machado Neto, representante da Fazenda Publica.

ACORDÃO N. 1.431

Recurso n. 1.704. — Operações bancárias. — Tendo o dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, suprimido as restrições cambiais por cuja infração foram multados os recorrentes, dá-se provimento ao recurso para reformar a decisão condemnatoria.

Em virtude de uma representação, de 15 de novembro de 1933, feita por deputados fiscaes ao conselheiro juridico junto a Delegacia Fiscal, em Pernambuco, foram Alves de Carvalho e Cia., estabelecidos em Recife, naquello Estado, multados em 5.000\$, minimo do art. 6 do decreto n. 23.899, de 19 de outubro de 1932. O despacho, datado de 17 de maio de 1934, foi exarado pelo conselheiro da Fazenda.

Do processo consta que a firma em causa adquirira de terceiros um cheque de banco estrangeiro, no valor de 10.000 francos francezes, conforme se verificava do livro Contas-correntes, infringindo, segundo a representação, o n. 1 do § 1 da tabela 4 do dec. n. 17.538, de 192, em virtude do art. 10 do dec. n. 20.451, de 23 de setembro de 1931.

Alves de Carvalho e Cia. defendem-se alegando a nulidade do processo, porque não fora baseado em auto como requeria o art. 67 do dec. n. 17.538. Naam que houvesse infração, quer do art. 71 do dec. numero 14.728, de 1921, que se refere a operações bancárias e a remessa de valores, quer do art. 10 do dec. n. 20.451, de 1931, que dispõe sobre a venda de letras de exportação, impondo, aliás, penalidade para o caso.

Consultada a agencia do Banco do Brasil si tivera conhecimento da transação effectuada, a resposta foi de que a ignorava por completo. Os autores da representação baseiam sua contestação em redor dos dispositivos do dec. n. 20.451, que restringe as operações cambiais, acrescentando que a firma deixara de pagar o selo proporcional, de acordo com o art. 2 do decreto n. 19.897, de 12 de abril de 1931.

A matriz do Banco do Brasil, consultada a respeito, foi de opinião que, na parte relativa ao regulamento bancario, fora infringido o art. 1º da circular n. 13, que attribue ao Banco o direito de adquirir as diversas modalidades de cobertura em moeda estrangeira ou nacional. Segundo seu parecer a penalidade a impor seria a do art. 71 da lei n. 14.728, de março de 1931, cuja alteração, introduzida pela lei n. 19.824, de 1º de abril de 1931, só se referia a quem caberia exercer a fiscalização bancaria.

A informação da Consultoria é pela procedencia da representação e de que se dera a infração do art. 1º da circular n. 13, de 1º de outubro de 1931, sendo infringido o art. 1º da circular n. 13, de 14.728. O conselheiro, concordando com esta parecer, e tendo em vista que as infracções de tais naturezas passaram a ser punidas brandamente pelo dec. n. 33.785, decidiu conforme já se viu.

Recolhida a importância da multa, recorreram os interessados para este Conselho, extrahendo, de inicio, que a multa fosse imposta com fundamento em artigo da lei differente daquella escripta na representação. Dissem mais que a multa não podia ser imposta, pois não estava em vigor a lei que a estabelecia, e que a infração não havia sido indicada, e que a infração de retroactividade permitia a applicação da penalidade mais branda ora o caso de relevancia, em face do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, que tornava livres as operações de cambio. No mais reproduzem os argumentos anteriormente apresentados.

Isto posto e,

Considerando que a operação de que se trata a representação está incluida entre as de que, por força do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, figuram no art. 1º da circular n. 13, de 14.728. O conselheiro, concordando com esta parecer, e tendo em vista que as infracções de tais naturezas passaram a ser punidas brandamente pelo dec. n. 33.785, decidiu conforme já se viu.

Recolhida a importância da multa, recorreram os interessados para este Conselho, extrahendo, de inicio, que a multa fosse imposta com fundamento em artigo da lei differente daquella escripta na representação. Dissem mais que a multa não podia ser imposta, pois não estava em vigor a lei que a estabelecia, e que a infração não havia sido indicada, e que a infração de retroactividade permitia a applicação da penalidade mais branda ora o caso de relevancia, em face do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, que tornava livres as operações de cambio. No mais reproduzem os argumentos anteriormente apresentados.

Isto posto e,

Considerando que a operação de que se trata a representação está incluida entre as de que, por força do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, figuram no art. 1º da circular n. 13, de 14.728. O conselheiro, concordando com esta parecer, e tendo em vista que as infracções de tais naturezas passaram a ser punidas brandamente pelo dec. n. 33.785, decidiu conforme já se viu.

Recolhida a importância da multa, recorreram os interessados para este Conselho, extrahendo, de inicio, que a multa fosse imposta com fundamento em artigo da lei differente daquella escripta na representação. Dissem mais que a multa não podia ser imposta, pois não estava em vigor a lei que a estabelecia, e que a infração não havia sido indicada, e que a infração de retroactividade permitia a applicação da penalidade mais branda ora o caso de relevancia, em face do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, que tornava livres as operações de cambio. No mais reproduzem os argumentos anteriormente apresentados.

Isto posto e,

Considerando que a operação de que se trata a representação está incluida entre as de que, por força do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, figuram no art. 1º da circular n. 13, de 14.728. O conselheiro, concordando com esta parecer, e tendo em vista que as infracções de tais naturezas passaram a ser punidas brandamente pelo dec. n. 33.785, decidiu conforme já se viu.

Recolhida a importância da multa, recorreram os interessados para este Conselho, extrahendo, de inicio, que a multa fosse imposta com fundamento em artigo da lei differente daquella escripta na representação. Dissem mais que a multa não podia ser imposta, pois não estava em vigor a lei que a estabelecia, e que a infração não havia sido indicada, e que a infração de retroactividade permitia a applicação da penalidade mais branda ora o caso de relevancia, em face do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, que tornava livres as operações de cambio. No mais reproduzem os argumentos anteriormente apresentados.

Isto posto e,

Considerando que a operação de que se trata a representação está incluida entre as de que, por força do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, figuram no art. 1º da circular n. 13, de 14.728. O conselheiro, concordando com esta parecer, e tendo em vista que as infracções de tais naturezas passaram a ser punidas brandamente pelo dec. n. 33.785, decidiu conforme já se viu.

Recolhida a importância da multa, recorreram os interessados para este Conselho, extrahendo, de inicio, que a multa fosse imposta com fundamento em artigo da lei differente daquella escripta na representação. Dissem mais que a multa não podia ser imposta, pois não estava em vigor a lei que a estabelecia, e que a infração não havia sido indicada, e que a infração de retroactividade permitia a applicação da penalidade mais branda ora o caso de relevancia, em face do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, que tornava livres as operações de cambio. No mais reproduzem os argumentos anteriormente apresentados.

Isto posto e,

Considerando que a operação de que se trata a representação está incluida entre as de que, por força do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, figuram no art. 1º da circular n. 13, de 14.728. O conselheiro, concordando com esta parecer, e tendo em vista que as infracções de tais naturezas passaram a ser punidas brandamente pelo dec. n. 33.785, decidiu conforme já se viu.

Recolhida a importância da multa, recorreram os interessados para este Conselho, extrahendo, de inicio, que a multa fosse imposta com fundamento em artigo da lei differente daquella escripta na representação. Dissem mais que a multa não podia ser imposta, pois não estava em vigor a lei que a estabelecia, e que a infração não havia sido indicada, e que a infração de retroactividade permitia a applicação da penalidade mais branda ora o caso de relevancia, em face do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, que tornava livres as operações de cambio. No mais reproduzem os argumentos anteriormente apresentados.

Isto posto e,

Considerando que a operação de que se trata a representação está incluida entre as de que, por força do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, figuram no art. 1º da circular n. 13, de 14.728. O conselheiro, concordando com esta parecer, e tendo em vista que as infracções de tais naturezas passaram a ser punidas brandamente pelo dec. n. 33.785, decidiu conforme já se viu.

Recolhida a importância da multa, recorreram os interessados para este Conselho, extrahendo, de inicio, que a multa fosse imposta com fundamento em artigo da lei differente daquella escripta na representação. Dissem mais que a multa não podia ser imposta, pois não estava em vigor a lei que a estabelecia, e que a infração não havia sido indicada, e que a infração de retroactividade permitia a applicação da penalidade mais branda ora o caso de relevancia, em face do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, que tornava livres as operações de cambio. No mais reproduzem os argumentos anteriormente apresentados.

Isto posto e,

Considerando que a operação de que se trata a representação está incluida entre as de que, por força do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, figuram no art. 1º da circular n. 13, de 14.728. O conselheiro, concordando com esta parecer, e tendo em vista que as infracções de tais naturezas passaram a ser punidas brandamente pelo dec. n. 33.785, decidiu conforme já se viu.

Recolhida a importância da multa, recorreram os interessados para este Conselho, extrahendo, de inicio, que a multa fosse imposta com fundamento em artigo da lei differente daquella escripta na representação. Dissem mais que a multa não podia ser imposta, pois não estava em vigor a lei que a estabelecia, e que a infração não havia sido indicada, e que a infração de retroactividade permitia a applicação da penalidade mais branda ora o caso de relevancia, em face do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, que tornava livres as operações de cambio. No mais reproduzem os argumentos anteriormente apresentados.

Isto posto e,

Considerando que a operação de que se trata a representação está incluida entre as de que, por força do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, figuram no art. 1º da circular n. 13, de 14.728. O conselheiro, concordando com esta parecer, e tendo em vista que as infracções de tais naturezas passaram a ser punidas brandamente pelo dec. n. 33.785, decidiu conforme já se viu.

Recolhida a importância da multa, recorreram os interessados para este Conselho, extrahendo, de inicio, que a multa fosse imposta com fundamento em artigo da lei differente daquella escripta na representação. Dissem mais que a multa não podia ser imposta, pois não estava em vigor a lei que a estabelecia, e que a infração não havia sido indicada, e que a infração de retroactividade permitia a applicação da penalidade mais branda ora o caso de relevancia, em face do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, que tornava livres as operações de cambio. No mais reproduzem os argumentos anteriormente apresentados.

Isto posto e,

Considerando que a operação de que se trata a representação está incluida entre as de que, por força do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, figuram no art. 1º da circular n. 13, de 14.728. O conselheiro, concordando com esta parecer, e tendo em vista que as infracções de tais naturezas passaram a ser punidas brandamente pelo dec. n. 33.785, decidiu conforme já se viu.

Recolhida a importância da multa, recorreram os interessados para este Conselho, extrahendo, de inicio, que a multa fosse imposta com fundamento em artigo da lei differente daquella escripta na representação. Dissem mais que a multa não podia ser imposta, pois não estava em vigor a lei que a estabelecia, e que a infração não havia sido indicada, e que a infração de retroactividade permitia a applicação da penalidade mais branda ora o caso de relevancia, em face do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, que tornava livres as operações de cambio. No mais reproduzem os argumentos anteriormente apresentados.

Isto posto e,

Considerando que a operação de que se trata a representação está incluida entre as de que, por força do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, figuram no art. 1º da circular n. 13, de 14.728. O conselheiro, concordando com esta parecer, e tendo em vista que as infracções de tais naturezas passaram a ser punidas brandamente pelo dec. n. 33.785, decidiu conforme já se viu.

Recolhida a importância da multa, recorreram os interessados para este Conselho, extrahendo, de inicio, que a multa fosse imposta com fundamento em artigo da lei differente daquella escripta na representação. Dissem mais que a multa não podia ser imposta, pois não estava em vigor a lei que a estabelecia, e que a infração não havia sido indicada, e que a infração de retroactividade permitia a applicação da penalidade mais branda ora o caso de relevancia, em face do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, que tornava livres as operações de cambio. No mais reproduzem os argumentos anteriormente apresentados.

Isto posto e,

Considerando que a operação de que se trata a representação está incluida entre as de que, por força do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, figuram no art. 1º da circular n. 13, de 14.728. O conselheiro, concordando com esta parecer, e tendo em vista que as infracções de tais naturezas passaram a ser punidas brandamente pelo dec. n. 33.785, decidiu conforme já se viu.

Recolhida a importância da multa, recorreram os interessados para este Conselho, extrahendo, de inicio, que a multa fosse imposta com fundamento em artigo da lei differente daquella escripta na representação. Dissem mais que a multa não podia ser imposta, pois não estava em vigor a lei que a estabelecia, e que a infração não havia sido indicada, e que a infração de retroactividade permitia a applicação da penalidade mais branda ora o caso de relevancia, em face do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, que tornava livres as operações de cambio. No mais reproduzem os argumentos anteriormente apresentados.

Isto posto e,

Considerando que a operação de que se trata a representação está incluida entre as de que, por força do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, figuram no art. 1º da circular n. 13, de 14.728. O conselheiro, concordando com esta parecer, e tendo em vista que as infracções de tais naturezas passaram a ser punidas brandamente pelo dec. n. 33.785, decidiu conforme já se viu.

Recolhida a importância da multa, recorreram os interessados para este Conselho, extrahendo, de inicio, que a multa fosse imposta com fundamento em artigo da lei differente daquella escripta na representação. Dissem mais que a multa não podia ser imposta, pois não estava em vigor a lei que a estabelecia, e que a infração não havia sido indicada, e que a infração de retroactividade permitia a applicação da penalidade mais branda ora o caso de relevancia, em face do dec. n. 24.268, de 19 de maio de 1934, que tornava livres as operações de cambio. No mais reproduzem os argumentos anteriormente apresentados.

INDICADOR PROFISSIONAL

MEDICOS

Prof. Arthur de Sá

Avisa aos seus clientes que irá à Europa, no próximo mês de Julho, afim de tomar parte n'uma reunião internacional de especialistas de nariz, garganta e ouvido.
Residência: Rua Barão de Contendas, 79. — Phone 28405.
Consultório: Rua Imperatriz, 89 — 1.º andar.

Blenorrhagia

Aguda ou crônica no homem e na mulher e suas complicações. Tratamento indolor. Cura radical comprovada pelo laboratório. Aparelhos elétricos para ver o interior da urethra e da bexiga. Hora marcada para tratamento. Dr. João Costa — Especialista. De 10 às 12. De 3 às 6. 148, Rua Larga do Rosário, 1.º andar.

DR. CASTRO SILVA

Director do Pronto Socorro
Com 6 annos de pratica das maiores clinicas da Alemanha e França. De regresso de sua viagem, resumindo a clinica.
Molestias das senhoras, vias urinarias, operações e partos.
Cons. — Rua João Pessoa, 363 De 2 a 5 horas
Res. — Av. Vis. Suassuna, 865

Dr. ERNESTO ROESLER

Molestias de Senhoras. Molestias Internas. Tumores malignos. Fibromas.
Radium. Raios X. Diathermia. Electrotherapia.
Instituto de Radium e Radiologia (Defronte do Hotel Central)
— Fone 2497 —

DR. ARNALDO MARQUES

Médico do Hospital Portuguez Clinica de Doenças Internas
Residência — Av. Beira Mar, 2780 Bôa-Viagem
Consultório — Rua João Pessoa, 371, 1.º andar
De 11 às 12 e de 16 às 18 horas
Telephone 6215

DR. RODERICO VIANNA

CIRURGIAO DENTISTA
CURA RADICAL DA PYORRHEA
pele ONDAS ULTRA-CURTAS não ficando curado será devolvida a importância
UNICO NO NORTE DO BRASIL
Rua da Imperatriz n. 30. 1.º andar
RECIFE

DR. FONSECA LIMA

Chefe de clinica cirurgica e ginecologica nos Hosp. Infantil e Santo Amaro — Livre docente de Clinica Ginecologica na Fac. de Medicina
De volta da sua viagem ao sul do Paiz reassumiu o seu serviço clinico
Cons. R. da Aurora, 39-1.º — Das 15 às 18 horas — Aos sábados das 10 às 12 horas. Resid. Rua 48 n. 457 — Fone 28521 — Espinheiro

HEMORRHOIDAS VARIZES HYDROCELE
CURA RADICAL SEM OPERAÇÃO E SEM DOR
Tratamento medico e cirurgico das doenças do recto e do anus
CIRURGIA GERAL
DR. JOAO ALFREDO
Cursos de aperfeiçoamento na Alemanha e na França
Rua da Aurora, 77 — Das 15 às 18 horas
Gratis aos pobres no Hospital do Centenario

DR. A. TEMPORAL

Cirurgia — Molestias do aparelho genito urinário do homem e da mulher
Assistente da 2.ª clinica Cirurgica do Hospital Santo Amaro (Serviço do Prof. Barros Lima)
Residência — Rua Luiz do Rego, 354 — Telefone 2582
Consultório: Rua Aurora, 63-1.º

CLINICA DE OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA DO

DR. SYLVIO CALDAS
Ex-Assistente do Prof. Sanson. Assistente da Faculdade de Medicina. Médico especialista dos hospitais Pedro II e Portuguez
Tratamento da obstrução nasal e suas consequências (resfriados frequentes, acessos de espirros, asma nasal, aerofagia, catarro da nasofaringe, zedões dos ouvidos)
Tratamento sem operação das sinusites e das dores de cabeça de origem nasal, nos casos indicados, pelo método de Proetz
Tratamento das supurações crônicas do ouvido pela electroterapia
Consultório: Rua da Imperatriz, 218 (Altos da Farmácia Silva Ferreira). Consultas: Pela manhã, das 10 às 12. À tarde, das 3 em diante. Residência: Avenida 17 de Agosto, 744 (Santana). Telefone: 28056

DR. CALDAS BIVAR

Docente da Faculdade de Medicina
Especialista no tratamento das molestias genito-urinarias e das complicações da gravidez e do parto
TRANSFUSAO DE SANGUE
CIRURGIA GERAL
Tratamento electrico pelas ONDAS DIATHERMICAS
Consult: Rua Nova, 371 — Resid: Av. J. Barros, 717

DOENÇAS DE SENHORAS

ESPECIALISTA

Dr. MARTINIANO FERNANDES
Consultório: — Imperatriz, 218 — 1.º andar
Residência: — Rua Antenor Navarro, 138
FONE: 28588

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DE ANUS E RETO DO

DR. JOSE CALDAS
(Editor "Jornal do Commercio")
Cons. das 14 às 18 horas.
demorridas e estreitamentos. Tratamentos sem operação e sem dor.
Doenças dos colon, sigmoides, rectos, cistites, diarréas, pruridos (coceira). Cura radical das fistulas da margem do anus.
Ondoterapia — Ondas ultra curtas — Sinusoidoterapia nas priões de ventre
Tratamento pela electrocoagulação dos tumores malignos — Telef. 6724

CLINICA DE VIAS URINARIAS

DR. LALOR MOTTA
Especialista Chefe do Serviço de Urologia do Hospital Portuguez e urologista da segunda clinica cirurgica do Hospital Pedro II.
Com os cursos da especialidade em Paris e Berlim. Tratamento medico e cirurgico das afecções renaes, da bexiga, prostata, urethra e das molestias de senhoras. Cura rapida e segura da blenorragia, dos estreitamentos urethraes e das pyelites
Consultório: rua Nova, 145-1.º andar. Tel. 6271. 10 às 12 horas e 15 às 18

DR. J. DE ANDRADE MEDICIS

Docente da Faculdade de Medicina
Clinica de ouvidos, nariz e garganta
Consultório: Rua Joaquim Tavora, 90-1.º — Das 11 às 12 e das 14 às 17 horas
Residência: Rua Visconde de Goyanna, 821 — Telep. 2322

HEMORRHOIDAS — Cura garantida sem operação e sem dor

Dr. Dourado de Azevedo
(Ex-assistente do prof. Pitanga Santos)
ESPECIALIDADE: DOENÇAS DO RECTO E ANUS
Cura garantida das fistulas anorectais. Seguro tratamento dos estreitamentos do recto, rectites, anites, etc. Diathermo-coagulação dos tumores malignos. Aplicação das ONDAS ULTRA-CURTAS nos casos rigorosamente indicados da especialidade. Tratamento da prisão de ventre funcional.
Rua Larga do Rosário, 133 — 1.º Das 9 às 12 e 3 às 6 horas
Phone 6548

DOENÇAS INTERNAS

DR. OLYMPIO WANDERLEY

Assistente da Faculdade de Medicina e do Hospital do Centenario
Doença do coração, asma, estomago, intestino, fígado, rins, sangue e nutrição
Tratamento medico das Furunculoses e da Neurastenia sexual. Hifilia
Especialidade medica. Diatermia
Consultório: Imperatriz, 173, 1.º Consultas diarias: de 11 às 12.30 e de 14 às 18 horas
Residência: José de Alencar, 333 Phone 2730

DR. J. ROBALINHO CAVALCANTI

— Medico de crianças —
Com pratica e cursos de aperfeiçoamento em Berlim, Paris, Strasburgo e Vienna
Consultório: Imperatriz, 43
Residência: Payanã, 381
Telephone: 2779

DR. AGENOR BOMFIM

Doenças do Apparelio Respiratorio
Raios X — Ondas Ultra Curtas
Tratamento de Asma Pneumotorax Artificial
Res.: Av. Rosa e Silva, 322
Phone 28383
Cons.: Rua do Hospicio, 115
Phone 2284

CLINICA DE MOLESTIAS DE OLHOS

DR. BARRETTO LINS

Antigo chefe de clinica do Dr. Ribeiro dos Santos, (da Bahia) e com pratica dos Hospitais de Vienna e Austria. (Serviço do Prof. Dr. Fuchs) e dos Hospitais de Paris (Clinica do Prof. Dr. Terrien)
Consultório — Rua João Pessoa, n.º 366 — 1.º andar
Consultas: Pela manhã de 9 às 12, à tarde, de 15 às 17 horas

DOENÇAS DA CRENÇA

DR. EDECIO CUNHA

Do Departamento de Saúde Publica — da Liga Contra a Mortalidade Infantil e do Hospital Manoel Almeida
Tratamento pelo regime dietetico
Cura da magreza e da asma infantil
Consultório: — Rua João Pessoa, 362
Residência: — Rua do Espinheiro, 385
Phone 28 534

Dr. Zacharias Maciel

Docente da Clinica Neurologica da Faculdade de Medicina. Medico do Hospital Pedro II e do Hospital Portuguez
DOENÇAS INTERNAS E NEUROSAS
(Doenças do coração — Aorta — Rins — Estomago — Intestino — Fígado — Bexiga — Tratamento do Diabetes — Cetoacidose — Glandula Thyroidea, etc.)
Consultório — Rua Duque de Caxias, 288-1.º — Residência — Rua Barão de S. Borja, 137
— Telephone — 2-7-3-8

DR. BEIRO UCHOA

Assistente da Faculdade de Medicina
do Hospital do Centenario e Assistencia a Psicopatas
De regresso de sua viagem ao sul do paiz, assumiu a clinica de molestias das vias-urinarias, de senhoras e operações
Consultório: Rua da Imperatriz, 211, 1.º andar. Das 15 às 19 horas
Residência — Rua Visconde de Goyanna, 386 — Phone 2356

DR. ANTONIO LIMA

Ex-assistente do Prof. Pitanga Santos. Chefe de clinica do Hospital Portuguez e do Ambulatorio n.º 2 do Hospital dos Commerciantes — Afecções dos intestinos — Recto e Anus — Cura radical das Hemorroidas sem operação e sem dor. Aplicação das ONDAS ULTRAS CURTAS, nos casos indicados. Tratamento racional da Prisão de Ventre. Diathermo — Coagulação dos tumores malignos
Consultório — Avenida Marquez de Olinda, 287, 1.º
Consultas de 9 às 12 e de 2 a 6
Telephone 9160
Residência — Av. 4 de Outubro, 188, Derby

DR. NELSON CHAVES

(Prof. livre docente da Faculdade de Medicina)
Doença das glandulas de secreção interna
DIABETE
Bocios — Perturbações do desenvolvimento
Obesidade e Magreza — Asma e Bronquite
Aparelhos: circulatorio, digestivo e rins
Resid. — Arthur Orlando, 63 — Derby. Fone 2254
Cons. Imperatriz, 43 — Das 15 às 18 horas

PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES

DR. SELVA JUNIOR

Professor de Partos da Faculdade de Medicina
DIRECTOR DA MATERNIDADE
Partos em domicilio e Casa de Saúde
Consultório: — Rua da Imperatriz, 17, 1.º andar — Telep. 2737
Consultas de 2 a 6 horas
Residência — Praça do Derby, 17, telep. 28351
Accepta chamados a qualquer hora

DR. JOAO ASFORA

Chefe do Serviço de Tuberculose da Brigada Militar do Estado. Medico do Hospital "Oswaldo Cruz".
Especialidade: — pulmões, pleuras, brônquios.
Tratamento da tuberculose pulmonar pelo pneumocoma artificial e demais processos.
SERVICO DE RAIO X
Consultório: Rua Duque de Caxias, 292-1.º andar. Consultas diarias: das 10 às 12 e das 14 às 18 horas. Residência: Rua Visconde de Goyanna, 1299.
Fone, 28413 — RECIFE

ADVOGADOS

Prudenciano de Lemos

ADVOGADO
Causas civis, commercial e criminal. Processos orphenologicos e administrativos
Av. Rio Branco, 128 — 1.º andar — sala 2
— RECIFE —

CASAS — TERRENOS — PROPRIEDADES

ALUGA-SE um optimo chales a rua

Desembargador Góes Cavalcanti, n.º 308, em Parnamirim. A tratar a rua da União 367.

ALUGA-SE casa moderna, sita a rua Silva Ferreira, 137. Chaves: rua Aurora, 55, primeiro andar.

ALUGA-SE um optimo quarto com 2 janelas e fornece comidas. Rua Barros Sobrinho, 215. Antiga Progresso.

ALUGA-SE uma casa, sita a rua dos Navigantes, n.º 2531, Boa Viagem, a tratar em E. F. de Pontes e Cia, na Praça Arthur Oscar n.º 211 — Recife.

ALUGA-SE a tratar no Banco Central de Pernambuco uma casa a Rua da Harmonia n.º 529 com boas acomodações para familia, citão livre, garage e etc.

CASA — Pequena familia deseja alugar uma casa modesta, sita 1308000, nos bairros de S. José ou Boa Vista. Offerece fiança idonea. Cartas na post-Resistente deste jornal para N. V.

TERRENOS A PRESTAÇÃO — Vende-se lotes de terreno a prestação, no bairro da Estancia, Olinda, tendo planta aprovada pela Prefeitura, com bond, agua e luz a porta. Tratar na sala 33, edificio do "Jornal do Commercio", de 3 a 5 horas da tarde, de todos os dias.

PONTO PARA NEGOCIO

BOA COLLOCAÇÃO — Vende-se nesta capital, em rua de grande movimento, fazendo boas aguradas, importante **LOJA DE PAZENDAS**, com bom estoque, adquirido em optimas condições. Facilita-se a transação ao pretendente offerecer garantia idonea de reconhecimento valor. Cartas nesta redacção para — E. X. P.

ESCOLAS E CURSOS

COLEGIO BRASILEIRO — Para ambos os sexos. Rua da Palma, 228 — Cursos de Dactylographia, Portuguez, Artimetica, Ingles, Contabilidade, Correspondencia Commercial, Typographia, Primario — 1.º, 2.º, 3.º e 4.º annos. Admissão. O Collegio mantem um Curso Especial para o Sexo Feminino, aulas diurnas e nocturnas. Preços modicos.

ENGLEZ — Quem fala duas linguas vale por duas pessoas: — acha emprego com mais facilidade, ganha mais e passa mais. Aprenda-se bem com Mrs. John Camara, rua Dom Vital n.º 21 (antiga Soreira).

MADAME CARDOSO — Avisa as pessoas interessadas que restituiu o sinar gratuitamente a quem quiser aprender a cortar e costurar assim como tambem hospedagem. No seu Atelier encontra um grande stock de chapéus para senhoras por preços mui reduzi-

PEQUENOS ANUNCIOS

OS ANUNCIOS NESTA SECÇÃO DE PROCURA E OFFERTA DE EMPREGADOS, ALUGUEL e VENDA DE CASAS, SÃO COBRADOS NO BALCAO AO PREÇO DE 100 REIS A LINHA, POR VEZ

ALUGA-SE um optimo chales a rua

Desembargador Góes Cavalcanti, n.º 308, em Parnamirim. A tratar a rua da União 367.

ALUGA-SE casa moderna, sita a rua Silva Ferreira, 137. Chaves: rua Aurora, 55, primeiro andar.

ALUGA-SE um optimo quarto com 2 janelas e fornece comidas. Rua Barros Sobrinho, 215. Antiga Progresso.

ALUGA-SE uma casa, sita a rua dos Navigantes, n.º 2531, Boa Viagem, a tratar em E. F. de Pontes e Cia, na Praça Arthur Oscar n.º 211 — Recife.

ALUGA-SE a tratar no Banco Central de Pernambuco uma casa a Rua da Harmonia n.º 529 com boas acomodações para familia, citão livre, garage e etc.

CASA — Pequena familia deseja alugar uma casa modesta, sita 1308000, nos bairros de S. José ou Boa Vista. Offerece fiança idonea. Cartas na post-Resistente deste jornal para N. V.

TERRENOS A PRESTAÇÃO — Vende-se lotes de terreno a prestação, no bairro da Estancia, Olinda, tendo planta aprovada pela Prefeitura, com bond, agua e luz a porta. Tratar na sala 33, edificio do "Jornal do Commercio", de 3 a 5 horas da tarde, de todos os dias.

PONTO PARA NEGOCIO

BOA COLLOCAÇÃO — Vende-se nesta capital, em rua de grande movimento, fazendo boas aguradas, importante **LOJA DE PAZENDAS**, com bom estoque, adquirido em optimas condições. Facilita-se a transação ao pretendente offerecer garantia idonea de reconhecimento valor. Cartas nesta redacção para — E. X. P.

ESCOLAS E CURSOS

COLEGIO BRASILEIRO — Para ambos os sexos. Rua da Palma, 228 — Cursos de Dactylographia, Portuguez, Artimetica, Ingles, Contabilidade, Correspondencia Commercial, Typographia, Primario — 1.º, 2.º, 3.º e 4.º annos. Admissão. O Collegio mantem um Curso Especial para o Sexo Feminino, aulas diurnas e nocturnas. Preços modicos.

ENGLEZ — Quem fala duas linguas vale por duas pessoas: — acha emprego com mais facilidade, ganha mais e passa mais. Aprenda-se bem com Mrs. John Camara, rua Dom Vital n.º 21 (antiga Soreira).

MADAME CARDOSO — Avisa as pessoas interessadas que restituiu o sinar gratuitamente a quem quiser aprender a cortar e costurar assim como tambem hospedagem. No seu Atelier encontra um grande stock de chapéus para senhoras por preços mui reduzi-

Sabia que era o unico remedio eficaz!

A abutxa assignada, Dr. Hilda da Silva Costa, brasileira, casada, com 21 annos, residente em Pelotas, Rio G. do Sul, escreve-nos:

"Soffrendo horrivelmente, ha 6 mezes, feridas nas pernas, que se agravavam de modo assustador, tratei-me com medicos, usei varias pomadas, sem o menor resultado, antes pelo contrario, piorava dia a dia.

Ultimamente, consultando outro medico, este me declarou que as feridas eram devidas da SYPHILIS, por isso resolvi tomar o "GALENOGAL", porque sabia por pessoas de minhas relações, ser elle o unico remedio effcaz. Hoje posso attestar que, apenas com o uso de 6 frascos, fiquei radicalmente curada e muito agradecida ao poderoso depurativo, tanto assim que lhe offereço meu retrato".

Pelotas, 21 de Outubro de 1932. Hilda da Silva Costa. (Firma reconhecida).

Como testemunhas: Pedro da Costa Ribeiro. Juvenal Domingues Rodrigues.

SYPHILIS — o maior flagello da Humanidade tanto a herdada como a contrahida, em todas suas terriveis manifestações, destrói-se, rapida e radicalmente, sem deixar vestigio algum, com o poderoso depurador-tonico "GALENOGAL" do eminente Dr. Frederico Romano, notavel especialista.

UNICO depurativo que até hoje mereceu de um Jury competente, a classificação de — PREPARADO CIENTIFICO.

Encontra-se em todas as Pharmacias de Sul a Norte de Paiz e Republica Sul-Americana.

69 Ap. L. D. N. S. P.

almando-o e applicar a como medicamento de emergencia de efficaz absoluta-mente garantido.

V. EXCICIA, deve preferir um medicamento regulador, cujos effeitos sejam evidentes. Prefira pois o Regulador Maciel, fabricado no Laboratorio da Agua Babelio.

VENDE-SE uma machina friga-

marca "BUBALO" da fabrica Americana em perfeito estado de conservação com capacidade para fabricação de 150 kilos de gelo diario. A tratar no F-teso do Mercado n.º 70.

VENDE-SE varias letreiras, garrotes e garrotes por preços razoaveis. Ver a tratar na rua Manoel Bernarres, 103. Torre. Optima occasião para os proprietarios de estabulos.

Srs. Comerciantes, ind-

trias e gerentes de banco

Use para os serviços de copias seus escriptorios, somente o PAPEL COPIADOR já conhecido e adotado em todas as praças do norte ao sul.

Tam e recuse qualquer artigo que não offereça a preço proprio, pois, adquirindo-o, corre o risco de serem mal servidos.

O PAPEL "COPIADOR" é o melhor, e não tem similhar.

AS CRIANÇAS DE PEITO CUJAS MÃES QUAMAS SE TONIFICAM COM

VINHO BIOGENICO

FIAM BELLAS E ROBUSTAS

ANEXO RIFONIL & CIA. RUA 1 DE MARÇO, 17 — RIO

N A V E G A Ç Ã O

MALA REAL INGLEZA

ROYAL MAIL LINES LTD.

PARA O SUL
"ALMANZORA"
 Esperado neste porto no dia 10 do corrente, sairá depois de indispensável demora para os portos de: Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

"HIGH. MONARCH"
 Esperado neste porto no dia 17 do corrente, sairá depois de indispensável demora para os portos de: Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

VAPORES ESPERADOS

"High. Chieftain"	21.7.36
"Arlanza"	1.8.36
"High. Princess"	14.8.36
"High. Brigade"	28.8.36
"Almanzora"	4.9.36
"High. Patriot"	11.9.36
"High. Monarch"	25.9.36

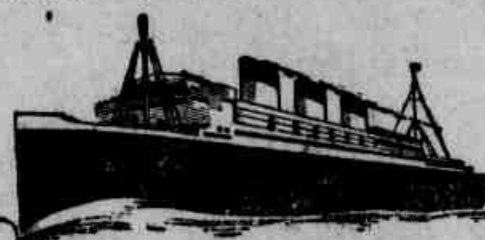
PARA A EUROPA
"HIGH. BRIGADE"
 Esperado neste porto no dia 17 do corrente, sairá depois de indispensável demora para os portos de: Las Palmas, Lisboa, Vigo, Cherbourg e Southampton.

"ALMANZORA"
 Esperado neste porto no dia 30 do corrente, sairá depois de indispensável demora para os portos de: S. Vicente, Madeira, Lisboa, Vigo, Cherbourg e Southampton.

VAPORES ESPERADOS

"High. Monarch"	14.8.36
"Arlanza"	27.8.36
"High. Princess"	11.9.36
"Almanzora"	24.9.36
"High. Patriot"	9.10.36
"Arlanza"	22.10.36
"High. Chieftain"	6.11.36

Para passagens, fretes e mais informações com o Agente:
M. NAUGHTON RUMBO
 RUA DO BOM JESUS, 226 — PHONE 9.11.3



HAMBURG-SÜDAMERIKANISCHE DAMPSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT
 (Companhia Hamburguesa Sul-Americana)
 SERVIÇO REGULAR DE PAQUETES ALLEMANOS

O PAQUETE "GENERAL SAN MARTIN"
 Esperado do SUL em 6 de julho, sairá depois de curta demora para os portos de: MADEIRA, LISBOA, LA CORUNA, BOULOGNE e HAMBURGO.

O PAQUETE "ANTONIO DELFINO"
 Esperado da EUROPA em 1 de Agosto sairá depois de curta demora para os portos de: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES.

PRÓXIMAS SAÍDAS

PARA O SUL	PARA A EUROPA
"Ant. Delfino"	"Gen. S. Martin"
"General Osorio"	"Madrid"
"Monte Pascoal"	"General Artigas"
	"Gen. Osorio"

OLYMPIADAS 1936 NA ALLEMANHA
 Abatimento de 30% sobre preços da passagem na terceira classe única e outras terceiras classes.
 Abatimento de 60% nas estradas de ferro alemãs.

VAPORES DE CARGA

Saídas para HAMBURGO e escalas:

10.7.36	EUPATORIA
-------------------	-----------

Chegadas de HAMBURGO e escalas:

13.7.36	AMASSIA
-------------------	---------

— AGENTES —
HERM. STOLTZ & Co.
 AV. MARQUEZ DE OLINDA, 36 — TEL. 9013

COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

— PARA O SUL —

OLINDA
 Esperado a 6 de julho, sairá a 8 para os portos de: RIO, SANTOS, PARANAGUA, RIO GRANDE e PORTO ALEGRE.

MACEIO
 Esperado a 13 de julho, sairá a 15 para os portos de: RIO, SANTOS, RIO GRANDE e PORTO ALEGRE.

BUTIA
 Esperado a 20, sairá a 22 para os portos de: RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

— PARA O NORTE —

BUTIA
 Esperado no dia 5 de julho, sairá a 6 para os portos de: CABEDELO, NATAL, FORTALEZA e PARNAYBA via TUTOYA.

CHUY
 Esperado no dia 19, sairá a 20 para os portos de: CABEDELO, NATAL, FORTALEZA e PARNAYBA via TUTOYA.

AGENTES: PINTO ALVES & Cia.
 Rua, 57 — Tel. BUTIA — Telephone: 9459

DERMOL

Para os acidentes de toda hora.

DOIS HONRADOS NEGOCIANTES

Estabelecidos em Cerro Chato uniformemente louvam o
PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE
 Attesto que tanto eu como meus filhos temos feito uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, fórmula do farmacêutico Domingos da Silva Pinto e preparado pelo farmacêutico Eduardo C. Sequeira, de Pelotas, sempre temos colhido o melhor resultado possível — De V. C. Obr. João Werd — Cerro Chato — Município do Herval.

Attesto que tenho feito uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE do farmacêutico Domingos da Silva Pinto com magníficos resultados para tosse e constipações.
 Podendo fazer uso que lhe approuver.

Cerro Chato, Município do Herval.
 Confirmando estes attestados, Dr. E. L. Ferreira de Araújo. (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 de Março de 1906
 Depósito geral: Drogeria Sequeira — Pelotas — Rio G. do Sul
 Vende-se em toda a parte

Cia. Brunswick do Brasil S. A.



ALVAROS E ACCESSÓRIOS
 RUA AURORA, 148
 TEL. 2390
 RIO DE JANEIRO

GRATIS!!!
 50.000
 CAIXA PORTAL 3338 Empresa de Produtos "OPIN" - S. PAULO

Companhias Francezas de Navegação

CHARGEURS REUNIS — TRANSPORTS MARITIMES
 SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS
 CHARGEURS REUNIS

PARA O RIO DA PRATA
 O paquete "FORMOSE", esperado em 7 de julho, sairá após indispensável demora para: Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres.

"BEILLE-ISLE", p/B. Ayres e escalas — Em 4 de Setembro.

PARA A EUROPA
 O paquete "AUBIGNY", esperado do Sul no dia 24 de julho, sairá logo que terminadas as suas operações para: Dakar, Casablanca, Vigo, Bordeaux, Havre e Dunkerque.

"GROIX", p/Dunkerque e escalas — Em 17 de Agosto.
"LIPARI", p/Dunkerque e escalas — Em 16 de Setembro.

T. MARITIMES
 O vapor "ALSINA" escalará em Pernambuco no próximo dia 11 de julho, destinando-se a: DAKAR, BARCELONA e MERSSELHA.
 O cargueiro "GUARUJA" previsto na 2ª quinzena de julho, servirá aos portos de: ORAN, ALGER, MARSELHA e GENOVA.

Para informações e passagens e fretes com:
LEAO & CIA.
 RUA B. TRIUMPHO N. 51 — PHONE 9146

OSCAR & Cia. - Seção Marítima

AVENIDA RIO BRANCO, 126 — TEL. 9424

PAQUETES

SUL
ARABAGUA' — Esperado na terça-feira 7, pela manhã — saindo à noite para: CABEDELO, voltando e saindo na quinta-feira 9 e saindo à noite para: MACEIO, BAHIA, VICTORIA, RIO, SANTOS, RIO GRANDE, PELOTAS e PORTO ALEGRE.

NORTE
CAMPINAS — Esperado no dia 11, sairá para: CABEDELO, NATAL, MACAU, AREIA BRANCA, FORTALEZA, CAMOCIM, CHAVAL e LUIZ CORREIA. (Recebendo carga para: PARNAYBA).

AGENTES — AV. RIO BRANCO, 126 — PHONE 9424
 TEL. "NACIONAL"

PREPARE A SUA VELHICE



AVISOS FUNEBRES

CONVITE

AMELIA DE MORAES COSTA
 O Dr. Argemiro Costa, sua mulher e filhos, participam e fellecimento de sua idolatrada mãe, sogra e avó, AMELIA DE MORAES COSTA, ocorrido ontem, às 23 horas, à rua Conde da Boa Vista n. 682, e convidam os seus parentes e amigos para o enterroamento que se verificará hoje, às 16 horas, no cemitério de Santo Amaro, saindo o feretro da casa acima indicada.
 Carros à disposição na casa Baptista, à rua da Conceição.

CONVITE

José Ignácio de Andrade Lima, senhora e filhos, Luiz Ignácio de Andrade Lima, senhora e filhos, Antonio Luiz de Andrade Lima, senhora e filhos, Aluizio Jordão de Vasconcellos, senhora e filhos, e Miguel Ignácio de Andrade Lima e irmãos cumprem o doloroso dever de comunicar aos parentes e amigos o falecimento de sua mãe, sogra e avó, hontem, às 15 1/2 e convidam para o enterro hoje às 9 horas, no Cemitério de Santo Amaro. Sairá o feretro de sua residência, Avenida Rio Doce, 703 — Olinda.
 Carros à disposição até 8 1/2 em frente a casa Baptista.

ANTONIO MACHADO DIAS

Amalia Beatriz dos Santos Machado e sua família convidam aos parentes e amigos para assistirem às missas que mandam celebrar na Basílica de Nossa Senhora da Penha, quarta-feira 8, às 8 horas, pelo descanso eterno da alma de seu muito querido chefe ANTONIO MACHADO DIAS.
 Agradecendo desde já aos que comparecerem a esse acto de religião e caridade.
 Haverá salva para caridos.

CONVITE

FRANCISCO OLEGARIO DA MOTA E ALBUQUERQUE

1º ANIVERSARIO
 Angela Motta e Albuquerque e Annita do Rego Barros, convidam a todos os parentes e amigos, para assistirem às missas, no dia 7 do corrente, na capela do Colégio Nobrega, às 6 1/2 horas, da manhã, por alma do seu inesquecível esposo, primo e cunhado — FRANCISCO OLEGARIO DA MOTA E ALBUQUERQUE. A todos que comparecerem agradecemos este acto de religião e de caridade.

MARIANNA GONÇALVES PEREIRA DE BARROS
 Leopoldo Cruz, Sebastiana Maria de Lyra, Candida Barros, Jovita, Chiquinha e Amelia (neto, filha e sobrinhas), convidam pessoas amigas, para assistirem à missa que mandam celebrar pelo 15.º aniversário

da nunca esquecida MARIANNA GONÇALVES PEREIRA DE BARROS, na Basílica do Carmo, às 8 horas do dia 8 do corrente, quarta-feira. Frei José Maria Casanova será o celebrante.
 Agradecemos.

ARNALDO DA CRUZ RIBEIRO

SETIMO DIA
 Amalia Augusta Porto Ribeiro, Henrique da Cruz Ribeiro e sua família, Mario da Cruz Ribeiro, João da Cruz Ribeiro, Waldemar Vieira, sua esposa e filho, Helena Ribeiro e seus filhos e Adolfo Tocantins e sua mulher, convidam seus parentes e amigos para assistirem às missas que mandam celebrar por alma do seu sempre lembrado e querido filho, irmão, tio, cunhado e primo — ARNALDO DA CRUZ RIBEIRO — na igreja de N. S. do Carmo, às 8 horas do dia 8 do corrente, segunda-feira.

Hypothecam a todos os que comparecerem a sua gratidão.

DISTINÇÃO

Ondulação permanente a Marcel e a água.
 Cortes de cabelos — Massagens — Manicure — Limpeza da pele — Tinturas.
 Alizam-se cabelos crespos etc.

SALAO COTY
 Rua João Pessoa, 202, 1.º andar. (Alto da Chapelinha Raphael).

HOJE A VIDA É OUTRA



REGULADOR SIAN

DINHEIRO

Na casa de PENHORES "A INDIANA" compra-se e EMPENHA-SE qualquer Joia antiga ou moderna, objectos de prata, moedas, brilhantes, cauleiras de penhores da Caixa Economica. Machina Singer. Photographicas, de Escrever, Radios, Armas, Relogios. Compra OURO para o Banco do Brasil e pelo cambio do dia. "A INDIANA" é a UNICA que concentra relógios, dando um cartão de garantia por UM ANNO. Concertos garantidos de Joias e Oculos. CASA DE PENHORES "A INDIANA", Rua Laranjeiras, 20
 Phone 6-0-5-5
 Seção de penhores no 1.º andar ALDEREDO FARIAS

O MELHOR LUBRIFICANTE INTESTINAL

INTERNOL

DE WYMAN-LONDRES
 PARAFINA LIQUIDA PURÍSSIMA SEM CHEIRO. SEM GOSTO.

AOS SNRS. FAZENDEIROS E CRIADORES

2 produtos que se recomendam:
CARRAPATEADA "COOPER" contra carrapatos
ESPECÍFICO MCDUGALL contra feridas, etc., nos animais
 Fabricados por Cooper, McDougall Robertson Ltd. encontram-se nas casas de ferragens ou com o agente
W. E. BRAGA
 RUA VIGARIO TENORIO, 113, 1.º — Phone 9217

GRIPPE, INFLUENZA?

ALLIUM SATIVUM



so de ALMEIDA CARDOSO

Tintas para escrever e canetas automaticas

STEPHENS
 (inglesa)
 Inalteravel, qualidade garantida. Nas principais livrarias, ou com o agente:

W. E. BRAGA
 Rua Vigario Tenorio, 113-1.º — Phone 9217

ESTE É O PIANO QUE CONVENI AOS ESTUDANTES, MESTRES, ARTISTAS E AMADORES!
PAGAMENTO A LONGO PRASO
 Preço, Catálogo e Condições:
PIRES FILHO
 RUA CONCORDIA, 437

UMA ANDORINHA SO' NÃO FAZ VERÃO

Gomes MARANHÃO
(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

O presidente da Associação de Imprensa Matutina, Sr. José Távora, parece que não é um presidente só de nome. Pelo menos numa conversa que tive com elle, fiquei pensando assim. Trocámos um bocado de idéas sobre o assumpto e de sua parte havia sempre a melhor boa vontade em que o jornal do interior fosse feito e compreendido como realmente o merece. Além disso, o Sr. Távora, também director da "Gazeta de Nazaré", não é um camarada morto de espírito, prompto para balancear a cabeça aceitando tudo o que se lhe na prosa. Nada. Tem das suas, e boas. Agora mesmo dessa vez, aproveitou-se da oportunidade para me sacudir uma verdade... E com razão. Querias que eu — interessado num programma de vida para a imprensa matutina — desse exemplos praticos de como a campanha dos semanarios conseguia entrar de chapéo de sol armado na opinião das ruas, nas vistas do governo e, consequentemente, formar ambiente. Gostei da investida. Porque esse negocio do sujeito viver fazendo planos para enlutar o mundo, está, hoje em dia, baixo e desmoralizado que nem poleiro de pato. A coisa deve ser clara, tipo preto no branco, para todo mundo entender. E' preciso rasgar a metade das fantasias existentes...

Pois bem, seja feita a vontade do presidente da A. I. M., a quem, de começo, posso afirmar que não me pegou com a mão na cambuca nem escorregando no secco. O cartilão de provas está aqui.

Diz-se e repito: — o código de victoria da imprensa matutina resume-se no interesse de cada semanario pelos as-

Transbordam as aguas do Capibaribe

Varios trechos da cidade inundados hontem, a noite, com a subida do nivel das aguas. — O DIÁRIO DE PERNAMBUCO passa em revista os locais atingidos

Dezda hontem as 15 horas que se observava sensivel augmento do volume das aguas do Capibaribe.

Cerca das 22 horas, na Torre, os moradores de diversas ruas abandonavam suas casas como de todas as vezes que se verificam inundações ali.

Em Caxangá, o trafego do bonde ficou interrompido para a Varzea, voltando os vehiculos do becco do Baptista.

No Monteiro, as aguas inundaram muitas casas também a noite.

EM VISTA AOS LOCAIS INUNDADOS

A nossa reportagem saiu em peregrinação pelos locais mais atingidos, até certo das 3 horas de hoje.

Na ponte da Magdalena, havia uma turma de operarios das Obras Publicas, com escadas penduradas nos pilares fazendo o serviço de retirada das baixas que a correnteza trazia em quantidade.

O chefe da turma disse-nos que desde as 18 horas o nivel da agua subiu aproximadamente de meio metro, conforme medira nos pilares.

NA TORRE

Estivemos, em seguida na Torre.

Informou-nos a delegacia do distrito que muitas familias estavam sem terço, desde as 21 horas. Indicaram-nos as ruas inundadas.

Vamos pousar transportando móveis para outras ruas ainda não inundadas pela agua.

O popular Fetonilio Ferreira contou-nos que sua casa na rua Antonio Rabello 181, se achava inundada e por isso dirigiu-se a residencia de um conhecido, onde esperava se agasalhar.

Com elle, mudaram-se cerca de 30 familias da rua Eulides Torres, Adelaide e Mangueira.

ASPECTO DAS CASAS

Em casa a terceira enchente que inunda as ruas Antonio Rabello, Eulides Torres, Mangueira, Azul, Sete Mocambos, das Alagadas, Nova Descoberta, Cajú e outras.

As casas, bastante estragadas pelas outras cheias, muitas das ellas encoradas para não desabar, hontem, desde as 22 horas cercadas e inundadas pela agua.

Rebocos antigos, algumas casas desabadas, pessoas com os pés molhados mudando-se apressadas, candieiros socos pela rua, era o que se via ali.

Os que abandonavam suas casas iam para o prédio 21, 49 da rua Antonio Rabello, para o atio do Sr. Antonio Bastos, situado ali perto ou para a delegacia de policia da Torre.

Encontramos, na casa 49, oito familias com crianças sem acomodações para pernoitar. As mulheres andavam ora no interior, ora passeando pelas calçadas, observando a agua, que augmentava de altura.

Do numero 151 da rua Adelaide para deante já não se andava, sem ser em jangada ou bote.

Distam os moradores daquela arcaria, que até as 22 horas permaneceram em casa, mas pouco depois a agua avançou da parte posterior das casas que dão os fundos para o rio e occupou também a rua.

NO CORDEIRO E NO MONTEIRO

Como das enchentes anteriores, no Cordeiro foram inundados o pateo da festa, parte do Aito da Alegria, e os trechos mais proximos da oleria ali existente.

O Capibaribe invadiu as adjacencias de suas margens no Monteiro. Algumas ararias, a altura da passagem para Iputinga, ficaram intransitaveis, sendo necessario que a policia maritima mandasse para lá um bote para fazer o transporte dos prejudicados e seus móveis.

EM CAXANGÁ

Em Caxangá, por onde o rio entra na cidade, é o primeiro ponto a ser atingido pela inundação.

A "cheia" chegou afluente arrebaldado mais cedo e foi alagando tudo. A certa hora da noite, o bond não trafegava, senão até o becco do Baptista. O caminho da Varzea estava, em muitos trechos, coberto d'agua.

O Anibol, Caldeira, Barreira, Volta do Mundo, parte da estrada à altura do desvio do Capim, todos esses lugares ficaram cobertos d'agua à meia noite.

O comissariado de Caxangá informava que si o augmento das aguas continuasse por toda a madrugada, como era de esperar, chegaria a invadir a praça de Caxangá.

Na rua da Lama, nas immediações da Varzea, e outras ararias para o lado do cemiterio a agua subiu.

NOTAS PARA DIVERSOS ARRABALDES

O delegado de plantão pôs alguns caminhões das Obras Publicas à disposição da policia maritima para o transporte de botes para os lugares inundados, afim de retirar pessoas em perigo.

Para Caxangá lavaram dois botes, para o Monteiro um e outros foram conduzidos para Cordeiro e Torre, especialmente para este ultimo que é o que tem mais habitações perto do rio.

A's 22.30 daquelle dia encontraram-se na rua Padre Roma, em Rio Branco, o desordeiro Antonio Laurentino da Silva, conhecido por Antonio Caboclo, e o Sr. Julio Alexandre da Silva, agricultor.

O desordeiro passou apresentando desrespeço, o que fez com que o agricultor não desse importancia a sua presença perigosa.

Tráfegaram, Antonio Caboclo etc.

AGIU A TRANIÇÃO, O CRIMINOSO

O delegado Novacio Pereira, do município de Rio Branco, andou hontem officio a 1ª delegacia auxiliar, em que communicava um facto sangrento ocorrido ali, dia de São João.

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

O desordeiro apunhalou o agricultor

NOVOS CONTEMLADOS!

Dona Julia Fraga, residente no Sítio Novo á estrada do Matadouro, 799 (Campo Grande) com:

500\$000
200\$000

Dr. Daniel Ramos, cirurgião dentista com consultorio á rua da Imperatriz, 257-1.º, com:.....

MANTEIGA

MANTIQUEIRA

VICTORIOSA EM QUALIDADE E FORTUNA
DISTRIBUE CHEQUES DE 10\$ A 500\$000

Não tem... nem pode ter competidores!

Registro de arma's Encontrado morto na estrada

A POLICIA TOMA AS DEVIDAS PROVIDENCIAS

Em Chã da Moita, município de São João, foi encontrado na estrada de rodagem o cadaver de um homem.

Levado e facto ao conhecimento da policia da cidade, o delegado conseguiu identificar o morto. Tratava-se do almeida Lourenço Marcelino da Silva, residente nesta capital.

Fôra a Floresta dos Leões comprar um cavallo e da volta, conduzindo o animal, foi acometido de um colapso cardíaco. Nas proximidades do lugar onde se achava, o corpo permaneceu, um polido alano que a policia mandou para o depósito da Prefeitura.

Nos botes de Lourenço foi encontrado o documento da compra do animal. Deste a 2ª delegacia auxiliar teve sciencia de que o inquerito sobre o facto se achava em tuizo.

Estiparam a mulher

E ENTERRAM O INTESTINO NO FUNDO DO QUINTAL

S. PAULO, 4 (Meridional) — O Serviço Sanitário está investigando em torno de um caso de intervenção cirurgica desastrosa, que terminou com a morte da doente, a Sra. Brunetea Fontini da Silva, esposa do comerciante Virgilio Pereira da Silva, residente na Penha.

A senhora Brunetea estava prestes a dar a luz, sendo requerida a presença da parteira Rapsodia Martins, que por sua vez, solicitou auxilio dos médicos J. Abreu e Eurico Dias.

Os médicos acharam o parto complicado, e disseram que a doente necessitava de uma intervenção cirurgica.

Logo consentiu, e os facultativos, auxiliados pela parteira, procederam à intervenção que terminou pelo arrancamento de tres metros do intestino grosso, que foram embarrados no quintal da residencia do Sr. Virgilio.

Pouco depois de feita a desastrosa operação, a vítima falleceu, sendo o caso levado ao conhecimento do Serviço Sanitário, por terceiro.

Artes & Artistas

CENTENARIO DE CARLOS GOMES ENHAÇOS

Para novo ensaio hoje, ás 9 horas em ponto, no Club Internacional, são convidados todos os elementos componentes da Orquestra symphonica, que toman parte nas comemorações do centenario do nascimento de Carlos Gomes.

Haerá, hoje, ás 15 horas, no Club Internacional, ensaio de coro, para o qual são convidados os sopranos, tenores, barítonos e baixos, inclusive as alumnas da Escola Normal, cedidas pela sua directoria.

PIANISTA CORREIA LOPES

O pianista Correia Lopes realiza na próxima quarta-feira, 8 de julho, no salão da Yuna Portuguesa, seu annualizado festival.

O programma foi assim organizado: I — César Frank — Preludio, aria e final; G. Fauré — Nocturno n.º 3; Erik Satie — Chaplins em touca; 2 — Cello qui parle trop; 3 — Le porteur de grosses pierres; 4 — Registre des enfemmes (Jonas et Latude).

II — Vincent d'Indy — Sonata em mi (1897) — Moderé; 2 — Três amais — Moderé.

Productos da Granja Dois Irmãos

A secretaria de Agricultura está enviando aos interessados sobre os productos de que dispõe a "Granja Dois Irmãos" e cujos preços são os seguintes:

LEONOR BRANCA — Galinhas de 1 1/2 a 2 annos, 15000 a 20000 cada; frangos, 12000 a 15000 cada; frangos, 18000; gallos, 25000; pintos até 30 dias, 8000; ovos feccundados, 8000 (duzia); ovos claros, 1800 (duzia).

BRUNO BELAND REID — Galinhas de 1 1/2 a 2 annos, 20000 a 25000 cada; frangos, 17000 a 20000; frangos, 18000; gallos, 20000; pintos até 30 dias, 8000; ovos feccundados, 12000 (duzia); ovos claros, 2000 (duzia).

MARCONES CORREDORES INDIANOS

Marcones até 1 ano, 4000 cada; Marcones de mais de 1 ano, 18000 cada; ovos feccundados, 24000 (duzia).

LEITÕES — Polado China — Até 10 kilos, 8000 por kilo; de 11 kilos acima, 18000 por kilo.

MEL DE ABELHA — Em frascos de 1 litro, 8000.

OS LIBRARES CONFERENCIARAM COM O PRESIDENTE GETULIO VARGAS

RIO, 4 (Meridional — Western) — Os librerars do Rio Grande novamente conferenciaram, hontem, com o presidente Getulio Vargas.

Este declarou que, em vista do enervamento da questão em torno do voto em separado do deputado Assaio Tubino, todos os librerars sauhos deviam obedecer e não sacrificar a carreira politica.

A este respeito o Sr. Demétrio Marcelo Xavier disse, que preferia sacrificar sua carreira politica a sacrificar a propria consciencia.

O paroco, Alberto Alvares está incluído na lista do dia para a sessão de 2.º feira de amanhã.

O SR. ADALBERTO CORREIA NÃO RENUNCIARÁ O MANDATO

RIO, 4 (Meridional) — Faltando a imprensa, o Sr. Adalberto Correia declarou que não pensa em renunciar o mandato de deputado.

Está certo de que a sua attitude favoravel ao parecer do Comissário de Justiça concedendo licença para processar os parlamentares presos, harmonizar-se com o interesse nacional acima de interesses partidarios.

OS LIBRARES QUE VOTARÃO A FAVOR DO PARACAN

RIO, 4 (Meridional — Western) — Já é sabido que votará a favor do paracan Alberto Alvares o Sr. Demétrio Marcelo Xavier, Adalberto Correia, Renato Barbosa, Annes Dias e Paulo Ribas.

Itens, 8000; em frascos de 1/2 litro, 18000.

Os pedidos devem ser feitos directamente a Granja, sendo os fretes por conta do comprador.

CLINICA MEDICO CIRURGICA DE ANUS E RETO

DR. JOSE CALDAS

Com 25 annos de pratica nos hospitais do Rio e São Paulo. Tratamento da prisão de ventre funcional por processo simples. Cura das hemorroidas com operação. Cura das fistulas ano-retais e das subcavitadas do reto.

Tratamento dietetico-medicamentoso das dispepsias (má digestão), fermentativas e putridas (colica, flatulência, gases, cheiroes putridos).

ONDOTRAFIA — ONDAS ULTRA CURTAS

no tratamento abertivo dos abscessos ano-retais, nos furunculos da margem do anus, nas retilas, nas colitis, sigmoidites, crípticas. Appendicite crônica, Colectistias (bílharas, etc.).

Eletro coagulação dos tumores malignos.

Consultorio — Edificio do "Jornal do Commercio", Rua da Imperadora, 348 — Fone: 6734 — Salas 1-2-3 e 4.

Horario das 9 ás 11 e das 14 ás 18 horas — Aos sabbados até ás 18 horas.

Residencia: RUA BARROS SOBRINHO, 438 — Fone: 2468.

DR. ANTONIO LIMA

Ex-assistente do Prof. Pitanga dos Santos

Chefe de Clinica do Hospital Portuguez. Do Hospital Pedro II e do Ambulatorio n.º 2 do Hospital dos Commerciantes

Intestinos — Recto e anus — Cura radical das hemorroidas sem operação

Ondas ULTRA — CURTAS, — nos casos indicados

Tratamento racional da prisão de ventre. Cura garantida das fistulas da margem do anus

Consultas de 9 ao meio dia e de 15 ás 18 horas

Consultorio — Avenida Marquez de Olinda, 237, 1.º

Residencia — Avenida 4 de Outubro, 188 — Derby

Aspecto feito pela objectiva do DIÁRIO DE PERNAMBUCO no acoreto do Syndicato Condor, por occasião da chegada, hontem, a esta capital de dr. Silva Mello e sua esposa, a Violeto da Silva Mello, e o Sr. José Bandeira de Oliveira

Pelo avião da Kender, chegou hontem o dr. Silva Mello, acompanhado de sua esposa, a Sra. Violeto da Silva Mello, o conhecido medico brasileiro dr. Silva Mello.

O illustre viajante foi recebido no cas da Avenida Rio Branco por grande numero de amigos e admiradores e elementos da classe medica.

Rodeado das pessoas que o foram receber, posou o casal para a objectiva do DIÁRIO DE PERNAMBUCO.

e emquanto aguardava o automovel que o conduziu ao hotel, trocou o dr. Silva Mello algumas impressões com o reporter desta folha.

O dr. Silva Mello vem pela primeira vez ao norte, devendo se demorar no Recife por alguns dias, apenas. Acha-se encantado com a viagem, que realizou, com o maior agrado, vencendo apenas em algumas horas a grande distancia que separa o Rio de Janeiro da Recife.

DR. JOSE CALDAS

Com 25 annos de pratica nos hospitais do Rio e São Paulo. Tratamento da prisão de ventre funcional por processo simples. Cura das hemorroidas com operação. Cura das fistulas ano-retais e das subcavitadas do reto.

Tratamento dietetico-medicamentoso das dispepsias (má digestão), fermentativas e putridas (colica, flatulência, gases, cheiroes putridos).

ONDOTRAFIA — ONDAS ULTRA CURTAS

no tratamento abertivo dos abscessos ano-retais, nos furunculos da margem do anus, nas retilas, nas colitis, sigmoidites, crípticas. Appendicite crônica, Colectistias (bílharas, etc.).

Eletro coagulação dos tumores malignos.

Consultorio — Edificio do "Jornal do Commercio", Rua da Imperadora, 348 — Fone: 6734 — Salas 1-2-3 e 4.

Horario das 9 ás 11 e das 14 ás 18 horas — Aos sabbados até ás 18 horas.

Residencia: RUA BARROS SOBRINHO, 438 — Fone: 2468.

CLINICA MEDICO CIRURGICA DE ANUS E RETO

DR. JOSE CALDAS

Com 25 annos de pratica nos hospitais do Rio e São Paulo. Tratamento da prisão de ventre funcional por processo simples. Cura das hemorroidas com operação. Cura das fistulas ano-retais e das subcavitadas do reto.

Tratamento dietetico-medicamentoso das dispepsias (má digestão), fermentativas e putridas (colica, flatulência, gases, cheiroes putridos).

ONDOTRAFIA — ONDAS ULTRA CURTAS

no tratamento abertivo dos abscessos ano-retais, nos furunculos da margem do anus, nas retilas, nas colitis, sigmoidites, crípticas. Appendicite crônica, Colectistias (bílharas, etc.).

Eletro coagulação dos tumores malignos.

Consultorio — Edificio do "Jornal do Commercio", Rua da Imperadora, 348 — Fone: 6734 — Salas 1-2-3 e 4.

Horario das 9 ás 11 e das 14 ás 18 horas — Aos sabbados até ás 18 horas.

Residencia: RUA BARROS SOBRINHO, 438 — Fone: 2468.

CLINICA MEDICO CIRURGICA DE ANUS E RETO

DR. JOSE CALDAS

Com 25 annos de pratica nos hospitais do Rio e São Paulo. Tratamento da prisão de ventre funcional por processo simples. Cura das hemorroidas com operação. Cura das fistulas ano-retais e das subcavitadas do reto.

Tratamento dietetico-medicamentoso das dispepsias (má digestão), fermentativas e putridas (colica, flatulência, gases, cheiroes putridos).

ONDOTRAFIA — ONDAS ULTRA CURTAS

no tratamento abertivo dos abscessos ano-retais, nos furunculos da margem do anus, nas retilas, nas colitis, sigmoidites, crípticas. Appendicite crônica, Colectistias (bílharas, etc.).

Eletro coagulação dos tumores malignos.

Consultorio — Edificio do "Jornal do Commercio", Rua da Imperadora, 348 — Fone: 6734 — Salas 1-2-3 e 4.

Horario das 9 ás 11 e das 14 ás 18 horas — Aos sabbados até ás 18 horas.

Residencia: RUA BARROS SOBRINHO, 438 — Fone: 2468.

CLINICA MEDICO CIRURGICA DE ANUS E RETO

DR. JOSE CALDAS

Com 25 annos de pratica nos hospitais do Rio e São Paulo. Tratamento da prisão de ventre funcional por processo simples. Cura das hemorroidas com operação. Cura das fistulas ano-retais e das subcavitadas do reto.

Tratamento dietetico-medicamentoso das dispepsias (má digestão), fermentativas e putridas (colica, flatulência, gases, cheiroes putridos).

ONDOTRAFIA — ONDAS ULTRA CURTAS

no tratamento abertivo dos abscessos ano-retais, nos furunculos da margem do anus, nas retilas, nas colitis, sigmoidites, crípticas. Appendicite crônica, Colectistias (bílharas, etc.).

Eletro coagulação dos tumores malignos.

Consultorio — Edificio do "Jornal do Commercio", Rua da Imperadora, 348 — Fone: 6734 — Salas 1-2-3 e 4.

Horario das 9 ás 11 e das 14 ás 18 horas — Aos sabbados até ás 18 horas.

Residencia: RUA BARROS SOBRINHO, 438 — Fone: 2468.

CLINICA MEDICO CIRURGICA DE ANUS E RETO

DR. JOSE CALDAS

Com 25 annos de pratica nos hospitais do Rio e São Paulo. Tratamento da prisão de ventre funcional por processo simples. Cura das hemorroidas com operação. Cura das fistulas ano-retais e das subcavitadas do reto.

Tratamento dietetico-medicamentoso das dispepsias (má digestão), fermentativas e putridas (colica, flatulência, gases, cheiroes putridos).

ONDOTRAFIA — ONDAS ULTRA CURTAS

no tratamento abertivo dos abscessos ano-retais, nos furunculos da margem do anus, nas retilas, nas colitis, sigmoidites, crípticas. Appendicite crônica, Colectistias (bílharas, etc.).

UM BRASILEIRO DE PORTUGAL

Agrippino GRIECO

(Copyright do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

O sr. José Osório de Oliveira é filho da senhora Anna de Castro Osório.

Foi esta, em Portugal — ninguém o desconhece — uma criadora de beleza e alegria para os espíritos jovens. Quantas crianças aprenderam a ler e a sonhar nos seus livros, escritos com ternura verdadeiramente maternal, em relação a todos os garotos da Lusitânia.

Amiga da boa tradição, mas sabendo ampliar-a e enriquecê-la nas descobertas morais da hora presente, procurou infundir um caráter de pitoresca actualidade a todas as histórias que entretinha para a sua gente predilecta, a gente de palmo e meio, a gente que vive pouco além do rodapé da casa e pouco se alista acima do mundo rectangular do tapete.

A pedagogia dessa grande educadora era uma ciência do coração. E o Brasil, não menos que Portugal, foi objecto do seu amor, porque nos conhecia muito bem, e sempre que redigia uma forma narrativa, pensava tanto nos seus leitores miúdos de São Paulo ou do Rio quanto nos de Bragança ou Aveiro. Pela sensibilidade, pelo talento, foi a sr. Anna de Castro benfitora do seu país e do nosso, e todos os que falam português deverão sempre reverenciar a memória de quem, dentro de uma boa arte literária, dispendeu tanta emoção e tanta ternura no mais desenhado e humilde dos idiomas.

Filho dessa pedreira de almas, o sr. José Osório esteve entre nós, em 1933. Mas não veio ao Brasil como um estrangeiro. Vinde na qualidade de português, e todas as afinidades culturais das duas literaturas, ainda seria bem recebido. Mas o brilhante ensaísta reapareceu aqui no Rio como um velho amigo nosso, quasi como um patriota às direitas.

Em primeiro lugar, foi elle educado entre nós, e o período de formação de sensibilidade, o mais expressivo da vida, decorreu, para elle, entre as gentes e as paisagens de São Paulo. Depois, sem aludir a uma viagem com que nos alegrou há uns treze annos, mais ou menos, não perdeu jamais o sr. José Osório o contacto de cérebro e alma com o povo do Brasil.

Sua erudição brasileira deve mesmo envergonhar e humilhar muita creatura nascida por aqui e que desconhece quasi tudo da terra em que nasceu. Não ha volume nosso, de rica polpa nutritiva ou de mérito simplesmente subsidiário, que elle ignore. Certos ensaios seus não bem o "espelho do Brasil" que sente, pensa e trabalha nos domínios das letras puras, da história, da sociologia, da ethnographia.

Nunca um dos nossos grandes nomes saiu estropeado da penna desse infatigável leitor de informações. As informações que serve ao publico lusitano, a propósito do que ocorre por aqui, no mundo do espirito, são sempre da mais absoluta fidedignidade. E o

valer da interpretação critica junta um prestigio de verdadeiro creador ao nome visitante de 1933, visitante illustre, que as melhores intelligencias do país fraternalmente festejaram.

Mas é tempo de acentuar que a parte lusitana também é — e nem podia deixar de ser — promimente na actividade do sr. José Osório. Já vai para uns três lustros, publicou elle um estudo sobre "Oliveira Martins e Epa de Queiroz".

Ahi definiu a obra do grande historiador, incansavel decifrador de palimpsestos, mas também attento leitor dos modernos, curioso de todas as ethicas e de todas as estheticas e seduzido pela intuição agulha da critica ou pelo desenho artistico da phrase. Reapareceu-nos, então, o prestigio evocador de almas, quando painelista de multidões, que deteve as sombras do passado, obrigando-as a falar, e que, quando lhe appetecia ser um psychologo discreto, tinha a arte occulta, a arte dissimulada que não quer ser arte e talvez seja a melhor de todas.

Oliveira Martins soube fazer da historia uma resurreição pittoresca, senão uma especie de romance attrahente, a que não falta verosimilhança, credibilidade. Foi um artista: o esplendor dos antigos punha-lhe a imaginação em festa, e ao reviver os jogos crúis das guerras e das paixões denbridadas, vibrava qual se assistisse a um bello espectáculo.

E não esquecer que era elle um dos predilectos do nome Euclides da Cunha, que lhe deve tanto quanto ao argentino Sarmiento.

No que concerne a Epa de Queiroz, o livro do sr. José Osório estimulou-nos para uma nova leitura do romancista de prosa lapida, translúcida, moderna, que pôs em debandada os archeologos da lingua, impossibilitando-os de reconquistarem, em qualquer tempo, o terreno perdido.

Nervoso, electrico, versatil, brilhante, gostando da analyse febril, um tanto cynico no sarcasmo e um tanto acanhalado na ternura, teve elle o dom — o maior dom dos ficcionistas — de pôr muita gente a andar no mundo, portugueses natos ou naturalizados, como o João da Epa, o conselheiro Accacio, a criada Juliana e o menestrel Videirinha.

Por isso que foi um constructor de tipos, seu nome é dos que, omitidos, deixam buraco na historia de uma literatura.

Faltou-lhe, em verdade, a "splendida bala" de Swift, que devia deixar apparosa na tinta com que escrevia, e faltou-lhe a omniencia de Balzac, o mais seguro classificador de homens que já existiu, mas, ainda assim, elle viu bem o avesso da tapeçaria moral e foi, no romance, verdadeiro Senhor do Rio.

E seus volumes são realmente lidos pelos compradores enquanto alguns camillhões vão adquirindo as raridades do mestre ap-

(Conclui na 2.ª pagina)

UM MONUMENTO E UM CONCURSO

Menotti del PICCHIA

(Copyright do "Diário Associado")

São Paulo sofre da doença dos mais monumentos. Ha alguns tão horríveis — para todas as catastrophes ha, felizmente, excoções — que um édito de bom gosto deveria determinar uma revisão delles todos. Alguns deveriam ser refundidos para se aproveitar o bronze. Outros sempre ter serventia para alguma coisa. Outros, urgindo removei-os para locais mais convenientes com suas finalidades. Dois ou tres poderiam ficar onde estão. Estorvam bastante, mas não representam uma extrema inconveniência.

Nossos monumentos pecam geralmente pela falta de gosto ou pela ausencia de oportunidade. Ha, nalguns delles, desproporções nos seus objectivos consagrados. Os banderantes semi-deuses da raça não possuem, evocando o conjunto da sua formalidade, popéa, um altar civico de granito, diante do qual cada um de nós ou as massas, possam realizar o culto do seu reconhecimento.

Alguns semi-deuses avestram praças e ruas com o desdobramento bronzo e gigantesco das suas formas. Não ha equidade posthuma no consagrado carinho da nossa gente. A culpa não é, porém, da nossa gente: a culpa é de quem confundiu "semi-deuses" com "semi-deuses".

Um monumento é uma ligio perpetua e publica de civismo vazada num metal illustre ou na eternidade da pedra. Deve justificar-se pelo que exprime como arte e pelo que condensa de heroísmo ou de gloria. As aggraves piedosas a benemerencias piosas, sem um largo significado social, devem ser reduzidas ás hermas e ás estelas. Nos desvãos dos parques ou nos patios dos hospitais das outras instituições ou das escolas.

Levar para a praça publica enquadra nas linhas cyclopticas de um templo civico a memoria de uma honrada burguezia, de um talente bem intencionado e maduro, ou de uma actividade fecunda desdobrada apenas num ce-

treito sector de um mistér quotidiano, é desvirtuar a finalidade transcendente e immortalizadora dos monumentos. Estes são as aras erguidas a excepção, é supposição, a alguma coisa que concentre num gesto pessoal ou colectivo algo de decisivo na historia. Assim concebido, o monumento passa a ser um livro aberto, ensinando e rememorando, ao transcurso das grandes feites e os grandes homens.

Não só isso, porém: um monumento deve ser também, uma obra prima. E por elle que, de maneira mais perfunctoria, se pode avaliar o progresso artistico e cultural de um povo. Seu tamanho, riqueza, dramaticidade, não significam, o mais das vezes, coisa alguma. Um monumento de verdade é a harmonica integração do esforço de um grande artista com um grande conteúdo espirital ou historico. Para disse não passa de um trambolho atarrancado e transitivo.

Si é mistér, para realizar um monumento, um artista de verdade, todo o concurso não passa de um alarmante perigo. Os artistas notáveis de um povo tal qual seus magistresas cirurgias, são logo conhecidos. Não se abre concurso para se realizar uma laparotomia melindrosa. Chama-se logo um mestre. Os sábios e humilhões pontíficos e príncipes da Renascença não puseram em bando as obras primas da acupuntura que nos legaram. Chamaram um Miguel Angelo, um Donatello, um Verrochio, um Cellini e os comissionaram "tout court" de arrancar ao mármore ou ao granito o David de formas apolinas, e Colleoni de gestos heroicos, o Perseu de minúcia impecáveis.

São Paulo, porém, parece querer permanecer fiel ao rythme dos seus actuaes monumentos. Ao collar de perolas falsas que já possui, pretende, talvez, juntar mais uma. A forma pela qual foram convocados nomes artistas para concorrer a ereção do mo-

(Conclui na 2.ª pagina)

NA MANHÃ DE CRYSTAL

Gilka MACHADO
(Para os "Diários Associados")



Estou só, muito só, tão só que me arrecoio dos proprios movimentos que executo emminesmadamente, em meio de deserto absoluto.

Estou só, muito só, numa tão muda calma que até sinto minha alma ir em pontas de pés para fóra de mim que a contemplo — encantada por me encontrar assim sem que em mim veja nada de que supunha em mim...

Na manhã de crystal, para um silencio tal que o pensamento sói:

— "Vamos, é tempo, reage, olha que a vida é boa, e a natureza é linda... ou quero ser, eu devo ser, eu vivo ainda!..."

Deixaste escorrer dos dedos tua sorte, teu destino de estrella, e a vida mata sempre, antes da morte, os que não sabem viver-a.

Parando assim captiva, fizeste acreditar que estavas morta e te enterraram viva: a presença dos mortos quem supporta!

Estás só e que esperas dessas vidas pelas quizes te annullaste, e que esperas de (amor?) — se somos por nós mesmas esquecidas que algum de nós se lembre é leucura (suppur).

Estás a sós contigo, concentraste-te, enfim, eis o momento amigo; tua ternura... vence-a: pensa que tens a obrigação suprema de concluir com orgulho o melhor poema: tua propria existencia.

Coragem, toma posse de teu eu, ama a ti mesma, aos teus thesouros interiores, terás, então, o amor de todos os amores, o kosmos será teu.

Vamos é tempo ainda, abre as asas para o ar, argue-te, olha o infinito face a face, pensa que ha no esplendor de cada sol que um raio de teu ser que se vai apagar!..."

Na manhã de crystal acolhedora e boa, ha tal transiçao, ha uma quietude tal, que o labor cerebral longinquamente seba e a vista nota, sem querer,

O vario movimento expressionista do que está para ser, as loucas contorções os impetos medonhos da dansa estatica dos sonhos no desespero das realizações!...

Da manhã de crystal, observo-me, surpresa, olho-me em tudo, sinto-me sem fim, não sei se me absorveu a natureza, se tenho o mundo germinando em mim. Amo-me, amando a solidão ambiente: é uma sala de espelhos a paisagem, reproduzindo indefinidamente as imagens de minha propria imagem.

Toda fóra de mim, em vão procuro attrair a minha alma ao seu carcere escuro a prisão que a anniquila; sinto a presença do futuro, tenho-a ante os olhos meus de pasmo quê-

como um bloco de argilla á espera do milagre de meus dedos!... E me fico hesitante, ouvindo a cada instante, na manhã de crystal, o labor cerebral que no silencio sói:

— "Vamos, é tempo, reage, olha que a vida é boa e a natureza é linda... deixa-me ser, eu quero ser, eu vivo ainda!..."

Os aviões gigantescos do futuro

Igor SIKORSKY

(Constructor de aviões de transporte)
(Para os "Diários Associados")

NOVA-YORK, junho — Já agora é possível construir hidroaviões transatlânticos de 75 toneladas e capazes de transportar e Atlanticos em viagens regulares, sem etapas, e proporcionando aos passageiros acomodações e conforto eguaes aos dos pequenos vapores.

Por uma notavel coincidência, salienta-se que esse tipo de avião seria apenas uma tonelagem pouco inferior á da pequena caravela em que Colombo, bastante surpreso, descobriu o Novo Mundo.

A caravela Santa Maria singrou aguas virgens na superficie do Atlantico. O aeroplano a que nos referimos será destinado a talisar o serviço de transporte

de passageiros por cima do Atlantico. Partindo do Santa Maria progredimos até ao "Queen Mary". Poderemos atingir no ar um progresso equivalente? E a pergunta que nos fazemos.

Quem poderá responder? Quem poderá penetrar quatro seculos (pois tanto foi necessario evoluir na construção naval) pelo futuro da aviação? O porvir da aviação avança para nós com tal rapidez que não conseguimos enxergar muito adiante d'elle, em termos de annos, mas o futuro mais proximo nos offerece uma visão bem impressionante.

PREVISÕES PARA UM FUTURO PROXIMO
Alguns dos marcos principais

que vejo proximo, serão os seguintes:

1. — Será muito curto o período de experimentação e desbravamento dos espaços transatlânticos. Durante esse período serão provavelmente usados os actuaes aparelhos de 20 toneladas. Aviões de 40 toneladas serão os menores com que se poderá fazer sem etapa o vôo da America á Europa. Um dos factores determinantes á a necessidade de adoptar uma tripulação dupla de oito ou dez homens, com acomodações e dormitório para os que não estiverem de serviço. Como consequencia disso surge a necessidade commercial de

UM INQUERITO SOBRE A DECADENCIA DA LITERATURA

A RESPOSTA DE RODOLPHO GARCIA

Donatello GRIECO

Diz o sr. Rodolpho Garcia que as letras historicas brasileiras agora é que estão tomando incremento. Esse incremento data do dia em que os institutos resolveram franquear os manuscritos e os livros de documentos aos estudiosos. — O Museu Paulista, ninho de um trabalhador que não conhece descanso. — Das coisas que saem da Bibliotheca Nacional, Varnhagen, e homem dos arquivos. — Moços e velhos publicam em todo o Brasil as suas monographias. — A Revolução Farrópilha e os quatro volumes estampados pelo Archivo Nacional. — Alfredo Varela e a Historia da Grande Revolução. — Antonio de Alcantara Machado um historiador calmo, vivo e paciente. — O romance historico é pernicioso até certo ponto. E esse "romancista" não será nunca um historiador das direitas. — Nassau, os sábios europeus e as discussões estereis. — Onde estão os documentos dos que são contra o Hollander? — Não pôde decair uma historia que conta com um Taunay, conclue o sr. Garcia, ainda mais agora, que os arquivos começaram a ser remexidos com verdadeiro entusiasmo!

Encontrei o sr. Rodolpho Garcia, na Bibliotheca Nacional, decifrando nomes de um garatujadissimo livro de actas de uma Camara de Villa Rica ou adjacencias, em tempos idos que já se contam por duas ou tres centenas de annos.

Fiquei desarmado logo de inicio para perguntar a esse homem — que estava ali movendo a machina historica — se a Historia estava em decadencia. Mas Rodolpho Garcia recebeu sorrindo as primeiras indagações. Fui um homem calmo e bom, senhor de uma velhice risonha, e diz palavras sentadas neste momento de precipitações e balbúrdias.

Apontou exemplos e citou nomes, mesmo declarando o recibo de esquecer alguns. Soube responder. E essa resposta curiosa, de sabio, ali vai, para alinhar mais uma negativa ás explicações colhidas neste inquerito.

NENHUMA DECADENCIA

O MANUSEIO dos documentos historicos e o exame dos arquivos parecem incompatíveis com o espirito turbulento da época. Acha que, por qualquer desses motivos, as letras historicas estão em decadencia?

— Pelo contrario. Não quero examinar aqui o desenvolvimento dos estudos historicos no resto do mundo e só falarei da parte do Brasil.

Pode-se garantir que a literatura historica brasileira, agora, é que está tomando incremento. Ha um grande borborinho nos arquivos e os documentos são disputados com um do, dia a dia, de todos os pontos do interesse até hoje desconhecido. As peças inéditas, os manuscritos mais divulgados passam pela mão de um, de dois, de tres historiadores, em pequeno espaço de tempo, e o mais curioso é que cada qual d'elle sempre rejeita, desse exame, materia nova, analysando os papéis por todas as suas formas.

Pode chamar esse interesse de verdadeiro "renascimento" das letras historicas. Porque elle é bem recente. Augmentou de maneira formidável depois da publicação dos documentos dos arquivos paulistas.

O gesto de Taunay, esclarecendo com intelligencia e sabedoria os pontos mais controversos da historia das bandeiras é impressionante. Elle dá vida a uma série immensa de estudos.

O Museu Paulista contribui deciframente para esse surto novo. Alfonso de Taunay, um trabalhador que não conhece descanso, é o exemplo mais vivo desse progresso que acentua em relação ás letras historicas. Seu caminho está sendo seguido por dezenas e dezenas de mestres que muito vão encontrar ainda no correr

de suas escavações nos arquivos, porque, em relação aos documentos, ainda ha muito que fazer.

UMA OFFICINA DE TRABALHO

— Que se faz, nesse sentido, aqui, na Bibliotheca Nacional?

— Não quero tomar a mim o dizer se é muito ou se é pouco. Mas posso lhe enumerar as iniciativas que aqui tomamos.

Publicações de indiscutível importancia trazem a marca desta casa. Os "Documentos Historicos", disputados pelos estudiosos, encerram um transcripto, o mais rigoroso possível, dos papéis antigos que aqui estão guardados, e que contém um espelho exacto e abundante de todas as phases da nossa vida publica.

A Bibliotheca emprehenção, por exemplo, a publicação dos papéis do Archivo Colonial Portuguez e o nosseis papéis conseguiu organizar sete volumes. Agora, com a organização official desse Archivo, já não será mais possível continuarmos a publicação, mas ainda temos um volume a sair. O indice de qualquer dos tomos mostra a importancia dos textos transcritos.

Além disso, os "Annas, com monographias e trabalhos de critica historica, que apparecem quando nos é possível lançar-nos dentro dos recursos de que dispõe a Bibliotheca.

TRABALHA-SE MUITO

— Quanto a isso, não posso dizer que não. Trabalha-se muito, hoje, no Brasil, no terreno da historia.

— Trabalha-se a bem?

— Bem, não digo tanto. Mas posso dizer que hoje se faz historia melhor do que ontem. Até bem pouco tudo se reduzia ao decalque grosseiro, ás monographias que nada traziam de novo, a não ser a disposição pouco sympathica das coisas compiladas (e muitas vezes nem isso...)

Hoje, não ha muita coisa nova. Saiba que, até certo momento, se quem viu os arquivos, quem remexeu nos arquivos, que estudou os papéis — foi Varnhagen. Cuidado dos volumes desse homem, publicou-lhe os cinco tomos.

Que repositório formidável de informações! Varnhagen encaminha (Conclui na 2.ª pagina)

O PINTOR GUIGNARD

E SUA EXPOSIÇÃO

Murillo MENDES

(Para os "Diários Associados")

TODO homem tem certa-mente a sua vocação. Nem todos se conservam fieis á sua vocação, mas os que o fazem devem ser os mais fieis.

Alberto da Veiga Guignard nasceu pintor, cresceu pintor, desenvolveu-se pintor e ha de morrer pintor. E um pintor que não tem vontade de virar de repente, como acontece ás vezes a outros pintores, saxophonistas, criticos literarios, criticos de pintura, ou meetingueiros. Si Guignard fôsse prohibido de pintar, morreria asphyxiado.

Eu conheci o pintor Guignard ha alguns annos atrás. Morava eu então numa pensão da Praia de Botafogo, onde um desses curiosos "pintores de café", que estão desaparecendo, pintava uma ingenua decoração de anjos, aboboras e flores num corredor enorme. Havia um bello naco de noite na pensão, com jazz-band tocando samba e fox-trots gostosos, quando entra pelo corredor o pintor Guignard, cego, alegre, que me procurava para me revelar seus projectos de quadros e exposições. O pintor Guignard descobriu a tal decoração e ficou feliz. Não ouvia a musica. Apalpava a parede, tirava lapis e caderninhos do bolso, tomando notas, rabisando croquis. Fez outra descoberta: uma sala forrada de papel, um papel onde descobriu tons exquisitos, um papel que era um mundo de revelações, de suggestões para elle. Lembrai-me de Leonardo de Vinci, que manda os pintores pesquisarem figuras e composições nos muros, nas nuvens. Compreendi immediatamente que se tratava de um sujeito sério, enquanto os hospedes me perguntavam si elle era maluco.

Através dos annos fui seguindo, ora de perto, ora de longe, as pesquisas e as realizações do pintor Guignard. E um homem cujo principal elemento organico de communicabilidade é a materia

plastica, a cor viva, mais do que a linha, o desenho commentador. Guignard passou muito tempo na Europa, principalmente na Alemanha. Deu forte contacto com o meio allemão (que tem procurado continuar aqui no Brasil) ficou-lhe um gosto muito accentuado pela corrente expressionista, pelas violencias de Van Gogh. E testemunho disto a sua actual exposição na Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel. Guignard apresenta um bello conjunto de retratos, paisagens e quadros de flores. Neste sector difficil e perigoso que é o retrato de criança, Guignard trava um tento com os retratos de Anna Maria e Anna Ethel Machado, e outro, de uma menina loura, que é uma pequena obra-prima. Citaremos ainda duas deliciosas paisagens de São Lourenço, onde se harmonizam realidades plasticas e um grande sentimento poetico, bem como dois ou tres quadros de flores, entre os quizes "um cesto com parasitas de uma invenção, de um equilibrio de cores ordenado com muito espirito e intelligencia. Guignard é um pintor em contacto permanente com as cores elementares, simples e eternas, com as creanças, as flores, os pais, o que o levará certamente a se afastar dos modernismos e encontrar enfim o thema essencial da sua arte. Vejo nelle a possibilidade de realizar uma especie de vasta rhapodia plastica infantil, de que já se notam, aqui e ali, fortes indícios na sua obra. Conseguindo libertar-se do "torturado" allemão, do que eu chamaria o barroco de Munich, impondo-se uma dieta de verdes e alaranjados, mediando e aprofundando o exemplo dos grandes mestres latinos, estou certo de que o pintor Guignard realizará uma obra de grande verdade plastica, pois não lhe faltam sensibilidade, organização de trabalho e intuição das cores espirituais.

(Conclui na 2.ª pagina)

Um Brasileiro de Portugal

(Conclusão de 1.ª página)

nas a título de negócio, afim de serem revendidas, mais tarde, com pingues lucros para os agiotas das letras, si o meio e a fração não lhes estragarem os cálculos...

Traçando, no momento oportuno, desse diptero literário do sr. José Orosio, encontrei nele, ainda que com restrições de detalhes, "muitas classificações inclassificáveis".

Mas, depois disso, avolumou-se bastante a bagagem do escritor, que o sr. Dante Costa não vacillou em incluir entre os "escritores do Brasil", dado o alvoroço quasi tropical com que sempre se exprime a nosso respeito, explicando-nos sem falsos tradicionalismos, sem sobrevivências de uma saudade amiga de gileas quinhentistas que o impedisse de vir até nós de transatlântico.

No "Geographia Literaria", de 1931, argumentando com lógica robustecida por uma sólida armadura de vir até nós de transatlântico, é também de um descobridor, de um revelador entusiasta de nomes pouco familiares a nós outros brasileiros.

Gostando das viagens, viagens em vagão ou em camarote de navio, o autor da "Geographia" tende naturalmente a exaltar os que, como ele, não mais se contentam com a vida quasi sem surpresas da Europa e sonham com os imprevistos do "allureur" baudeleiriano. Assim, ao falar do japonês Wenceslau de Moraes, não menos interessante que Lafcadio Hearn; de Carlos Selvig, africanista exímio que levou as suas cogitações coloniais ao teatro, e de Souza Dias, que se afirmou um sociólogo à moderna na sua visão, militar ou pacífica, da Angola.

No "Diário Romântico", volume de confidência, de 1932, o sr. José Orosio dir-se cansado de reflectir impressões de leitura e quer ver mais directamente "o homem, a natureza, o universo e o próprio Deus", quer, em summa, que os livros deixem "de ser uma finalidade, para ser, apenas, pretexto de considerações sobre coisas humanas". Ideal quasi sempre realizado nestas formosas páginas, onde existem tantas coisas sugestivas em relação a poetas, a músicos, as viagens, aos cães e às lindas tardes de Lisboa.

Insistindo nisso de, sem ambições monetárias ou outras quaisquer, consagrar-se, com tanto fervor compreensivo, à mais precária das actividades do mundo moderno: a literatura, o autor lusitano, prefaciando em 1933, uma "Correspondência de família", dos senhores Adolpho Casares Monteiro e Ruy Ribeiro Couto, accentuou o seu desejo, cada vez mais intenso, de trabalhar pelo que elle chama, com muita precisão, de Internacional do espirito. Quer elle, e disse dá-nos testemunho, que brasileiros e portugueses se estimem, especialmente quando escritores, por isso que redigem coisas numa língua mais morta, que, a rigor, são elles os únicos em condições de ler e amar.

E a esta altura recorde-se que, si o sr. Menotti del Picchia classificou o sr. José Orosio de lusopaulista, o senhor Jorge Ama-

do propôs que Portugal nos enviase esse critico e o romancista Ferreira de Castro, em troca de uns trinta academicos nossos, que elles poderiam escolher à vontade, levando ainda de quebra o genro de Ruy Barbosa...

Finalmente em 1936, o senhor José Orosio de Oliveira deu-nos "O Romance de Garrett".

Sim, era manifestamente de estranhar que certas personalidades literarias da Lusitania não inspirassem aos produtores vivos de lá bellas biographias romancizadas. Um Almeida Garrett, por exemplo, dada a sua vida de constante mobilidade patriótica e as paixões allucinantemente o atormentaram até à velhice, estava naturalmente indicado para suscitar um biographo que, meditando-lhe as qualidades de enriquecedor da sensibilidade poetica do tempo, não esquecesse o homem de saibos, o apaixonado das fidalgas, o madrigalista ardoroso que não temia comprometter as suas tarefas de politico dirigindo os mais fogosos galanteios às lindas mulheres de Lisboa.

Com um farto e precioso numerario de documentos, aproveitado num estilo que é de encanto e plasticidade incommuns, o sr. José Orosio reconstituiu, em synthese golpeante, a formosa novella de vibrações affectivas ou civicas, que foi a existencia do genio que ainda hoje não caducou para o entusiasmo de quantos percorrem versos da mesma lingua em dois continentes. O que haja porventura de fabulação neste livro não lhe perturba nem ao de leve a fidelidade historica e, si o autor da "Donna Branca" nos surge por vezes através de modalidades algo irreais, é que em creturas assim reponta, não raro, o desejo de repetir em plena sociedade os lances mais atrevidos das personagens que inventam.

Lendo a produção do senhor José Orosio, recorda-se bem o português que trouxe a Lisboa o grãozinho de lavoura do "humor" da Inglaterra em que esteve exilado, encontrando Sterne, como Eça de Queiroz, mais tarde, encontraria Thackeray; o palestrador adoravel que Anthero pôs no cêo a dialogar com Deus, que não trocava a conversa desse poeta pela dos santos, Lembra-se o apparato da sua "toilette", que tanto impressionou o austero Herculano nos domínios da Ajuda.

Mas tambem se recorda que, na perua desse casquilho, os rouxinóis iam aninhar-se e gorgoriar. Foi bem um mestre de lyrio que ouviu pelas choupas tantas vozes recolhidas em seu romancello, immortalizou os olhos verdes da Joanninha do valle de Santarém, romancellou ainda mais as vidas já em tão românticas de Camões. Bernardim e Frei Luis de Souza, e, quasi quinquagenario, dirigiu os cantos freneticos das "Folhas caldas" à baronesa da Luz.

E, afinal, que homem humano aquelle que, depois de cantar desvairadamente os cinco sentidos e de comparar sete amantes aos setes peccados mortaes, expulso apertado entre as suas mãos leas de Gomes de Amorim, lamentando que a trêva da morte não mais lhe permitisse ver o rosto do amigo...

O balão e o cemiterio

Theophile de BARROS FILHO (Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Em vez de utilizar outro pedaço de cêo, o balão escolheu o cêo do cemiterio para executar sua tarefa. Poderíamos por isso criticar o mau gosto daquelle boia de papel de seda subindo em semelhante lugar ermo, quando por toda parte da bombas tentavam arrebentar os ouvidos da gente. (Na Tamaritina os loucos têm o bom senso de não manifestar alegria por intermédio de estrondos). Foderíamos criticar a destreza do "multico" querendo escolar o infinito num lugar improprio para balões menores. Mas apançamos que os antepassados do mesmo não poderiam (Santos Dumont e o padre Voador) e essa historia de tradiçôes é um caso serio. Por isso é que entrego os pontos.

Outros balões entraram em entendiamento com as correntes da ar e escolheram locais mais adequados para ascender. Uns voaram por sobre o Derby, outros se sumiram para os lados da Magdalena e outros foram para o cêo do Espinheto. Aquella foi que baneando originalidade alçou-se por sobre a manada dos mortos. Eu evidentemente achet extranha aquella attitude. Tanto que até disse a mim mesmo: "Mas que balãozinho passageiro! Pois elle não sabe que si fazer o color da tocha está entre os cupressos e as sepulturas e ali mesmo se acabam os olhos dos mortos sem nenhum ver? Não sabe que ali não ha os garotos para numa curvatura louca cheta de gritos de contentamento amparar-lhe o fômbro criosomático? Meu caro balão, você foi muito imprudente. Contenha-mos". Os meninos que moram no cemiterio não correm, não saltam, não soltam fogos e nem brincam ao redor da fogueira. Vitem quietos em suas sepulchros, quando o genio do vento nos noites tristes. Não podem erguer as mãos para o cêo e encontrar a lanterna multico que desse da amplitude. Dahi sua tolice, meu caro aerostato de brinquedo, sua grande tolice.

Noite de S. Pedro apparece no firmamento bastante frio, uma nova especie de estrelas cadentes. Transitam pelo espaço para depois voltar ao chão num paucissimo ephemero que nem vale nada. O papel de seda entusiasmado se infla pelos abanos, entre a algazarra e os olhares anônimos. Accende-se a mecha. O bojo cresce e se illumina. Adquire alento. Desprende-se vagarosamente dos dados que o retêm e voa subindo, subindo. A escurecida destaco-o entredando-lhe a distancia do posto transitorio que occupar entre as estrelas. Elle banca luo por uns momentos e fica muito satisfeito.

Muitos balões andam nas alturas, mas acabam de se esgarçar e de se perderem depressa. Outros se queimam muito alto. Alguns não chegam a subir. Muitos se incendiam antes da jornada.

O balão de S. Pedro talvez não se separasse pelos brachinhos fragéis das estrelas incandescentes da jornada. Naquelle noite chueva e fria patrou por sobre o cemiterio e depois partiu. Purificado pelo olhar de piedade que lançou a cidade do silencio, fazendo o que os outros balões dos outros tempos não fizeram, quis ver si chegava até o cêo. O papel de seda chegou em festas por motivo do seu dia, houvera de receber o com muita attenção e até separaria um camarote especial para elle. O balão entraria pelas portas escancaradas da eternidade. Perpetuar-se-ia.

"Então, poeta? Que é que ha pela terra?"

E elle, muito deslumbrado com a corte celestial:

— "Nada. Tudo de velho... Só que tem a que os homens agora estão querendo se reformar com novos projectos, reformas sociais, progresso"

Um monumento e um concurso

(Conclusão de 1.ª página)

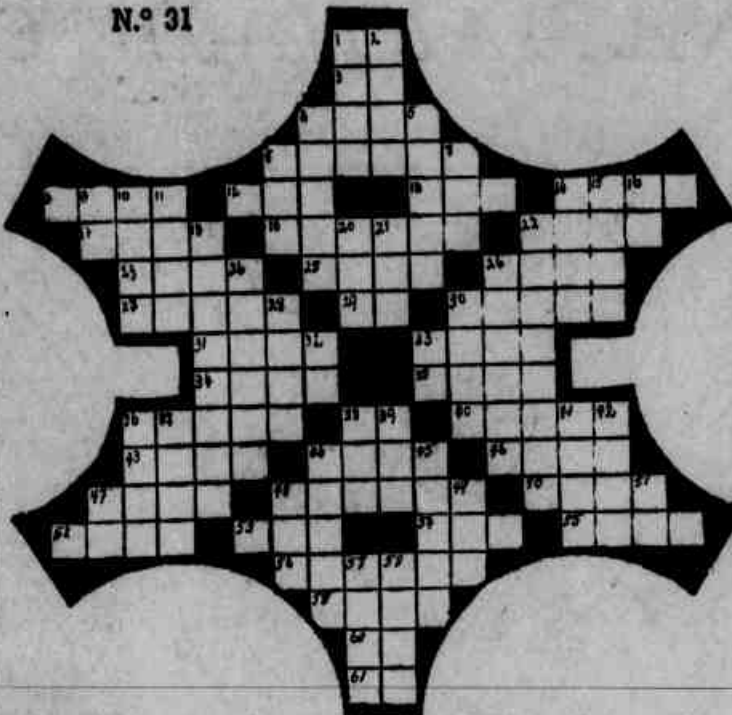
numento ao "Soldado Constitucionalista", é de molde a provocar pânico entre nossos verdadeiros escultores. Mais parece, pelas bases do concurso, que se appello para mestres-de-obra ou para companhias construtoras. Quem convoca engenheiros para construir pontes e calçadas, não redigiria melhor os varios itens da bizarra conclamação, que decoreu as mãos e a coragem dos nossos verdadeiros artistas. Parece que a intenção — e a boa intenção evidentemente foi certamente trahida pelo processo — é chamar concorrência de sociedades anónimas especializadas em construções de cimento armado. Mistura-se reforma da praça publica com trabalho de arte; requer-se num artista o espirito de administração ou do empreiteiro; entorpece-se a liberdade do genio com a função do guarda-livros ou do britador de pedras. Ao bando annunciado accorrem em chuma pedreiros e marmoristas. Duvido que um artista de verdade arrisque seu talento em sacrificar seu espirito de criação, que é feito da espontaneidade e unidade, às imposições burocraticas das bases do concurso.

Não. Assim nunca teremos monumentos em São Paulo. Teremos montões de pedra encimados por bonecos de bronze, em posições theatraes, berrando, concomitantemente, o contra-senso de uma absoluta incompreensão do delirante allegorica e a falta de vocação artistica do seu executor. Utilize-se, em tal caso, com mais eficiencia o dinheiro: erija-se com elle um educandario ou uma santa casa de misericórdia.

Si, porém, se quiser ter de facto, na praça publica, um trabalho que seja uma expressão de arte e de belleza, de equilibrio e de cultura, procure-se logo um escultor de verdade. Um artista que tenha provado universalmente que é artista. De-se-lhe a liberdade compativel com a realização de um grande sonho de arte. E teremos, afinal, um monumento.

PALAVRAS CRUZADAS

N.º 31



HORIZONTAIS:

- 1 — Instrumento agrícola.
- 2 — O mesmo que em.
- 3 — Embarcação.
- 4 — Torpessa.
- 5 — Paralisa.
- 6 — Apellido inglês.
- 7 — Colera.
- 8 — Somnolencia lethargica.
- 9 — Chetro.
- 10 — Olhado.
- 11 — Pequeno surrão.
- 12 — Circulo de metal.
- 13 — Olhalho.
- 14 — Extracardíaco.
- 15 — Ignorantes. Mitias.
- 16 — Lago.
- 17 — Pezar.
- 18 — Parte do vegetal.
- 19 — Cabelos brancos.
- 20 — Planta da família das asphodelos.
- 21 — Tempo de verbo.
- 22 — Móvel de sala.
- 23 — Tempo de verbo (francês).
- 24 — Deus dos Mahometanos.
- 25 — Afluente do Danúbio.
- 26 — Figura geométrica.
- 27 — Gordura do caldo (invertido).
- 28 — Gaster.
- 29 — Corado.
- 30 — Comico (phonetica).
- 31 — Estylo.
- 32 — Destacho (francês).
- 33 — Aguilha.
- 34 — Da Góthia (invertido).
- 35 — Mau humorado (invertido).
- 36 — Vaguelo.
- 37 — Ruim.
- 38 — Arigo arabe.

sem liberdade, liberdade sem progresso...

— Ah! Adão daria seu palpite sem ser pedida.

— Ah! bobagem... Isso já era do meu tempo...

No cêo do cemiterio o balão foi ficando pequeno, pequeno até desaparecer. A principio parecia um anteojo rubro apitado pelo vento. Parecia um fogão-jato colorido. Parecia um balão mesmo. Depois foi diminuido. Virou cabos de algodão na almeida da noite. Sumiu-se. Eu não encarei porque não tenho olho de telescópio. Si tivesse verificado as cores que se iam subindo: si vermelho ou ou si branco ou outro cor, ah! qual! quer, porcaria com verde e amarelo. Não achet que devia esperar que elle decaesse para o chão ou o pó. Eu andei. Suspendi a pols da oopa e enfié as mãos nos bolsos. E' que do lado do mar vinha um vento que tanto tinha de frio quanto de chato.

A estrada continuou na minha frente com seus pontos claros e o asphello brilhando porque estava molhado. Estreia. Achet melhor aproveitar enquanto não chovia. O balão continuou com o seu cêo e o cemeterio... Mas o melhor é deixar essa historia de cemeterio para depois. Recife, 28 de julho de 1936.

VERTICAIS:

- 1 — Fructo do parva.
- 2 — Pôpa.
- 3 — Nome de homem.
- 4 — Gaustico.
- 5 — Trisposição.
- 6 — Círculo.
- 7 — Compaixão.
- 8 — Comedor, gastador.
- 9 — Ordinal.
- 10 — Tinge.
- 11 — Escovar.
- 12 — Pedra.
- 13 — Reconectar.
- 14 — Batarecho.
- 15 — Senhor.
- 16 — Cidade da França.
- 17 — Fiel (4 letras) elemento (2 letras).
- 18 — Tumor da lingua.
- 19 — Cidade da Suécia.
- 20 — Pequena peça de madeira.
- 21 — Apellido.
- 22 — Aquil.
- 23 — Tyrano da Syrcusa.
- 24 — Divindade Sappho.
- 25 — Pronome.
- 26 — Aldeia de índios.
- 27 — Sublime.
- 28 — Almirante inglês.
- 29 — Título de nobre.
- 30 — Tumor.
- 31 — Rio da Itália.
- 32 — Multi aqua.
- 33 — Serve para chamar.
- 34 — Matada de rato.
- 35 — Instrumento offensivo.
- 36 — Rio da Rússia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 30

- HORIZONTAIS: 1 — Colbert. 7 — Madrilha. 14 — Balga. 15 — Balos. 18 — La. 20 — Roa (s). 21 — Gap. 23 — Uet (tu). 24 — Mil. 25 — Bok. 27 — Taty. 29 — Aar. 30 — Mear. 31 — Gersajau. 32 — Ouc (tuco). 33 — Eta. 35 — Beter. 37 — Ara. 38 — Nô. 39 — Fro. 41 — Lau. 42 — Par. 44 — On. 45 — Arara. 47 — Fa. 48 — 49 — Ybruh. 50 — Miroth (o). 52 — Amacu. 54 — Acido. 56 — Ta. 58 — Ota (ota). 59 — Oca. 61 — Oca (eón). 62 — Pa. 63 — Uda. 65 — Isla. 67 — Uar (uar). 68 — Abtu. 69 — Annahis. 70 — Pa. 71 — Par. 72 — Teica. 73 — Hof. 76 — Ca. 77 — Age (n). 78 — Ata. 80 — Aki (m). 82 — Ni. 83 — Taika. 85 — Phoca. 87 — Bullite. 88 — Kinka. 91.
- VERTICAIS: 2 — Os (os). 3 — Lar. 4 — Blot. 5 — Ega. 6 — Ba. 8 — Ar. 9 — Ma. 10 — Dec. 11 — Loh. 12 — H. S. 13 — Clement. 15 — Batata. 17 — Hircano. 19 — Aceto. 21 — Grel (s). 22 — Pague. 24 — Mauro. 25 — Kaa. 27 — Yr (ar). 28 — Yar (rap). 29 — Aca. 34 — Aranky. 36 — Jacoli. 39 — Primo. 40 — Bruc. 42 — Farco. 43 — Bhole. 45 — Aha. 46 — Abu. 47 — Pia. 48 — Aro. 51 — Utupao (s). 53 — Aconito. 55 — Xerafim. 57 — Abbas. 59 — Oaca (acao). 60 — Allos. 62 — Pagon. 64 — Aik. 65 — Inl. 66 — Aar. 67 — Uth (heu). 72 — Agi. 74 — Frok (rofr). 77 — Aal. 78 — Bli (ite). 80 — Ahn. 81 — Ica. 83 — Tu. 84 — At. 85 — Fi. 86 — Al (o).

CORRESPONDÊNCIA

Semog — Damos hoje o trabalho que o amigo enviou em fevereiro. As palavras não deviam ficar tão separadas, fazendo grupo isolado. Mas está bom.

CURSO EXTRAORDINARIO

por correspondência, para habilitação a profissão de guarda-livros, em 3 ou 4 meses, com o auxilio efficaz do meu livro-mestre "O Guarda-Livros Moderno". Habilita moço e moços aos milhares, mesmo sem preparo. Com esse livro e as minhas lições, tudo facil, ensino melhor que professor em aula. A Camara de Deputados Federal, reconhecendo a minha escola, elogiou-a, dizendo: "Levou a luz da instrucção commercial até aos lugares mais afastados do país." Diário Oficial de 8/12/37, pag. 7.024. O curso custa apenas 110\$ passíveis em pequenas prestações. Paga prospecto (é o seu porvir) a prof. Jean Brando, R. Costa Jr., n.º 4, S. Paulo. Junta envelope sellado com seu endereço claro.



Um inquerito sobre a decadencia da Literatura

(Conclusão de 1.ª página)

de as fontes directamente, nunca foi um compilador, fez o seu trabalho pessoal, num estylo magnifico — se bem que digam por ali que Varnhagem não teve estylo... E tudo isso mudou. Hoje, os rapazes se interessam pela historia desconhecida, querem o manuscrito novo que ninguém ainda copiou, não querem saber mais de compilação. Posso-lhe affirmar isso pelo movimento que noto aqui na Bibliotheca Nacional. Desde que se offereça aos moços o documento a estudar, o estudo será feito e bem feito.

MOÇOS E VELHOS

Dahi esse phenomeno — verdadeiramente notavel de estarem chegando, os bellos livros de historia, feitos com calma e honestidade. A "Historia do Amazonas, de Arthur Reis, que recebi, faz pouco tempo, muito bem feita. Livros que vêm do Rio Grande do Sul, provocados pelo estudo do Movimento Farroupilha. Só a comemoração desse movimento gaúcho suscitou uma serie valiosissima de estudos. O Archivo Nacional sobre a Revolução de 35, e só sobre ella, publicou quatro volumes de documentos de monographias criticas! Lembra-lhe o grande trabalho de Aurelio Porto e as contribuições dos novos, como as de um Othello Rosa.

Veja a surpreendente "Historia da Guerra entre a Triplex-Alliança e o Paraguay", do general Tasso Fragoso. Não posso tambem deixar de fazer uma referencia ao trabalho cívico de Alfredo Varela, a "Historia da Grande Revolução", em seis volumes importantes.

Quer outros exemplos? Lembra-lhe a Academia de Letras, com a sua collecção historica, publicando as cartas jeffuticas, as de Nobrega, as de Anchieta e as avulsas em collecção boa e muito boa.

Esses movimentos dão motivo ao apparecimento de grandes vocações de historiadores; e, entre ellas, lembrei a do fallecido Antonio de Alcantara Machado, chronista calmo, paciente, um bello rapaz, que era uma esperança bem viva para a nossa historia.

Vê, assim, que tenho razão ao lhe garantir um progresso crescente nas letras historicas. Trabalham velhos e moços. Institutos officiaes ou não, em torno de documentos e de archivos. Acabou-se o tempo das compilações inuteis.

O ROMANCE HISTORICO

— Acha que o chamado "romance historico" pôde alterar esse rythmo de progresso? — O romance historico é uma contrafacção da historia, e toma sempre as tendencias do romancista que, nesse caso, não poderá ser nunca um historiador "tout court". Destinando-se a um outro publico, terá que ter outro systema de compozição. Dahi o

induir sempre em erro. Sem mesmo apurar os factos que quer romanciar, o autor vai misturando alhos com bugalhos e arma uma confusão sempre perniciosa.

Em ultima instancia não acredito muito que esse romance possa prejudicar a verdadeira historia porque o seu publico não se compõe evidentemente de historiadores. Quanto a hypothese de os historiadores escreverem romances desse genero parecem-me bem impossivel desde que se trate de verdadeiros historiadores...

NASSAU

— Acredita que as discussões surgidas em torno de Nassau possam ser benéficas quanto ao estudo definitivo do dominio hollandes entre nós? — As discussões são estereis, mas estereis não é em absoluto o trabalho da commissão encarregada das comemorações. Já dei entrevista sobre o caso, situando-o no que me parece ser o seu verdadeiro limite. O que se vai fazer é a publicação de documentos, de monographias sobre Nassau e sobre os scientistas que elle chamou para cá.

O Ministerio da Educação publicará o "Barisus", e Affonso de Taunay está cuidando da edição de "Piso e Markgraff".

Os que discutem não trazem documentos... Depois não vamos fazer nenhuma homenagem ao invasor, mas sim a divulgação da cultura que dimanou desse facto historico, dos trabalhos de alguns desses sabios que provisionaram os museus da Europa, durante dois seculos, das coisas do Brasil. Somente isso.

PROGRESSO E ENTUSIASMO

Vê, assim, que ha, nas letras historicas brasileiras progresso e verdadeiro entusiasmo. Não pode decair a historia de um país que tem um trabalhador como Taunay, ou um nucleo como o dos amigos de Capistrano de Abreu que, publicando os livros de Capistrano, fazem o que o mestre nunca quis fazer.

Agora é que os archivos estão sendo revistados. Agora é que os moços se interessam pelos documentos. Agora, menos que nunca, as letras historicas têm possibilidade de decadencia. Ellas estão firmes e os que nellas trabalham não desanimam, porque, paucos muitos delles, o descanso é um luxo, pelo qual nunca se deixaram enleiar...

Compre-se e sempre nos Lojas Sul-Americanas. Tem sempre de tudo e Nada acima de 4-m. Rua da Imperatriz, 145



As dores musculares em geral são agravadas com as fricções desageladas, com que se procura combater-las. LINIMENTO DE SLOAN não se fricciona. Aplicado puro com um pedaço de algodão sobre a parte dolorida, allivia instantaneamente. Musculos cansados ou doloridos por trabalho excessivo ou exercicios physicos prolongados, encontram seu tonico e revigorador no LINIMENTO DE SLOAN, que restaura a circulação, descongestiona e aquece suavemente a região dolorosa, fazendo desaparecer o soffrimento. Tenha sempre a mão o mata-dores universal.

LINIMENTO DE SLOAN

A SOMBRA DO MUNDO

Oderico TAVARES

Para meu amigo Waldemar Cavalcanti

Se o sonho desse homem vos chamou a attenção não o acordeis. Mas muito que elle descanse porque a caminhada foi longa muito mais longa do que a vossa. Viu as nuvens de poesia se levantando pelas estradas e caminhou. As tempestades se abateram pelos caminhos, as chuvas fustigaram inutilmente o seu rosto moreno e elle caminhou. Caminhou com a certeza que haveria de chegar, sabendo que atravessaria terras estranhas e valles e montanhas atravessaria. Levava a fé que nem os homens mãos com seus corações possantes o poderiam deter na sua marcha já traçada. E sem ligar aos velhos prudentes das barbas brancas, que encostavam os braços nas paredes cantando a beira dos rios, elle caminhou.

Ninguém sabe o que o conduzia nessa caminhada sem fim. Ninguém sabe o que o levava para frente. Ninguém sabe o que o levava para trás. Mas se sabe que um dia, nesta hora, viajante, em que passa, procurando o abrigo para o descanso da noite, elle se deitou à margem da estrada e dormiu. Dormiu com um sorriso illuminado nos labios grossos e ali está.

Parece mesmo que o fim dessa caminhada imensa era esse sonho. Estranho sonho cheio de sonhos, cheio de vias de muito esperadas, cheio de paisagens já vividas.

Ele continuava sorrindo mansamente como si só lhe apparecessem as dozes vias da vida já passada e o que ficou atrás como as tempestades e as nuvens de poesia ali não tivessem abrigo.

Raposo, viajante, nenhuma sombra acolhe seu corpo cansado, nenhum vento por mais leve que seja acaricia seus cabellos empoçados. Mas vêde como elle sorri. Talvez esteja sentindo que uma sombra maior o acolhe e que dentro do infinito de uma sombra maior está passando o sopro da poesia.

Ahi elle está feliz. Pouco importa ou não se acorde para o fim da jornada, elle repousa acolhido pela sombra do mundo.

EIS UM ADMIRAVEL SEGREDO DE BELLEZA PARA SEUS DENTES!



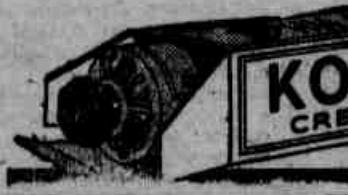
O methodo de limpeza antiseptica dá rapidamente aos dentes Novo Brilho e Brancura Natural

O primeiro passo para a belleza e atracção pessoal é dar aos dentes o brilho de joias polidas. Faça pois o que milhares estão fazendo todos os dias.

Colloque apenas 1 centimetro de Kolynos numa escova secca. Kolynos transforma-se logo em espuma abundante, que penetra em todas as cavidades e fendas. Milhões de germes causadores da carie e das manchas são destruidos e removidos. Seus dentes terão logo um novo brilho e alvura radiante—sentirá a bocca toda limpa e fresca.

Observe consigo mesmo a maneira porque Kolynos transforma os dentes embaciados, e dirá que é admiravel.

Kolynos é economico porque é concentrado.



KOLYNOS CREME DENTAL

Fabrica "FECO"

Capas Manteaux e Sombrinhas - UNICA NO GENERO no Norte do Paiz-Vendas em grosso e a Varejo-IMPERATRIZ, 58-Phone, 2796

CEZANNE

Taralla do AMARAL

(Copyright dos "Diários Associados")

COMO todas as velhas capiteiras carregadas de tradição, Paris tem bons endereços bem escondidos contra a invasão de gente desafiada e de estrangeiros curiosos, tornando-se difícil conhecê-los os ambientes e as coisas interessantes. Foi Blaise Cendrars quem me pôs "à la page", quem me revelou a Lúcia de artistas e escritores ultra-modernos, os restaurantes seculares com segredos culinários do tempo de rei Clóvis, quem me fez comprar um vidrinho de "huile d'Arlem" que vem com um certo mistério da Idade-Média sob uma fórmula que serve para tudo e quem se lembrou de que eu precisava conhecer um negociante de quadros, ao mesmo tempo crítico de arte, escritor interessadíssimo de biographias de artistas, que se chamava Ambrose Vollard.

Vollard só abre suas portas a amigos que são mesmo amigos e a gente de dinheiro, prováveis compradores. Quem quer ver de perto Cézanne e Renoir tem mesmo que passar pelo seu apartamento. Os quadros desses dois pintores, sem contar outros impressionistas, representam-lhe alguns milhões de francos. E' ciumento do tesouro que guarda num salão fechado a sete chaves onde só ele entra. Possui uma coleção magnífica de Cézanne com quem teve íntima camaraderie, relata detalhadamente a vida do artista, fala sobre a sua arte, vai depois buscar uma tela elucidativa que ninguém tem o direito de tocar, coloca-a bem baixo no cavalete para que o efeito de luz seja favorável e conta onde e em que circunstâncias conseguiu o quadro. No seu livro sobre Cézanne trata dessas coisas com pormenores curiosos.

Vollard mostrou ter tido antenas quando viu em Cézanne a pintura do futuro e comprou a primeira das telas que passaram por ele. Conheceu o artista em 1888. Nessa época, como em toda a vida, Paul Cézanne, já cinquentão e sete anos, tinha raros admiradores. Foi sempre um incansável trabalhador e um incompreendido. Em creança davam-lhe papel e tintas para que brincasse com tranquilidade. Aos dez anos estudou com um frade hespanhol os primeiros elementos de desenho. Aos três entrou como externo num collegio de Aix-en-Provence, sua cidade natal, e foi ali que conheceu Zola, de quem se fez amigo do coração, juntando-se a elas Baptistin Baile. Para a trindade inseparável as férias de alguns anos decorreram felizes: Zola lia e querido Musset. Baile discutia assuntos filosóficos e Cézanne dissertava sobre pintura: Rembrandt, Rubens, Veronés.

Aos dezesseis anos Cézanne tirou um segundo premio na Escola de Bellas Artes de Aix e ouviu por essa ocasião um importante conselho paterno: "Meu filho, pensa no futuro! Morre-se com genio e come-se com dinheiro". Mas a mãe o encorajava: "Ele se chama Paulo, como Veronés e Rubens". Apesar da vocação artística bem definida, seus estudos foram sérios e aos vinte anos entrou para a Faculdade de Direito de Aix para satisfazer o pai.

Entretanto Zola, que se achava em Paris, escrevia chamando o amigo, calculava com minúcia todas as despesas e afirmava que cento e vinte e cinco francos mensais seriam suficientes. Em verdade Cézanne, como filho de banqueiro, não precisava regatear muito. Zola não se cansava de dar-lhe conselhos e escrevia: "Soberbo, e ali está o perigo, não admires um quadro porque foi executado depressa; em resumo, como conclusão, não admires e não imites um pintor de commercio". E mais adiante: "Longe de mim a ideia de desprezar a forma. Isso seria tolice; pois, sem a forma, pôde-se tornar um grande pintor para si mesmo, mas nunca para os outros. E' por ella que o pintor é compreendido, apreciado".

Cézanne afinal, em 1861, depois de tanta carta e tanto conselho, seguiu para Paris. Os dois amigos abraçaram-se com effusão mas pouco depois foram se distanciando em ideias e Cézanne acabou na opinião de Zola, alguns annos mais tarde, como "rat" que lhe inspirou "A Obra".

Enquanto o artista se esforçava em Paris, horas a fio no Louvre copiando e estudando os mestres, o pai escrevia de Aix: "Mem bom Paulo, que te adianta pintar? Como poderás fazer melhor aquilo que a natureza fez divinamente bem? E' preciso mesmo que sejas um bobalhão!". O filho ce-duou mais uma vez às instâncias paternais, foi trabalhar no Banco de Aix, mas encheu as margens dos livros de contabilidade de desenhos e versos. Resultado: voltou a Paris e, esquecendo os malandrinhos, procurou novamente Zola. Seu temperamento generoso e mesmo prodígio, extremamente

bohemio, afastou-se pouco a pouco do amigo burguez que dava recepções alinhadas com chá e bolos gostosos. Cézanne mais tarde dizia que nunca brigava com Zola, sendo elle o primeiro a deixar o amigo porque não se conformava em ver o camarada de collegio trabalhando, como um ministro, junto a escurinhada de madeira esculpida, tapetes ricos pelo chão, creados servindo. Era esse o ambiente frequentado por Edmond de Goncourt, Daudet, Flaubert, Guy e Maupassant e outros vultos da época. A conversação, porém, não interessava a Cézanne, falava-se muito de ultimas edições e Madame tal, quantos dias que o marido tirara trinta mil exemplares, era incontinentemte suplantada por outra Madame com uma tiragem da cincocenta mil. Apesar de tudo, o artista de Aix conservou sempre uma solidão amizada por Zola e caiu em prantos quando soube da sua morte em 1902.

Cézanne aspirou toda a vida expor no salão official a que chamava ironicamente "Salon de Bouguereau", por ser esse pintor um dos expoentes da arte officializada. Em 1886 escolheu dentro as mais acessíveis ao espirito burguez do jury. Foram recusadas. O artista protestou e mandou uma carta ao superintendente das Bellas-Artes, declarando que não aceitava o julgamento incompetente do jury, queria, com outros companheiros, ser exposto de qualquer forma, que se reabrisse o "Salão dos Recusados", ao qual todo trabalhador tinha direito. A' margem da carta veio a seguinte nota: "O que elle pede é impossível. Reconhecemos todas as inconveniencias da Exposição dos recusados contra a dignidade da arte e o salão dos recusados não será restabelecido".

Cézanne expôs em 1874 com Pisarro, Guillaumin, Renoir, Monet, Berthe Morisot, Degas, enfim, o grupo daquelles que mais tarde se chamariam impressionistas. Separou-se d'elles criticando-o severamente, apesar de reconhecer-lhes qualidades, principalmente em Monet.

Cézanne, na tenacidade do trabalho, levava, ás vezes, annos estudando, observando, modificando um mesmo quadro. Vollard posou, com paciência angelical, cento e quinze vezes para um retrato que ficou por terminar. O artista se irritava com os modelos irrequietos e exigia d'elles a immobildade das maciças, das celebres magãs das suas naturezas-mortas. Houve uma época em que pintava com muita tinta, abandonou esse processo por achar que pintura não é esculptura, voltando a ella mais tarde.

Cézanne é considerado o pioneiro do impressionismo mas tomou sempre, em relação aos collegas, uma attitudo independente, guiando-se pela propria sensibilidade, essa sensibilidade que o exasperava deante do modelo, exigindo-lhe, para a expressão, mais e sempre mais.

Foi em 1882 com quarenta e tres annos, que conseguiu por acaso uma unica vez expor no Salon de Bouguereau, graças ao amigo Guillemet que era membro do jury e tinha direito a fazer passar sem exame a tela de um alumno. O catalogo do salão desse anno diz: "Cézanne Paul, alumno do sr. Guillemet. Retrato de L. A.". Mais tarde foi-lhe dado um logarzinho na exposição official de 1889, prochoquet, colleccionador de arte, que exigiu fosse exposto um quadro de Cézanne, mediante o emprestimo que faria de um moval precioso para a Exposição. A tela, quasi no tecto, só foi vista pelo autor e pelo possuidor.

Vollard contou-me que espirito como foi que organizou em 1895 a primeira exposição de Cézanne, as correrias para encontrar o endereço do mestre, a alegria de Renoir vendo o collega prestigiado, o secundado na sua Laffitte deante da vitrina com uma grande tela de nu's, os comentarios, a revolta dos conservadores, a aquisição dos raros apreciadores, a voz da imprensa aludando contra os borões de tinta.

Cézanne viveu seus ultimos dias na sua propriedade de Aix. Morreu em 1906, deixando uma obra vastissima, um thesouro de ensinamentos através da pintura ricamente colorida, do desenho livre sem preocupações realistas. Foi um exemplo de caracter independente, inflexível deante da opinião publica e si desejou sempre ser accetido officialmente foi para impôr a sua visão, mostrando que o verdadeiro artista é um creador que não se curva ás convenções.

CIRURGIA PLASTICA

Correcção de rugas, seios flaccidos, cicatrizes, nariz defeituoso, labio leporino, etc. DR. JOAO ALFREDO. Carrões na Alemanha e França. Rua da Aurora, 77 — 1.º. Fone 1232

Colibri

Erico Verissimo

(Especial para os "Diários Associados")

N O dia em que fez quarenta e oito annos, Coralino Guimarães não foi a repartição. Pulou da cama cedo, botou agua no fogo, preparou o chimarrão e ficou sentado à porta da cozinha, olhando a manhã que nascia.

Não era feliz, mas também não se achava desgraçado. Tinha uma vida mais ou menos tranquilla, uma



mulher muito bondosa e uma filha que não dava incommodos.

Coralino chupava na bomba de prata com monogramma de ouro. Pensava em coisas do passado. Figuras que pareciam mortas para sempre voltavam à tona. E elle sorria por se ter lembrado d'ellas.

Um gallo cantou. "Dourado clarim da aurora". Coralino pensou no seu caderno de poemas. Era o seu fracasso. Fazia versos... Principamente sonetos. Cultivava o vicio desse moço. Na repartição riam-lhe na cara. A's vezes elle parava o trabalho, mordida a caneta e ficava pensando, pensando... Depois, de repente, desandava a escrever. Tinha sonetos sobre quasi todas as coisas que existiam no mundo. Cantava as arvores, as nuvens, o céu, os bichos, os passaros, os elementos da natureza, o homem, todas as partes do corpo humano, os objectos caseros... Tinha um poema até para o garfo. Um soneto para o coador, para o bule — "Lerdo, bojudo e quendo sobre a mesa" — para o abafador, para a faca de cortar pão... Não eram propriamente poeticos, mas eram engraçados. Tinha rimas difficeis.

Dia a dia elle ia aumentando a sua collecção. As ideias lhe vinham de repente: "Olhem — exclamava — eu não fiz ainda nenhum soneto para as calçadas!" Então fazia um soneto sobre as calçadas, comparava-as com a vida, falava no vae-vem dos transeuntes.

Por fim fazia versos tornava-se-lhe um habito. Era-lhe facil... Os alexandrinos como que já chagavam felizes. O senhor sabe, o habito...

Naquella manhã, olhando o dia nascente, Coralino pensou na sua collecção. Nunca sonhara com um livro. Mas quando morresse deixaria cerca de mil e tantas versos. A filha e a mulher se quizessem podiam publicar... Ou guardar em casa em albuns, para mostrar ás visitas. Diriam: "São versos do fallecido..." E suspirariam de tristes. As visitas leriam com respeito, acudiam as cabeças approvando: "Não sabemos que o fallecido era poeta".

Coralino sorria. Encheu de novo a cula. O sol tomava conta do pateo, dourava o cimo das laranjeiras. Uma voz na cozinha. Coralino voltou a cabeça. A mulher, toda adormecida, veio abraçar-o.

Muitas felicidades, meu velho! Abraçou-o, beijou-lhe duas vezes o rosto. Coralino ficou comovido. Depois veio a filha. Trouxe-lhe um presente.

— Tome esta lembracinha, papae. Coralino abriu o pacote. Era uma caneta-tinteiro. Havia também um cartão: "Para o meu querido papae escrever os seus lindos versos".

Vieram lagrimas aos olhos de Coralino. Foram para dentro. Conversaram animadamente à mesa do café.

— Hoje de noite de certo o Azevedo vem com o pessoal.

O Azevedo era um velho amigo da familia.

— Póde ser o Innocencio também appareça.

A filha corou.

Coralino se ergueu. Foi buscar o seu album. Era o que tinha o numero doze. Havia onze outros volumes iguaes, com todas as paginas escritas.

Coralino releu alguns sonetos. Por outros passou apenas os olhos. Sentiu-se feliz. Não podia dizer que elle tinha passado pela "vida em branco nuvem", na phrase do grande poeta. Não. Elle deixaria a sua marca no mundo. Eram aquelles versos. Cantara todas as coisas animadas e inanimadas que se mostravam mais visiveis nos olhos do homem. Dera uma prova da sua grande ternura universal. Podia ir tranquillo prestar contas a Deus... (Tinha também um soneto sobre o homem que morreu e foi levado à presença do Altissimo: "Aqui me tens, Senhor..." etc... etc...)

Coralino ficou entredito com o album até o meio-dia. O almoço tinha pratos especiaes: lingua enopada e mayonnaise. Coralino comeu com olho alegre.

Depois foi dormir a sua sesta de vinte minutos. Sonhou com os versos. Tinha apparecido numa linda edição illustrada. Todo o mundo os lia e comentava. Você já viu o livro do Coralino? Que versos! Mas alguém se aproximou e gritou: "Tem gosto de mayonnaise". Começaram a brigar. Veiu a policia. Perseguram Coralino, que queria correr mas sentia pernas de chumbo. Acordou lavado de suor. Olhou o relógio. Duas horas. Levantou-se irritado.

Por que não me acordaram?

— Ora, Coralino, ao menos hoje podés descansar um pouquinho mais...

Coralino molhou o rosto e foi até o jardim. Um colibri dava bicadas numa rosa. Coralino sentiu um choque. Um colibri... Santo Deus, como foi que eu me esqueci do colibri?

Voltou apressado para dentro. Seria possível? Faltavam os doze volumes. Examinou todos os titulos. Não havia nenhum verso sobre o colibri.

— Você já viu, Luciano? — Estalou duas vezes a lingua nos dentes, com pena. — Pois não é que me esqueci do colibri?

D. Luciano parou com o bule no ar. O marido explicou:

— Me esqueci de fazer um soneto para o colibri. E ficou amargurado. Esqueceu-se de elogiar os bolos que a mulher fizera com todo o carinho. D. Luciano ficou desapontada. A filha falou no carnaval. A mãe respondeu qualquer coisa que Coralino não ouviu, perdido nos seus pensamentos.

Logo o colibri não esquecera nem o vaso grande da sala... Nem a laranjeira pequenina do pateo... Logo o colibri um passarinho que se prestava tanto para poesia... Precisava reparar a falta. Tinha de fazer um soneto para o colibri. Podia compará-lo com a moça futil nos amores, adejando de coração em coração. Ou então com...

— Que é isso, Coralino?

Coralino olhou para a mulher com ar vago. Ella repetiu a pergunta.

Nada. Estou bem.

Mentia. Não estava bem. Sentia uma grande magua. Queria bem a todas as coisas. Doía-lhe lembrar-se de que o colibri ficara esquecido. Mas havia de reparar o mal. Começaria assim:

"Mimoso colibri de asas multicores". Ficava bem. Rimarão com amores ou com flores. Era num jardim, e tardinha, e a mimosa avestiz, voltando de flor em flor (avestiz-catita), fazia o seu passeio vespertino (vespertino-purpurno, talvez...)

Mas entraram visitas. Coralino ergueu-se, contrariado.

— Um abraço, seu patife! Quantas primaveras?

Vozes. Cadeiras se arrastando. Quer chá? Como vão as maninhas? Quem? Elle? Quali Não, pelo contrario, estava muito bem...

Sentaram-se todos, afinal. As mulheres formaram um grupo a parte.

Quando as visitas saíram, elle respirou. Pagou a caneta, o tinteiro, uma folha de papel. Mas bateram à porta. Era o Azevedo com o pessoal.

— Que droga!

Abraços. Felicitações. Mas você nem parece... Quarenta e oito? Sim, senhor!

Coralino ficou consternado. Tinha de abandonar o soneto. Passou, tristemente, toda a reunião. O Azevedo caçou: era o peso da idade.

No outro dia, Coralino foi à repartição. Encontrou muito serviço. Mas a ideia do soneto não lhe saia da cabeça. Podia comparar o colibri... Lá vinha a papelama para informar. Diabol! E' muita gente dir que funcionario publico não trabalha! Mimoso colibri de asas multicores.

Repetiu a verso a um collega. Que era que elle achava? O collega estava azedo e respondeu mal. Coralino ficou satisfeito.

Em casa comeu pouco ao meio dia. Quis escrever depois do almoço. A mulher escondeu a penna e o tinteiro.

— Não, meu velho! Faz mal.

No outro dia choveu. Coralino saiu, distraído. Esquecera as galochas. Molhou-se. Entrou na repartição espirrando. Ficou com a roupa humida em cima do corpo. Chagou à casa febril. Foi para a cama. A mulher deu-lhe chá caseiro. Quando viu que a febre aumentava, chamou o medico da familia. O medico veio, examinou o doente, chamou d. Luciano para um canto e lhe disse grave:

— O Coralino está com pneumonia.

D. Luciano desafiou o choro e pediu ao doutor que não contasse nada à menina.

Naquella noite, Coralino morreu. A febre subiu. Veiu o delirio. Elle disse coisas desconhecidas. Dona Luciano ouviu que elle pronunciava repetidamente a palavra "colibri".

De madrugada, a febre baixou um pouco. Coralino abriu os olhos. Parecia melhor. Falou. Repetiu ainda: "Mimoso colibri de asas multicores".

Pediu a opinião da mulher. Que era que ficava melhor: multicores ou farta-corest? D. Luciano não resistiu: começou a chorar.

Nos olhos de Coralino ella lia uma grande magua. A magua de ter esquecido o colibri.

No dia seguinte, o medico da familia, pediu uma conferencia com dois collegas. Dois dias depois, Coralino morreu. Os camaradas da repartição foram ao enterro. O Instituto de Providencia pagou o peçullo. D. Luciano mandou fazer um tumulo muito simples e muito expressivo. Uma columna quebrada com um anjo, chorando perto.

Coralino ficou enterrado logo à entrada do cemiterio, bem perto de um grande jazigo de familia rica, com muitas estatuas. Se elle pudesse ver aquillo ficaria contente, porque na vida sempre gostára da amizade e da visinhança das creaturas ricas e importantes. Mas já não podia ver nem ouvir mais nada. Nem o jazigo rico de granito preto, nem o vento nos ciprestes. Nem o colibri que uma tarde, sem saber de nada, veio bicar a rosa branca da roseira que dona Luciano plantara chorando ao pé da sepultura do marido.

Os aviões gigantescos do futuro

(Continuação de 1.ª pagina)

transportar um numero tres vezes maior de passageiros. Estes gozariam do maximo conforto.

2 — Depois de alguns annos de serviço, esses aviões ficariam relegados para as viagens mais curtas e serão substituidos por aparelhos de oitenta toneladas que transportarão da cincocenta a setenta passageiros e grande carga de frete pago.

O Atlantico será então atravessado em vinte e quatro horas, ou menos.

AEROPLANOS DE DOIS ANDARES

Aviões desse tipo já podem ser construidos hoje. Os actuaes modelos e materiais, as fabricas montadas, a eficiencia das hellices e a proporção entre a força (ou milhas) e o consumo de combustivel, tudo isso se conjuga para permitir a construção immediata de taes aparelhos. Estes não precisam de esperar por novas descobertas de mechanica ou outros progressos technicos.

Dentro de seu corpo semelhante a um hiato, haveria provavelmente dois andares.

Na prôa, andar superior, ficaria uma espaçosa sala para o commando: por baixo, amplo alojamento para o equipamento e bagagem. Na parte media do aeroplano, talvez extendendo-se por dentro das enormes asas, ficariam as salas de jantar e de repouso, com a cozinha e acomodações para a tripulação na parte dianteira. Por traz, em ambos os andares, ficariam distribuidos os confortaveis camarotes para os passageiros.

As asas de um aeroplano dessas dimensões, sendo facilmente accessiveis, proporcionariam deposito para a gasolina e varias peças de equipamento.

A força seria provavelmente fornecida por seis motores de 1.200 cavallos cada um, ou seja uma força total de 7.200 cavallos. A velocidade media seria superior a 160 milhas por hora.

AEROPLANOS DE 100 A 200 TONELADAS — CARACTERISTICISTICAS — A FORÇA MOTORA

3 — Nesta geração ainda será possível construir-se aeroplanos de cem a duzentos toneladas. Talvez sejam necessários mais dez annos de progressos technicos para que possam construir o "costado" de taes navios aereos, que serão oito vezes maiores do que os maiores actualmente usados no transporte de passageiros.

Para dar melhor idea do tamanho que elles teriam, consideremos um de cem toneladas. O corpo mediria 46 metros de comprimento por sete de largura. Teria de altura 9 metros, comportando tres andares na parte mais grossa e dois onde o corpo diminua de altura. As asas, de ponta a ponta, mediriam 90 metros.

Num aeroplano de tal dimensão ocorre um novo factor bastante util. E' que se pode aproveitar o espaço das asas, ao pelo menos parte d'ella, em beneficio da acomodação e conforto dos passageiros. Asas como essas tem uma espessura de quasi tres metros no ponto de inserção ao corpo do aparelho, podendo portanto comportar o salão dos pas-

sageiros em cada lado da cabine principal. Poderiamos então, ter, por exemplo, salão de fumar e sala de repouso, onde os passageiros pudessem olhar para frente e para baixo através de janelas nas asas.

Nesse modelo de cem toneladas ainda não chegámos, entretanto, a um aeroplano de dimensões que permitam prolongar os camarotes dos passageiros para dentro das asas. Estes ficariam no corpo do avião distribuidos pelos tres andares e seriam cabines para um ou para dois passageiros. Haveria acomodações para cem passageiros.

Um aparelho desses terá de ser movido por oito motores de 1.250 cavallos cada um, ou seja um total de 10.000 cavallos, combinados aos pares para cada uma das quatro hellices. De facto não temos que esperar por motores de tal potencia, pois já os temos.

Aviões desse tipo poderão desenvolver uma velocidade media de 200 milhas por hora, o que reduziria o voo através do Atlantico a 18 horas.

Quando o tamanho dos aeroplanos passar para 200 toneladas, poder-se-á então usar maior espaço das asas para acomodações dos passageiros, mais luxuosas e confortaveis.

VERDADEIROS PALACIOS AEREOS

4 — A geração que vier depois desta poderá ver aeroplanos transoceanicos de trezentas ou quatrocentas toneladas.

Sem duvida que então os aparelhos já serão dotados de longo convez de passeio contornando as asas. Mas com a grande velocidade que desenvolverão as viagens os passageiros não sentirão a mesma necessidade de andar como acontece agora durante os varios dias da travessia num vapor. Os salões de dança durante a noite bastariam como exercicio. E varias modalidades de recreação se irão desenvolvendo à proporção que o tamanho dos aeroplanos for augmentando.

Quanto à pergunta inicial sobre até onde iremos em tamanho de aviões, seguindo o rumo dos modelos transoceanicos, quem poderá dizer que será aconselhavel ou necessario?

Não vejo deante de nós qualquer limitação mechanica ou technica. Certamente que factores economicos intervirão para fixar o tamanho conveniente em torno de umas poucas centenas de toneladas; mesmo, porém, com os modestos clippers de 40 a 60 toneladas do proximo futuro, podemos esperar atingir os pontos mais remotos da terra com dois ou tres dias de viagem.

Nas zonas mais visadas, as viagens serão computadas em horas. Não haverá portanto necessidade de construir aparelhos com dimensões de palacios, como acontece quando as viagens oceanicas requerem cinco dias ou mais. A limitação dos tamanhos dependerá mais das exigencias do publico do que de considerações de engenharia. A necessidade da frequencia de viagens sobrepujará em importancia a construção de palacios aereos.

suas qualidades, que, no papel de Samso, encontraram oportunidade de brilhar lindamente.

Um compatriota que faz muito tempo não actuava em seu pais — Marcello Urias — reapareceu como o Grande Sacerdote. Seu canto, seu estilo, sua aguda sensibilidade adquiriram uma perfeição que o collocam entre os cantores de categoria.

Gregorio Melnik, outro russo conhecido, esteve muito bem no papel do velho hebreu. E por fim, Luis Santoro, Alejo De Paula e Victorio Bacato completaram dignamente o conjunto. O coro entusiasmou a opinião da nossa plateia.

— nova, e o corpo de balladas, com o concurso das primeiras bailarinas Le-

tiola de la Vega, Dora del Grande, do bailarino Michel Borovsky, as solistas Germa G. Castillo, Rosa del Grande, Lydia Galliani e Angélica Ruanova que interpretou uma especial choreographia de Jan Ciplinsky.

Esta representação de "Samso e Daltia", que Héctor Panizza dirigiu de maneira impecável, no seu espirito e na sua letra, contou com novas decorações de Héctor Basaldú, as quaes apresentaram um bello effeito e uma felle harmonia de cores.

O final de cada acto foi delirantemente applaudido pelo auditorio. O publico não hesitou palmas para o trabalho de Héctor Panizza e sua principaes colaboradores da scena.

Casa Tic-Tac

Rua João Pessoa 207

70% e 60% de desconto

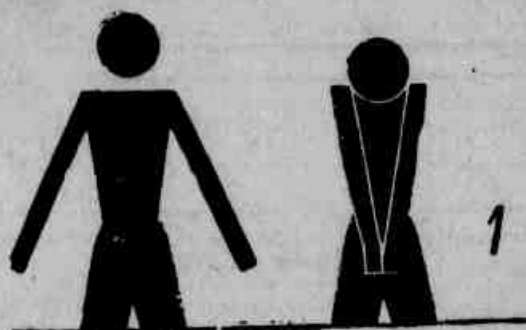
ACABA DE APARECER UM MILHÃO DE CPAS de Galbarrine, Borracha e Kachá

MÃES

O "GALACTOPHORO" é o tonico das mães principalmente das mães que amamentam. O "GALACTOPHORO" augmenta e enriquece o leite materno, sendo ao mesmo tempo util ás sahoras e ás crianças — Peçam prospecto elucidativo ao Lab. Camargo Mendes, enviando o coupon abaixo à Caixa Postal n. 3413. — São Paulo.

Nome Endereço

Cultura Physica



5



1 — POSIÇÃO INICIAL — Direita. Pernas afastadas, calcanhares no chão. Braços afastados e estendidos para trás. Inspirar, levando a cabeça para trás e "ouvant" o peito ao máximo. Depois, bruscamente, expirar, fazendo voltar os braços estendidos para a frente, para comprimir o peito e abaixando a cabeça e os ombros.

2 — POSIÇÃO INICIAL — 1.º tempo: Direita. Pernas afastadas. Calcanhares no chão. Levantar os cotovellos à altura dos ombros, mãos cruzadas na frente do peito, punhos afastados. Inspiração. — 2.º tempo: Cerrar, simultaneamente, as mãos e os cotovellos, um contra o outro, provocando uma contração (expiração).

3 — POSIÇÃO INICIAL — 1.º tempo: A mesma posição do número 2, levar os braços estendidos verticalmente, as palmas das mãos afastadas (inspiração). — 2.º tempo: Fechar simultaneamente as mãos, e os cotovellos, um contra o outro para provocar a contração. Tornar, com os cotovellos à altura dos ombros (expiração).

4 — A MESMA POSIÇÃO DO N.º 2 — 1.º tempo: Levantar os braços estendidos para trás, as mãos cruzadas (inspiração). — 2.º tempo: Fechar as mãos e aproximar os cotovellos, quanto possível, provocando a contração (expiração).

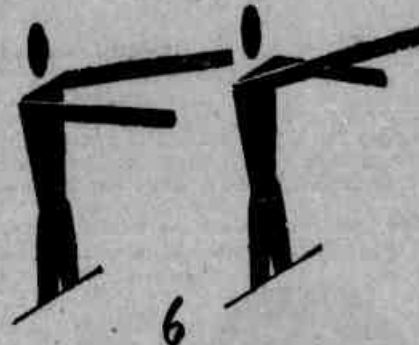
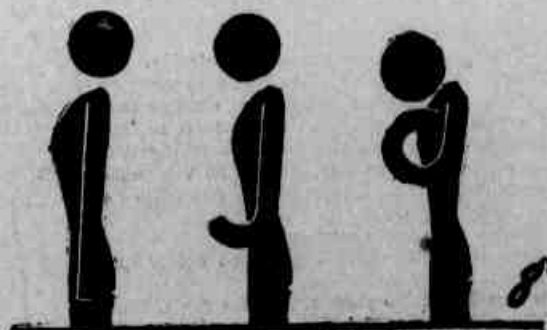
5 — A MESMA POSIÇÃO DO N.º 2 — 1.º tempo: Levantar os braços estendidos, verticalmente, fazer thesours, os dedos bem estirados, com uma expiração a cada movimento da "thesoura".

6 — A MESMA POSIÇÃO DO N.º 2 — 1.º tempo: Fazer alguns movimentos "thesoura", como se disse anteriormente, mas os braços estendidos para a frente, à altura dos ombros.

7 — A MESMA POSIÇÃO DO N.º 2 — 1.º tempo: Levantar os braços estendidos para os lados. — 2.º tempo: fazer movimentos de "thesoura", os dedos bem alongados, com expiração em cada movimento.

8 — A MESMA POSIÇÃO N.º 2 — certando os punhos, vir com os braços até que os punhos toquem os ombros, abaixando então a cabeça. Dá-se uma contração profunda dos músculos do peito e do pescoço. Inspirar, voltando os braços à posição inicial. Fazer esse exercício com alteres de 0, kg 500 ou 1 kilo, conforme as forças.

9 — A MESMA POSIÇÃO INICIAL DO N.º 2 — 1.º tempo: braços ao longo do corpo. Movimentos — elevação das mãos, alternativamente,



6

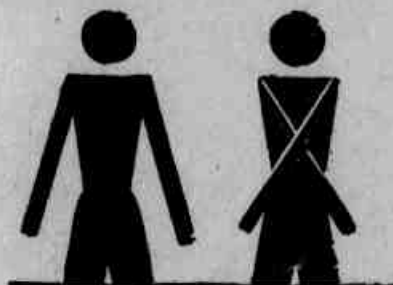
com contração e flexão lateral do tronco, expiração ao abaixamento dos braços.

10 — O MESMO EXERCÍCIO QUE O N.º 9, mas simultaneamente com os dois braços e conservando o corpo direito (inspiração ao levantar os braços, expiração ao abaixá-los).

11 — A MESMA POSIÇÃO INICIAL — braços ao longo do corpo. 1.º tempo: Levantar as mãos à frente e os cotovellos à altura dos ombros. — 2.º tempo: Remover, alternativamente as mãos, em abdução e adducção, com contrações (expiração), em cada movimento em abdução.

12 — O MESMO EXERCÍCIO, mas simultaneamente, com os dois braços (inspiração ao levantar os braços e expiração ao abaixá-los).

13 — A MESMA POSIÇÃO INICIAL —



7



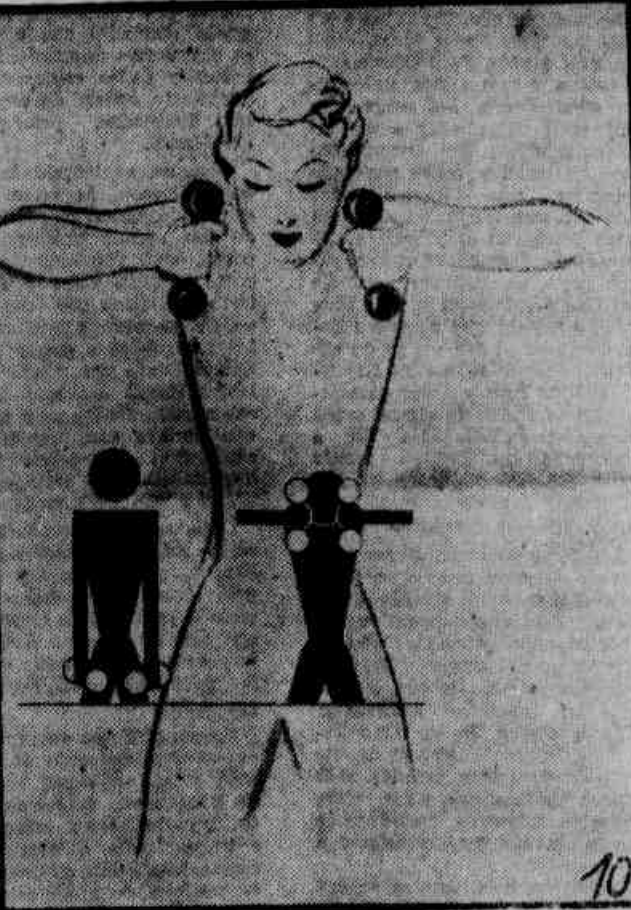
E' sabido que os seios não fazem parte da musculatura, que pertence à pelle, sobre os músculos. O exercício age, sobretudo, mas age melhor sobre os músculos menores que sustentam o tecido cutâneo que reveste os seios. Se se trata de um seio muito pequeno, normal, um pouco abalado, obtém-se pela gymnastica resultados completos. Para o caso contrario, emtanto, os exercícios nada valem, no sentido de repol-os em sua forma e lugar. Estão aqui as posturas, que são as da gymnastica dos seios: Antes de qualquer movimento, começa-se pela gymnastica respiratoria, o que é frequentemente esquecido ou escassamente feito no correr da cultura physica. Os exercícios respiratorios são de grande valor para a firmeza dos seios. E para uma demonstração bem clara, busquemos o exemplo dos corredores a pé, dos boxadores, dos "sportmen", enfim, cujo exercício respiratorio lhes dá pulmões poderosos e um peito saliente. E', pois, importante esse trabalho. Esse exercício age igualmente sobre os músculos annexos, que estão sob a pelle que reveste os seios. O movimento do peito é, assim, de uma acção visível



braços ao longo do corpo. Levantar um balnear à altura dos ombros, com flexões laterais do tronco, fazer um pequeno círculo na frente do seio, com contrações, alternando os dois braços. Inspiração na abdução. O mesmo exercício com dois braços, simultaneamente, e corpo direito. Inspiração na abdução.

14 — A MESMA POSIÇÃO INICIAL — corpo flexível para a frente. Fazer dois círculos na frente do corpo, depois levar um instante os braços para trás, o mais vertical que se puder, para tornar a fazer círculo na frente, numa sequência regular. Todos esses movimentos são com contração (inspiração a expiração).

A Gymnastica pôde ter uma acção directa sobre os seios? Algumas mulheres dizem — "Faço gymnastica e não tenho resultado." Não é surpresa. A gymnastica pôde ter uma acção efficaz sobre o seio pouco decidido e sobre o seio normal, que conservam a forma, mas é nula sobre o seio "enfundado".



10

sobre os seios pequenos, dando-lhes melhor apparencia, mantendo-os altos sobre a caixa thoracica. E' facil comprehender que esses movimentos robustecem os músculos, enchendo-os, erguendo-os, e, assim, levantando a glandula mammaria. E' preciso velar pela linha da nuca, que ella surja direita, de modo que o pescoço appareça comprido, para que não haja, por attitudes viciadas, o gesto desagradavel do peito que se curva, entrado. A columna vertebral merece cuidados excepcionaes para conservar toda a rectidão indispensavel ao garbo do busto. Andar curvada é concorrer para que a linha dos seios se altere. Empenhada na cultura physica, qualquer que seja, é preciso pensar, e só pensar naquillo que se está fazendo. Não vale uma distracção, porque será a vontade que se distrae... E' necessario que toda a vontade esteja dirigindo os movimentos, para que o influxo nervoso que se manda aos músculos que se quer tonificar distribua sangue aos vasos pequenos que estão em torno, para uma circulação perfeita.

A gymnastica não deve nunca ser feita machinalmente, mas cada movimento deve seguir um raciocínio, uma vontade que oriente, que disponha para corrigir e tonificar.



13



14

Elegancia

OS penteados renovam-se em beleza e graça, embora baseados na mesma tendência. Nunca se viu appa-



recer modelos tão lindos e simples, tantos, que parecem dizer: ha de tudo, para todos...

São os cabellos dispostos em aureola, sem quasi tocar as orelhas, embelezando, quasi sem excepção, todas as mulheres... As que são muito jovens terão em maior relevo a frescura e o esplendor de sua mocidade. E as menos jovens uma caridade renovadora. Mais que nunca ha um brilho impecavel para os cabellos. Uma aureola, um diadema, nada, nada faz mais bello o penteado que o brilho proprio dos cabellos. "Shampoings" especiaes, banhos de oleo, brilhantinas, tudo, tudo, entra em jogo na perfeição do penteado moderno.

ENTRE os bellos modelos desta illustração não faliham ainda os estampados, esses que andam com sua bonita seducção moderna, para o dia e para a noite, sumptuosos, chamando a attenção com motivos de flores, sobre fundo escuro, para a rua, em desenhos mais volumosos de cinco e seis cores combinadas sobre uma base escura, magníficos sempre.

Vê-se aqui dois conjuntos pretos, elegantes e adequados para os dias de junho, de uma leve lã e com a graça de uma "pelérine".

Vestidos para a noite, com a linha sinuosa, pegada ao corpo até a altura dos joelhos, de onde se ampliam com infinita graça para os movimentos.

Nos casacos tres-quartos affirmam-se, relativamente, as formas amplas e imprecisas, quasi sempre de tons frescos e claros.



Feminina

MARC RUYER — Nota-se o movimento que liberta a nuca e suavisa admiravelmente o rosto. LORRIAUX — Penteado para a noite. Os cabellos "laqués" são dispostos em anneis, formando ornamentos de bello e distincto effecto decorativo. GABRIEL FAN — De bellissima inspiração



este penteado, para uma loura, de rosto regular, embelezando pelo movimento vaporoso dos lados e pela linha curta do meio da frente.



JANE Blanchot, creou para a deliciosa Claude May, que triumphou actualmente nas "Bouffes Parisiens", este grande "plateau", em palha chinesa, negra, adornado de duas rosas, collocadas em baixo, em harmonia com o ouro de seus cabellos.

É da inspiração de Worth, para Mme. Hubert Desonches, este formoso modelo, de grande forma, com a linha simples e pura de seu creador.

GRANDES E PEQUENOS

Rubens SALDANHA
(Para o DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

... A vida humana, por certo, não tem nenhuma finalidade fora dela mesma. Como toda vida, é anterior mesmo à ideia de "fim", forma lógica adquirida como todas as demais formas pretensamente absolutas e apriorísticas das filosofias mitológicas. Não existe nenhum fim preliminar e schematico a que o homem "tenha obrigação" de adaptar a vida. Nem mesmo o fim de conhecimento — "o homem nasceu para conhecer" — como já se viu. Pois a "poesia de espírito" nada mais forçada e artificial do que semelhante fim. E também não que não sendo pobre de espírito, não trazeu consigo uma "natureza curiosa". E cada qual tem a sua razão. Há somente que aceitar o que não se pode evitar, viver, já que seria uma premissa contrária. E um resultado esse, talvez, tragicamente modesto; mas foi a validade autêntica do homem que inventou muito fantasma rotulado de pensamento profundo, toda preocupação de ser para o homem uma situação à parte na natureza, e qual negativa da natureza; o homem de barro animado pelo sopro divino da mythologia judaica. Tanto é verdade que as ideias humanas são muitas vezes o efeito de solicitações inconscientes que têm pouco a ver com a imparcialidade e a imparcialidade reclamada para o conhecimento, cujo "misterio-scene" no plano da consciência não passa então de puro jogo de marionetes. Explicação de muitos dos erros, tendências e opressões, talvez inventado a vingança de uma "segunda vida" em que os fracassos e oprimidos teriam prestado junto ao Senhor Deus. Legítima defesa. Foi preciso o século dezoito para relatar o homem na natureza. Mas ainda hoje os protestos continuam...

Tudo isto vale dizer que os crentes tem no seu próprio estado a solução de todos os problemas da vida. Resta apenas aguardar a morte e a outra vida... Quanto ao mais, é secundário, intuído mesmo, quando muito, acessório. A lógica do crente, a coerência do crente deve ser esta: o desprezo da terra com o sentido do céu. Mas é evidente o resultado funesto dessa atitude. O crente por isso mesmo transige, isto é, nega-se a si mesmo, tudo é uma questão de criar um acto de vontade... Nesse caso, ninguém tem essa obrigação... Nem todo mundo tem temperamento de crente... O crente obedece à sua natureza. E' preciso também que os outros tenham direito de obediência à sua natureza, viver e morrer. Cada um viverá portanto aquilo que mais interessa a si, o que lhe parecer, o que não anula a questão do merecimento da preferência. Há muitas maneiras de empreender a sua procura. Toda vida é uma obra. O destino do homem, si assim se pode dizer, é fructificar, como o das arvores. Apenas, a qualidade dos frutos varia. Apenas, também, essa variação é para melhor ou pior. Há frutos grandes e pequenos, não só externamente mas também quanto ao valor intrínseco. Há uma diferença entre a natureza e o homem que cada um faça o seu ofício, bem ou mal... E' a sinceridade que também exige assim. Ninguém tem obrigação de preferir o caminho da direita ao da esquerda. O que importa é o "resultado final". O problema não é de obediência ao destino, mas de esse resultado. O crente a si não consegue elevar-se acima da vulgaridade, e que os frutos, embora sinceros e fiéis à qualidade da arvore, estejam aquém de qualquer interesse. Cada um como Deus o fez, quer dizer, como a natureza o doptou. Cada um a natureza é bem injusta... Quando há uma resignação instintiva à sua "justiça".

Chegar a essa conclusão é quasi um alívio. Desencarrega-se muito peso inútil, depois de muito se ter pensado na estultice que o homem assume ao tentar o idealismo de vida, fictício e convencional, produto do orgulho e da imaginação, em que não se sabe bem o que se quer, mas se procura criar um destino em termos que não se sabem, tão extraordinariamente se pretende. Começa-se a esperar pouco da vida... Enfim, uma atitude serena, simples, quasi apática. Começa-se a compreender que os grandes não são inatingíveis na sua posição; que eles não são menos distantes do que a imaginação supunha. E a vida não se presta a grandes pretensões, e o homem vem afinal a sentir que é melhor do que acreditava, então, os "grandes" não são tão absolutamente diferentes, não podem passar das contingências da natureza e da vida, deixar de ser humanos, portanto, sua grandeza não pode já pesar tanto na nossa falta de confiança em nós mesmos, como si fossem eles inatingíveis e delles não pudessemos nos aproximar e tratá-los como irmãos, e nos sentirmos "feitos à sua imagem".

A magnificação criou uma concepção desnaturalizada e mystica dos grandes, como si elles fossem fora da natureza. No fundo, elles não fazem mais do que viver a vida como qualquer mortal, apenas variando a sua taboa de valores. Medem as coisas com outras medidas, vivem de um modo diferente ao contacto do mundo. E' como si fosse uma diferença puramente chímica. Seria o caso de perguntar: Não será arbitrário falar de homens superiores, si tudo é uma questão de exigências de qualidades sem "mérito", visto que ninguém tem a responsabilidade delles? Cada um será posto em "acto" a sua "potência", realizado o seu possível, obedecendo a si, e não a uma proporção entre o grande, o superior e a sua obra, e a mesma entre o pequeno e a sua obra. Portanto não pode haver questão de "ma-

O vinho que o Recife bebe

SANTA LUZIA
VINHO TINTO DE MEZA

SALTON
ENGARRAFADO PELOS VITICULTORES

ANALISE Nº 9166 PAULO SALTON & Irmãos BENTO GONÇALVES

INDUSTRIA BRASILEIRA

MUSICA

CHRONICA

Quatro mil creanças, em Campinas, atirarão flores sobre o monumento de Carlos Gomes; e um corpo infantil de duas mil vozes cantará, em uma homenagem, um programma orpheico.

A todas as creanças, que gostam de correr atrás de vara de rajão, tendo acabado sabendo que aquella illustrissima collegia, tinha também, como ellas, outra habilitação de infantil, de grande apreço: — Nhô-Tonico era o mais peripatético fabricante e o mais emérito emperador de papagaios de papel, em Campinas, e nas redondezas. Vendo as suas papagaias a todo, cada um.

Que Nhô-Tonico não vendia os seus papagaios por ser ganancioso ou interesseiro. Era só para não ter de pedir dinheiro ao pai, que era pobre, e lutar com as dificuldades para manter sua família, bastante numerosa. Que Nhô-Tonico passava assim suas horas de lazer, que com o tempo, essas horas foram se tornando menos longas, porque o tocador de ferrinhos, o apanhador de taboas, o emperador, fabricante e vendedor de papagaios, chegando à altura dos seus estudos, procurou meios mais serios de ganhar dinheiro, para garantir a sua independência e, talvez, prestar colaboração no equilíbrio das orquestras musicas.

Que, então, Nhô-Tonico se empregou em casa de mestre Cachaça, — dono de uma alfabetaria que provavelmente já não existe em Campinas, — e ali a sua vida se desenvolveu. Que, porém, isso era pouco para as aspirações de Nhô-Tonico. Por isso, resolveu utilizar-se dos conhecimentos musicas que havia adquirido de seu pai. E se aprendeu alfabeto tornou-se o professor Antonio Carlos Gomes, dando lições de canto a cinco mil réis, e de piano e canto a dez mil réis mensaes.

As creanças de Campinas conhecendo o seu heroi por um primo bem no alvoroço da sua vida infantil, para elles Carlos Gomes não será uma entidade abstracta, cujo nome está ligado a uma abstracção: — o "Guaraní", — que ellas nunca viram, nem ouviram. Sabendo que foi uma creança, como qualquer delles, e talvez mais trefosa do que as mais trefosas das suas confraternas de hoje.

Que apesar de ter Nhô-Tonico era estudioso, trabalhador, tinha caracter activo e independente, e era o mais corajoso dos filhos.

Ch. Blangatti é sem dúvida o unico artista que pensou em tornar real a relação que existe entre a cor e o som, entre as ondas sonoras e as ondas luminosas, entre as grandes ondas das notas baixas e as tons quentes, e as pequenas ondas das notas agudas e os tons frios. O campo é sem dúvida vasto, pois que se trata de toda a escala de cores compreendida entre o infra-vermelho e o ultra-violeta, correspondendo à escala dos sons perceptíveis compreendida entre o Dó de 32,5 vibrações e o Dó de 22.400 vibrações por segundo.

A Orquestra de Blangatti, que figurou na Exposição organizada no Grand Palais pela Sociedade dos Artistas Independentes, fixa as impressões luminosas da audição colorida numa grande obra symphonica, e fusão dos registos, dos timbres, dos sons, pela sua obra fundamental e as suas tendências para a linha branca, symbolo da symphonica ideal.

As cordas, a esquerda, desenvolvem o thema.

Os violinos, em abalos arabescos, desenvolvem em tons suaves um canto cujas notas altas se elevam, serenas, — malva clara e violeta — para cair bruscamente no verde da corda de sol e retonar no casto primitivo, amparados, agora, pelos violoncellos que vibram em tons quentes, alaranjados e amarelo chumbo.

Em progressões poderosas, os contrabaixos têm sonoridade bruta, em tons degradados.

A harpa borda notas salpicadas de verde ouro.

As madeiras, a direita, estão estreitamente fundidas as cordas, cada instrumento com um respectivo registro.

Que, depois de muito, foi para o Rio, para estudar musica; e do Rio, foi para a Europa, onde continuou a estudar, mais ainda, que estudou tanto, que chegou a ser um dos maiores musicos do seu tempo. Que se tornou tão grande musicista, que ninguém mais se atreveu a chamá-lo de Nhô-Tonico. Porque os grandes musicos não têm apelido. Nhô-Tonico passou a ser o celebre maestro Carlos Gomes.

Que esse grande musicista, apesar de muito moço ainda, conseguiu, pelo brilho do seu talento maravilhoso, os maiores triumphos, as maiores victorias theatricas do mundo, na Italia.

Que, depois, voltou sobre as glorias, para o Brasil, e a gloria de Carlos Gomes, e a gloria de Carlos Gomes despertaram em nós a prestarmos homenagem tão calorosa como as que elle tinha recebido no estrangeiro.

Que no Rio, em São Paulo, em Campinas, na Bahia, no Recife, o nome de Carlos Gomes, a gloria de Carlos Gomes, e a gloria de Carlos Gomes despertaram em nós a prestarmos homenagem tão calorosa como as que elle tinha recebido no estrangeiro.

Que Carlos Gomes sofreu muitas desiluições por causa das intrigas e das traições de toda essa gente malvada.

Que depois de tantos triumphos, de tantas victorias, de tantas homenagens; depois de tanta demonstração de estima e acatamento recebidas na Europa na America do Norte e na propria Patria, depois de reconhecido como o maior maior gloria musical — e de ter sido eleito para o cargo de primeiro presidente do Conselho de Musica do Brasil, Carlos Gomes passou a sofrer, e a sofrer muito, quasi abandonado, no Fado.

Que poucos amigos, fiéis e devotados o acompanharam nos ultimos momentos de uma vida que elle dedicou todas as suas forças a servir a patria.

Que o Brasil está pagando, com as festas agora decretadas, a dívida de gratidão que contrahiu com um dos brasileiros que melhor souberam honrar a sua patria.

As creanças de Campinas terão aprendido todas essas coisas da vida de um camphiro que foi creança travessa; que foi Nhô-Tonico; que foi o professor Antonio Carlos Gomes; que foi o autor do "Guaraní", da "Fosca", do "Salvador", do "Condor", do "Brenho", e de outras obras consagradas; e que hoje o immortal, Carlos Gomes, gloria nacional, orgulho da Patria Brasileira.

E tendo aprendido tudo isto, as creanças de Campinas terão gestos bem corajosos, para cobrir de flores o monumento de Carlos Gomes; e talvez bem representativas, para entoar canções em sua homenagem.

Que o Brasil está pagando, com as festas agora decretadas, a dívida de gratidão que contrahiu com um dos brasileiros que melhor souberam honrar a sua patria.

NEVE SOBRE O VULCÃO

Sermão DE BEIRES

(Aviador militar português)

(Copyright do "Diário Associados")

Alta e afunilada como o Fuji, a montanha recitava-se no azul, coronada por alvissima tiara de neve. Por vezes, quando o sol simbrava claro e forte, torrentes sulcavam-lhe os flancos, e no vertice, resaca de fogo surgia, a empenhosa-l de fumo. Voltava a frio. Voltava a bruma. Voltava a neve.

Lá dentro, nas entranhas da Terra, a lava continuava a reter, perturbando canas, alargando a cratera. Si se auscultasse o vulcão, ouvir-se-iam esplosões que não cessavam. Trabalho de gnomos invisíveis, a soldo de um Satanas obsecado.

No sopé da serra alcançada e erua, tinha vindo acampar, após a erupção demoníaca de um quadriennio recente, tribu complexa pela mescla de raças. E a tribu erguia um templo. — o Templo da Justiça. — e vos de commando de um visionario. Ao templo se acollhiam sacerdotes que pretendiam representar a Humanidade. Selta bizarra, — ella se orgulhava a si propria o direito de superintender nos destinos do mundo, arrojando-se o poder divino de salvar os homens do Crime e do Odio.

Como a montanha era um symbolo, os homens levavam dias fadados preces, rogando ao céu que a neve não fundisse. Para que Deus ouvisse as supplicas inquietas, quem-lhe na pira dos sacrificios o Orgulho, a Ganancia e até o Pundonor.

Longe, em palmas longínquas, andava o direito a rastos e a liberdade acorreada. Sabiam os sacerdotes da tribu que a todo o crime corresponde um castigo, como a causa o seu efeito, como sabiam também que na vida do mundo os séculos não nada, porque a Terra conta a idade por milénios. Estavam certos da punição, talvez em dias, talvez em annos. Qual ella fosse ignoravam. Mas sabiam que a hora era inevitável, e que o signal fulvo do fogo prenunciador da diademaria a cratera por tantos supposta extinta.

Generalizou-se o medo. Si algures, na montanha, entrava de derramar-se em agua transparente, a neve que a cobria, equipava escavalas em escarpas, a construir diques conseguindo a golpes de artifício estancar a fusão iniciada.

De entre os sacerdotes, tres ou quatro, porém, arrastados pela vaidade e pelo amor de fundar novo templo, abandonaram o acampamento unido. Fundas se abriram, determinando as cicadas ravinando a unidade do esforço.

No cume da montanha a neve conseguiu a fundir.

Foi então que um pragador surgiu. — o mesmo que lutara pela homogeneidade da tribu e pela fidelidade aos principios. — advogando entre poucos o artifício supremo. Era necessário, — affirmava, — evitar aquella ameaça de pulverização latente no symbolismo da montanha.

O capote de neve, pouco a pouco, se tinha reduzido ás proporções de um solido minusculo.

E no silencio da noite brigadas escolhidas subiram ao trabalho. Foi lentamente resuscitando a alvura, apesar de não calarem as cascadas.

Em todo o mundo a noticia se espalhou, e atribuiu-lhe caracter de milagre: a Humanidade estava salva.

A calma ficticia reinou. Todos diziam afastado o perigo da erupção symbolica.

Regorritava de fogo e lava o vulcão.

As aguas lymphatizavam-se em fios finos. Mas no acto o capote alvissimo rebrihava ao sol. E o signal soou. Fumo a principio, labareda após, rapidamente se transformou na lama ardente que escorria por sobre a brancura da neve, sem machucar, nem derreter-l. Ninguém comprehendia. Só quando arastada pela lava, grandes lagos de marmore chegaram, largas e calcinadas, ao sopé. Foi que a Humanidade comprehendeu que a neve sobre o vulcão tinha sido o requinte do ludibrio.

O MENOR annuncio de MELHORIA jornal implica no MAIOR reclame

Conselhos uteis

COLLA DE ARROZ — Farinha de arroz e agua fria até que forme uma pasta muito espessa e homogenea. Ajunta-se então agua quente até obter a consistencia desejada, fervendo tudo, durante um minuto.

A pyramide da rocha e humus erigula-se como imagem amalgamada da Paz e da Guerra. Della escorriam as aguas bemfazejas; a sua protecção tentavam abrigar-se dos cyclones canas, celeiros, gados e culturas. Della, no decorrer dos annos, tinham brotado, a espaços, cinzas causticantes e lama ignea que arrasara grandes sectores do acampamento.

Prophecias marcaram para breve a proxima erupção. Em todo o mundo retinham sinetas de alarme, apavorando os homens. Os sacerdotes, então, começaram a mentir.

Tinham fingido esgotar os ultimos recursos em defesa daquillo que chamavam Felicidade Humana. Tinham mentido sempre, mas seus actos, impregnados de apparencias sinceras, mystificaram consciencias credulas a quem era vedado admitir a degradação moral levada a culminancias de baixiza. Chahram mascaras, deixando outras.

A mentira gritou. Sem cuidar de fantasias de verdade. Incutiu-se nos espiritos, laborou, corrou, e a flagrar covardias. Alastrou como os hyrcos que transbordam, gerando a hyrcos e a falsidade. Para justificar incoherencias, basearam-se argumentos bizantinos.

A neve, no vulcão, parecia invulnervel a radiação solar. Mas no intimo rugiam surdas vozes de revolta e pressão.

Generalizou-se o medo. Si algures, na montanha, entrava de derramar-se em agua transparente, a neve que a cobria, equipava escavalas em escarpas, a construir diques conseguindo a golpes de artifício estancar a fusão iniciada.

De entre os sacerdotes, tres ou quatro, porém, arrastados pela vaidade e pelo amor de fundar novo templo, abandonaram o acampamento unido. Fundas se abriram, determinando as cicadas ravinando a unidade do esforço.

No cume da montanha a neve conseguiu a fundir.

Foi então que um pragador surgiu. — o mesmo que lutara pela homogeneidade da tribu e pela fidelidade aos principios. — advogando entre poucos o artifício supremo. Era necessário, — affirmava, — evitar aquella ameaça de pulverização latente no symbolismo da montanha.

O capote de neve, pouco a pouco, se tinha reduzido ás proporções de um solido minusculo.

E no silencio da noite brigadas escolhidas subiram ao trabalho. Foi lentamente resuscitando a alvura, apesar de não calarem as cascadas.

Em todo o mundo a noticia se espalhou, e atribuiu-lhe caracter de milagre: a Humanidade estava salva.

A calma ficticia reinou. Todos diziam afastado o perigo da erupção symbolica.

Regorritava de fogo e lava o vulcão.

As aguas lymphatizavam-se em fios finos. Mas no acto o capote alvissimo rebrihava ao sol. E o signal soou. Fumo a principio, labareda após, rapidamente se transformou na lama ardente que escorria por sobre a brancura da neve, sem machucar, nem derreter-l. Ninguém comprehendia. Só quando arastada pela lava, grandes lagos de marmore chegaram, largas e calcinadas, ao sopé. Foi que a Humanidade comprehendeu que a neve sobre o vulcão tinha sido o requinte do ludibrio.

O MENOR annuncio de MELHORIA jornal implica no MAIOR reclame

Conselhos uteis

COLLA DE ARROZ — Farinha de arroz e agua fria até que forme uma pasta muito espessa e homogenea. Ajunta-se então agua quente até obter a consistencia desejada, fervendo tudo, durante um minuto.

Seu ter livre o ventre não se tem saúde perfeita

PILLAS DE BRISTOL

O REMEDIO QUE ASSEGURA O PERFECTO FUNCIONAMENTO DOS INTESTINOS E DO FIGADO.

dos mesmos fabricantes — SALSAPARRILLA DE BRISTOL

A CASA DE HONTEM E DE HOJE

José Maria BELLO
(Copyright do DIÁRIO DE PERNAMBUCO)

Em curto ensaio no "The American Mercury", um escriptor norte-americano da serie, melancolicamente, sobre a vida domestica dos Estados Unidos, ha 40 annos passados, comparando-a com a de hoje. Elle escreve, com mal disfarçada melancolia, um "home" de Michigan, que conheceu na sua infancia, e que poderia ficar como um indice dos "homes" burguezes da época. Um casal, dois rapazes e cinco moças. Os rapazes, tendo terminado os estudos, auxiliavam o autônomo "Jed", nos trabalhos da fazenda, e a espera de poderem estabelecer-se, por conta propria. As moças, na expectativa do casamento, frequentavam a escola secundaria local, desenvolviam as pequenas industrias caseiras, iam à igreja, trocavam visitas frequentes, cantavam, dançavam. Ambiente de puras alegrias familiares. Casa grande e acolhedora. Um hospede, era o mais desejado e o mais querido dos amigos. O dono da fazenda é pouco mais do que uma figura juridica; o dominio efectivo das suas terras cabe aos banqueteiros da cidade ou mesmo aos banqueteiros internacionais. Como os descendentes dos senhores de engenhos do Norte, os derradeiros rebentos das grandes familias rurais do valle do Parahyba e do Oeste paulista affluem para a cidade, para as profissões liberais, para as especulações de negocios e para o emprego publico. A propria politica — seu exclusivo dominio de outrora — começa a escorregar-lhe das mãos pouco dextras. O "apartamento", eis o novo symbolo triumphal da vida brasileira. Nas grandes cidades avassalantes em que se transformam o Rio e S. Paulo. Talvez em Minas e nos sertões do Nordeste é que se encontram as ultimas resistencias da antiga sociedade brasileira, alimentada nos latifundios e no trabalho do escravo negro. As velhas chacharas cariocas abrem-se em avenidas ou servem de suporte a monstruosos edificios de apartamentos. Mais "americanizado" do que o Rio mostra-se S. Pau-

mais na "doce alegria do lar". Os rapazes ainda menos. A "casa" de familia parecem-lhe reminiscencias de antigos deversos affectivos que rapidamente se apagam...

Creio bem que no Brasil já se pôde acompanhar esta transformação do estilo rural para o urbano.

As velhas familias do campo instalam-se nas cidades. Das grandes casas acolhedoras dos engenhos do Norte, que ainda conheciam a minúscula infancia em Pernambuco, existiram talvez algumas ruínas.

A única matou o engenho, os filhos e netos dos antigos fidalgos do Norte (senhor de engenho era uma especie de titulo de nobreza) dispersaram-se pelas cidades para viver melancolicamente a sombra da generosa protecção do Estado. No Sul, na zona mais rica do café, verificam-se mais ou menos a mesma coisa. O dono da fazenda é pouco mais do que uma figura juridica; o dominio efectivo das suas terras cabe aos banqueteiros da cidade ou mesmo aos banqueteiros internacionais. Como os descendentes dos senhores de engenhos do Norte, os derradeiros rebentos das grandes familias rurais do valle do Parahyba e do Oeste paulista affluem para a cidade, para as profissões liberais, para as especulações de negocios e para o emprego publico. A propria politica — seu exclusivo dominio de outrora — começa a escorregar-lhe das mãos pouco dextras. O "apartamento", eis o novo symbolo triumphal da vida brasileira. Nas grandes cidades avassalantes em que se transformam o Rio e S. Paulo. Talvez em Minas e nos sertões do Nordeste é que se encontram as ultimas resistencias da antiga sociedade brasileira, alimentada nos latifundios e no trabalho do escravo negro. As velhas chacharas cariocas abrem-se em avenidas ou servem de suporte a monstruosos edificios de apartamentos. Mais "americanizado" do que o Rio mostra-se S. Pau-

A familia do "Jed", é hoje, nos Estados Unidos, uma dos mais brancos do passado. Os burguezes do campo emigraram para as cidades; mesmo no "deep South", isto é, nos velhos Estados escravocratas do Sul, o "gentleman" rural não resiste à atracção urbana.

Os "Jeds" contemporaneos são poucos filhos, moram em apartamentos minúsculos de colónias arranha-céus, alimentam-se de conservas e vestem-se nos grandes armazens que fabricam roupas em series. São um tanto duros, sportivos e egoistas. As moças emanciparam-se; trabalham em escriptorios, têm os seus clubs e, sobretudo, não acreditam

GRATIS

50\$

UM PRESENTE DE REAL UTILIDADE A ESCOLHER NO VALOR DE 50\$000

ABSOLUTAMENTE GRATUITO

Mande nos seu nome e endereço

EMPRESA BRASILEIRA DE BRINDES-PROPAGANDA
LGO. STA. EPIGENIA, 14-A CAIXA POSTAL 2474 SÃO PAULO

O terceiro campeonato interno de water-polo do Club Nautico será uma nota de realce para os sports pernambucanos

As duas rodadas de hoje á tarde do Campeonato Pernambucano de Foot-ball

As partidas, não são das mais importantes, entretanto podem offerecer momentos de intensa vibração

A tabella de jogos da Federação Pernambucana de Desportos indica para hoje duas interessantes partidas entre quatro dos seus filiados. Jogam hoje clubs de vasto circulo de admiradores.

Muito embora não se possa considerar liquida e certa a posição de pontos do actual campeonato, de vez que ainda estamos na disputa das partidas do primeiro turno, contudo, qualquer que seja o jogo realizado com clubs fortes que podem atingir a meta decisiva e condutor da do campeonato, desperta interesse.

O Nautico e o Sport vão jogar hoje contra o Iris e o Flamengo clubs que, apesar de estarem em posição inferior aos demais, tecnicamente falando, podem offerecer uma resistência seria aos seus adversários e daí a possibilidade dos embates se tornarem reñidos satisfazendo aos que sabem apreciar uma boa partida de foot-ball.

SPORT x FLAMENGO NO CAMPO DA AVENIDA MALACHIAS

O rubro negro e o alvi-negro são os combatentes escalados.

Ao conjunto do Sport temos notado varias vezes. Fizemos critica da sua linha de ataque que ainda reputamos inferior á defesa, agora sensivelmente melhorada com o regresso de Paulo Maranhão. Mesmo assim não temos duvida em afirmar que o conjunto rubro negro não encontrará difficuldade para vencer o seu rival de hoje, o alvi-negro.

O Flamengo ainda não conseguiu reajustar os seus elementos. Ha no seu conjunto muitos rapazes que jogam perfeitamente a bola, mas ainda não se acham de modo a formar um todo forte, coeso e cheio de vontade. Não tem querido os rapazes que ostentam a camisa alvi-negra compreender a necessidade que lhes assiste de zelar pela tradição do pri-

meiro campeão pernambucano. Vem daí a situação inferior em que esse club se colloca toda vez que disputa provas do campeonato, diversamente da maneira de como disputou o torneio inicial.

Ha porem um desejo que vive entre alguns patavias, de que em breve tudo se modifique sob a bandeira flamejante. Que bom seria se essa reacção começasse de hoje, numa resistência herculica ao club do Marilho?

OS QUADROS

Os dois clubs contendores apresentaram os quadros seguintes:

SPORT — Muniz, Morato, Fernando, Mamão, Gelsomino, Amarino, Alencar, Haroldo, Marcellio, Rodolpho e Pedro.

FLAMENGO — Constantino, Watson, Perdido, Tarzan, Moura, Themistocles, Garibaldi, Varella, Chico, Ze Pequeno e Anizio.

O JUIZ

Para o jogo que será realizado no campo da avenida Malachias, foi escalado juiz, o sr. Constantino Caldas.

Nos segundos teams, apitará o sr. José Furlan.

NAUTICO x IRIS NO CAMPO DA JAQUEIRA

O prelo que se ferirá hoje á tarde entre o querido alvi-rubro pernambucano e o Iris Foot-Ball Club vai ser o melhor do dia. Entre esses dois disputantes ha uma differença de força bem evidente, em compensação, a esquadra do Iris é daquellas cuja resistência física dá muito que fazer aos seus inimigos. O quadro do Iris não é dos melhores da cidade mas, se os seus elementos podessem entrar em a devida forma, a sua exhibição seria sempre motivo de recio para os clubs adversários. Os jogadores alvi-azul não tem tecnica, jogam desordenadamente; em compensação,

em cada um delles ha uma fonte de folego e de resistência que faz esgotar a actividade do adversario.

Atacado de frente ha poucos dias por um golpe que quasi extinguiu a sua vida, o Iris podesse reagir e hoje, poucos dias após, volta ao seu posto, segundo ouvimos dizer, com firme desejo de reanimar o seu organismo social. Essa reacção só poderá vir com exhibições melhoradas do seu conjunto.

O quadro do Nautico se não fosse a deficiência que ainda se nota na sua defesa, seria o conjunto que não temeria rival na cidade. Infelizmente, apesar do grande desejo de todos quantos apreciam o veterano, a sua defesa não tem correspondido a presteza de como actua a sua linha de pontos. Com a entrada de Avelino a linha media melhorou sensivelmente e poderá ficar boa se Raphael

quizer prestar com a mesma dedicação de sempre o seu concurso.

Na saga, no claro de Salsinha que deixou de actuar, Clodio está com a dura obrigação de corresponder ao esforço e actividade de Edson. Se essa dupla entrar em devida forma e a linha media corresponder as aspirações dos alvi-rubros, poderá o quadro do Nautico mostrar aos seus admiradores o bello jogo que tanto entusiasmo desperta.

No jogo de hoje, os dois combatentes apresentarão os seguintes jogadores:

NAUTICO — Eps, Edson, Clodio, Tamino, Avelino, Raphael, Zézé, Arthur, Fernando, Luiz e Celso.

IRIS — Barracas, Popó, Salles, Gato, Siduca, Ramalho, Calixto, Guerra, Edgard, Frajola e Molo.

O JUIZ

A partida será apitada pelo sportmann Julio Fernandes.

"Eu chamo a mocidade do mundo"

ERA IRRADIADO DOMINGO ESPECIALMENTE PARA O BRASIL, UM DISCURSO DO PRESIDENTE DO COMITÊ ORGANIZADOR DA XI OLIMPIADA

RIO, 4 (Meridional) — O Comité Olympico Brasileiro recebeu communicação de seu confrade da Alemanha que, no proximo domingo, dia 5, será irradiado especialmente para o Brasil um programma relativo ás Olympiadas. A irradiação será feita das 12 ás 12,30 horas do Rio de Janeiro.

Nessa occasião falará o sr. Le-wald, presidente do Comité Organizador da XI Olympiada.

Esse discurso valerá por uma conclusão a todos os atletas do Brasil que concorrerão ás Olympiadas e será feito pela Rádio Difusora Allemã, em ondas curtas.

E de se esperar, pois, do alto patriotismo do sr. Lourival Fontes, que esse programma seja retransmitido para todo o país, por intermedio do Departamento de Diffusão Cultural.

7 DE SETEMBRO S. CLUB x PALMEIRA UCHOA

Os clubs acima, jogarão hoje um match amistoso, no campo do segundo, em Areal. A partida está sendo esperada.

A grande partida de basket, amanhã entre o Nautico e o Sport

Auspiciado de muito brilhantismo a partida de basket-ball em disputa do campeonato desse sport promovido pela F.P.D. entre o Sport Club e o Nautico Capibaribe, amanhã, na quadra do Derby, ás 19,45 minutos.

O quadro do campeão invicto do anno passado vem se arregimentando intensamente, sob a orientação do tenente Figueiredo, cioso da sua posição no presente certamen e também por não querer se deixar vencer no primeiro prelo que vai disputar com o rubro-negro, seu grande rival.

O quinteto alvi-rubro, composto de figuras como Baby, Figueiredo, Jacques, Fernando e Roberto, é uma garantia da victoria.

Também o Sport não tem se descurado no preparo tecnico do seu quadro, prometendo, por isto, um prelo formidável aos seus innumeráveis torcedores.

O five rubro-negro, salvo modificação de ultima hora, entrará com a seguinte organização: Chaves — Benedito — Mattos — Gallindo e Raul. Tudo indica que a luta entre os dois quadros vai ser gigantesca, esperando o Sport reabilitar-se de sua ultima derrota frente á Faculdade de Medicina.

Actuarão a partida os sr. José

Bermudes e José Domingues, ambos do Tramway e figuras sobejamente conhecidas do nosso meio sportivo, bastando isso para se accentuar a garantia da ordem e cordialidade entre os disputantes.

A secção de basket-ball da F.P.D. para esse jogo tomou a seguinte providencia:

Juizes — José Bermudes e José Domingues.

Delegado e chronometrista — Tenente Luiz Gonzaga e Claudio Moura.

Apontador — Humberto Vianna.

Horario — 19,45 com 15 minutos de tolerancia.

NOTA — Em caso de mau tempo o jogo será realizado no mesmo local na proxima quarta-feira, actuando as mesmas autoridades.

ODEON x INDEPENDENCIA

Realiza-se hoje, no campo da Independencia, no Cordeiro, o esperado encontro dos sympathizantes clubs acima.

O director do campeonato de Atletas pede o comparecimento dos jogadores ao meio dia, a fim de incorporados seguirem para o Cordeiro.

O risco que corre o páu corre o machado...

Na chronica que publicamos sobre o jogo realizado na quinta-feira á noite entre os dois valentes clubs "America" e "Tramway", accentuamos que o "America" se firmara na disputa do campeonato pernambucano. A nossa afirmativa, entretanto, não foi bem interpretada, sem que tenhamos culpa disso.

Ainda está no primeiro turno o grande certamen official da Federação. Quer isto dizer que, embora clubs como o "Tramway" e o "Santa Cruz" estejam na frente dos disputantes e sejam os favoritos ao ambicionado titulo, não se póde afirmar com segurança venha a ser qualquer delles o campeão de 1936. A maneira de como esses dois clubs tem se exhibido, faz presumir a possibilidade de qualquer delles conquistar tal titulo, mas não se poderá negar também que o "Nautico", o "America" e mesmo o "Sport" com as suas duas derrotas possam ser finalistas á decisão do campeonato. Muitos são os jogos a se realizar. As surpresas surgem sem que se possa prevê-las. Os casos de desonra, as suspensões imprevistas, são acontecimentos que precisam ser pensados.

O "America", si bem que não tivesse derrotas, vinha actuando no campeonato, mediotemente. Vencendo as partidas jogadas,

mas supportando algumas terríveis, tudo por deficiência da sua linha de ataque que não attendia o esforço da defesa. O "America" se afigurava aos olhos de todos os apreciadores do foot-ball, com o destino de cair, nos primeiros embates com as rivais mais fortes. Foi com o fim de evitar essa queda que os americanos se reuniram e prometteram defender com denodo, com galhardia, o pavilhão americano. E não falharam. O encontro referido, com o "Tramway", o favorito da tarde, serviu para offerecer ao

"America" uma posição de destaque no campeonato do Estado donde a afirmativa que fizemos de se firmar e mesmo na disputa do campeonato pernambucano. Não é mais o club que se apresentava com um quadro incapaz de resistir aos inimigos. Não. Hoje, o "America" está em plano igual ao "Tramway", ao "Santa Cruz", ao "Nautico", ao "Sport" e póde jogar a sério, correndo o risco igual de que corre o páu, corre o machado. — F.

Associação dos Chronistas Desportivos de Pernambuco

CONCURSO DE TURF — PALPITES PARA AS CORRIDAS DE HOJE

Palpites para as corridas de hoje:
EURICO VITÓRIO — 1º pareo, Gude-Marvano; 2º pareo, Baleno-Ferro; 3º pareo, Bonica-Lido; 4º pareo, Viola-Harpa; 5º pareo, Fortaleza-Sonia.
ROMÉO MEDEIROS — 1º pareo, Gude-Marvano; 2º pareo, Ferro-Mica; 3º pareo, Bonica-Lido; 4º pareo, Harpa-Botafogo; 5º pareo, Fortaleza-Sonia.
HYBERNON BORRA — 1º pareo, Danto-Gude; 2º pareo, Ferro-Mica; 3º pareo, Lido-Taba; 4º pareo, Botafogo-Harpa; 5º pareo, Sonia-Fortaleza.
LUIS CLERIQUEZ — 1º pareo, Gude-Marvano; 2º pareo, Ferro-Mica; 3º pareo, Bonica-Lido; 4º pareo, Harpa-Botafogo; 5º pareo, Fortaleza-Sonia.
MANOEL MARKMAN — 1º pareo, Gude-Marvano; 2º pareo, Ferro-Mica; 3º pareo, Bonica-Lido; 4º pareo, Viola-Harpa; 5º pareo, Fortaleza-Ferro.
CHAVES MARTINS — 1º pareo, Aldeana-Dante; 2º pareo, Ferro-Mica; 3º pareo, Bonica-Lido; 4º pareo, Harpa-Marvano; 5º pareo, Fortaleza-Sonia.
BOAVENTURA TAVARES — 1º pareo, Danto-Aldeana; 2º pareo, Mica-Ferro; 3º pareo, Taba-Lido; 4º pareo, Botafogo-Viola; 5º pareo, Fortaleza-Ferro.

ANTONIO ALMEIDA — 1º pareo, Danto-Gude; 2º pareo, Pastor-Baleno; 3º pareo, Taba-Lido; 4º pareo, Viola-Botafogo; 5º pareo, Sonia-Ferro.
MARIO LIBANIO — 1º pareo, Gude-Aldeana; 2º pareo, Ferro-Mica; 3º pareo, Bonica-Lido; 4º pareo, Viola-Harpa; 5º pareo, Fortaleza-Sonia.
PRUDENCIANO LEMOS — 1º pareo, Gude-Aldeana; 2º pareo, Ferro-Mica; 3º pareo, Lido-Taba; 4º pareo, Viola-Botafogo; 5º pareo, Fortaleza-Sonia.
AMERICO MAGALHÃES — 1º pareo, Gude-Aldeana; 2º pareo, Ferro-Mica; 3º pareo, Lido-Bonica; 4º pareo, Botafogo-Viola; 5º pareo, Fortaleza-Ferro.
CLEOPHAS DE OLIVEIRA — 1º pareo, Marvano-Dante; 2º pareo, Mica-Ferro; 3º pareo, Taba-Lido; 4º pareo, Viola-Botafogo; 5º pareo, Ferro-Fortaleza.
FRANCIS HOLDER — 1º pareo, Aldeana-Gude; 2º pareo, Baleno-Ferro; 3º pareo, Lido-Bonica; 4º pareo, Harpa-Viola; 5º pareo, Fortaleza-Sonia.

CONCURSO DE FOOT-BALL — PALPITES PARA HOJE

ALFREDO CERQUEIRA — 1os. quadros: Nautico 8x1, Sport 5x2; 2os. quadros: Nautico 5x1, Sport 4x1.
PRUDENCIANO LEMOS — 1os. quadros: Nautico 7x2, Sport 5x1; 2os. quadros: Nautico 4x1, Sport 3x2.

LUIS CLERIQUEZ — 1os. quadros: Nautico 8x1, Sport 5x2; 2os. quadros: Nautico 5x1, Sport 4x1.
CLEOPHAS DE OLIVEIRA — 1os. quadros: Nautico 3x2, Flamengo 2x1; 2os. quadros: Nautico 1x0, Flamengo 2x1.

"Porque se o marcar o publico me mata" - disse Friendereich

Dois juizes e duas actuações

A excursão do Flamengo á Victoria, foi poralçada de factos profundamente lamentáveis, pela conduta da torcida local para com o club carioca. Este foi o capital ophicaba em uma viagem de

FRANCIS HOLDER — 1os. quadros: Nautico 8x1, Sport 5x2; 2os. quadros: Nautico 5x1, Sport 4x1.

CHAVES MARTINS — 1os. quadros: Nautico 8x1, Sport 5x2; 2os. quadros: Nautico 5x1, Sport 4x1.

BOAVENTURA TAVARES — 1os. quadros: Nautico 7x2, Sport 5x1; 2os. quadros: Nautico 5x1, Sport 4x1.

BORBA JUNIOR — 1os. quadros: Nautico 7x1, Sport 4x1; 2os. quadros: Nautico 4x1, Sport 3x1.

HYBERNON BORBA — 1os. quadros: Nautico 6x2, Sport 5x1; 2os. quadros: Nautico 6x2, Sport 5x1.

RENATO P. MEDEIROS — 1os. quadros: Nautico 6x2, Sport 5x1; 2os. quadros: Nautico 4x2, Sport 3x1.

ANTONIO ALMEIDA — 1os. quadros: Nautico 6x2, Sport 5x1; 2os. quadros: Nautico 5x2, Sport 4x1.

MANOEL MARKMAN — 1os. quadros: Nautico 6x1, Sport 5x2; 2os. quadros: Nautico 7x0, Sport 3x1.

AMERICO MAGALHÃES — 1os. quadros: Nautico 4x2, Sport 2x1; 2os. quadros: Nautico 3x2, Sport 3x0.

torcida, attendendo a um convite e, em absoluto, podia ser culpado de que sua classe fosse muito superior á de seus adversários que se viram consequentemente, nitidamente, derrotados: um por 5x2 e outro por 3x2.

E foi justamente neste encontro, o ultimo, em que aquellas scenas de intolerancia da assistencia local culminaram. A conção que exerceram sobre o juiz da pugna, o nosso mais glorioso jogador Arthur Friendereich, foi de tal ordem que forçaram-no a ser aquillo que já mais fôra: um juiz fraco, hesitante e profundamente temeroso.

Alfás, essa conduta de Friendereich, combatendo comprehensível, vem impor um paralelo com a de Florvante D'Angelo, o juiz que seguiu com a comitiva rubro-negra.

Este esteve sujeito a injunções idênticas á da grande az, mas nem por isto deixou de marcar sua actuação por uma inteira segurança e inflexibilidade. Foi energico e correcto, não se deixando influenciar pelo publico que, também, lhe foi adverso desde o inicio da partida que actua, contra o Estrella do Norte.

Ha, ademais, um detalhe curioso a assinalar. Estava perfeitamente assentado que a partida final seria arbitrada

COLLOCAÇÃO DOS CONCURRENTES AO CAMPEONATO PERNAMBUCANO DE FOOT-BALL EM 1936

Clubs	J	G	E	P	GP	GC	P.
Santa Cruz	4	3	1	0	17	6	7
Tramway	4	3	1	0	22	8	7
Nautico	4	3	1	0	24	12	6
America	4	2	2	0	16	8	6
Sport	4	2	2	0	16	11	4
Flamengo	3	2	1	0	8	25	4
Torre	3	1	4	2	26	2	2
Iris	3	1	2	0	3	5	1
Great Western	3	1	4	7	22	1	1

pelo juiz carioca. Contrariando, no entanto, essa combinação, o do Rio Branco insistiram para que fosse Friendereich quem dirigisse o match. E até a insistência, o Flamengo accedeu.

Dada a maneira por que se desenrolaram os factos, é-se levado a crer que não foi sem intuito que fizeram tanta questão da arbitragem de El Tigre.

Este já se achava em Victoria ha cerca de um mez e a seu cargo estava o preparo tecnico da equipa. O Rio Branco para o encontro com o Flamengo. Consequentemente, era esperado, senão o seu parcialismo, pelo menos uma certa condescendencia. E, effectivamente, pelo menos no inicio do jogo, a severidade do grande ex-centro avançou para com os rapazes cariocas foi manifeste.

Mas era evidente que ella não poderia ultrapassar as raias do razoavel e mul-

Em prol do tennis pernambucano

A cidade que se empolgou com as brilhantes partidas de tennis jogadas durante a temporada do Bahiano, está a reclamar dos tenistas pernambucanos um pouco de boa vontade e se preciso, de sacrificio até, no sentido de que tenhamos em breve, no mais curto espaço de tempo, organizado o departamento pernambucano de tennis, ou mesmo a Federação pernambucana de tennis. Urge providenciar. Não faltará aqui gente disposta a prestar o mais efficientemente concuro ao empreendimento. O que não é possível é deixar no abandono, no olvido, essa iniciativa que magnificas vantagens trará para os tenistas pernambucanos, estimulando-os no desenvolvimento e na propaganda do tennis.

Ha no Recife dezenas, centenas de tenistas que não progredem por falta de estímulo. No momento porem em que se organizar um centro de propaganda e de aperfeiçoamento desse sport entre nós, veremos o apogeu a que chegara. Tudo depende de iniciativas.

Destas columnas lançamos um apello a todos quantos praticam o tennis em seus clubs para que se decidam a cooperar nesse sentido.

As coisas que a torcida exige não podem ser marcadas.

Os animos começaram então a se exaltar. Surgem as imposições e, a seguir, as ameaças francas. Friendereich, pela sua condicção, não tinha moral para impor-se a quem havia preparado. Principia a hesitar e a mostrar-se receoso. Sentindo sua fraqueza, a assistencia se torna cada vez mais imperiosa até que se dá o facto culminante da conquista do gol da victoria dos visitantes, obtido em idênticas condições e o que não se conformam jogadores e assistentes locais.

Depois de consignar o ponto, Friendereich se vê na contingência de negar o, contingência terrivelmente penosa para os seus

brios e que o levam, até a pergunta do proprio chronista dos Dias Associados, da razão por que ia invalidar o goal, e fazer a declaração que seja como um verdadeiro desabafado e confusão de sua impotência:

"Porque se o marcar o publico me mata."

AMERICA F. CLUB

Para o jogo de hoje com o Torre, o director do juvenil convidei os jogadores abaixo escalados a comparecerem na sessão social ás 7 horas:

Lucas: Clodio; Renato; Armando; Gato; Paulo; Orlando; Bido; Galdino; Virgilio; Demosthenes; Bruto; Geraldo; Cesar; Jayme e Erix.

Para maior brilhantismo do campeonato inter-municipal de foot-ball



DA ESQUERDA PARA DIREITA: I — Jogadores do seleccionado caruaruense; II — O sr. Hybernon Wanderley saudando o conjunto de Caruaru e offerecendo em nome da familia garanhunense um ramalhete de flores nativas ao capitão do team visitante, Roxura; III — O juiz da pugna sr. Alonzo Rodrigues de Souza da F. P. D.; IV — jogadores do scratch de Garanhuns.

O campeonato inter-municipal de foot-ball que a Federação Pernambucana de Desportos acaba de regulamentar, precisa de ser propagado com o maior interesse.

Para isso, faz-se preciso que a Federação por intercambio do seu presidente, recomende ao encarregado desse certamen a divulgação de todas as inscrições que for recebendo, dos clubs interessados. E não é só.

Da propria mentora deve surgir o incentivo, dirigindo-se aos clubs municipais no sentido de que, com a maior presteza pos-

sam ser feitas as inscrições e preparados os quadros disputantes.

Até agora nada se tem feito. Quando a Federação naquella epoca sob a presidencia do sr. Renato Silveira organizou e fez realizar o primeiro campeonato inter-municipal de foot-ball, foi declarado pelos interessados que algumas falhas ocorridas, decorreram da exiguidade de tempo que impediu a pratica de providencias necessarias ao melhor exito do certamen. Com o bom intervalo que existe agora para a data desse torneio, ha

margem para que sejam estudadas as questões relativas dos concurrentes desde que os mesmos façam as suas inscrições quanto antes.

Cumpra pois que a F. P. D. incentive o campeonato inter-municipal, para o que dispõe da imprensa da cidade e deve-se empenhar juntos aos jornais do interior no sentido de que os mesmos façam identica propaganda.

Os clichés que aqui publicamos num grande furo de reportagem, são flagrantes do

campeonato inter-municipal realizado em Garanhuns entre os "scratches" desta cidade e de Caruaru.

A autoria coube ao seleccionado local pela differença de um tento.

Do que foi essa prova apesar de não haver, naquella data, um regulamento como o que está hoje publicado, bem podem dizer todos quantos assistiram aos formidáveis embates disputados em Caruaru e Garanhuns.

Dado o desenvolvimento dos

foot-ball em muitos municipios do Estado é de esperar-se que este anno o grande parco constitua um acontecimento inedito na vida sportiva dos municipios.

Caruaru, Garanhuns, Goyana, Limoeiro, Victoria, Morenos, Jaboatão, Bezerros, Palmares, Timbaúba, Gravata, Pesqueira, Ribeirão, Cabo, Floresta possuem esquadras bem arregimentadas que podem formar magnificos seleccionados. Precisa-se apenas de propaganda. E esse trabalho deve partir do

alto da Federação.

Entre Los Angeles e Berlim

Desfazendo na Europa a má impressão deixada pelo Brasil na América do Norte

Além não passou nem poderá jamais passar ao rei dos fatos esquecidos a performance cumprida pelos remadores do Flamengo nas regatas internacionais de Garmisch.

Nossos sentimentos patrióticos, profundamente tocados por esse fato vibrante ainda intensamente.

Para esse jubilo pouco importam as questões e as circunstâncias que o precederam e cercaram.

O facto em sua singeleza basta; foram brasileiros que em competição com seus estrangeiros se portaram com remarcado domo.

Representantes de nossa raça, de nosso progresso e possibilidades atléticas, esse pugilo de jovens proveu a administração e o elogio dos mais competentes conhecedores.

Que mais é preciso?

E se nos lembrarmos que, apenas há quatro anos, nas Olimpíadas de Los Angeles, a representação do Brasil chegava em último lugar, e cerca de um minuto do penúltimo, o facto que ora se encontram na Europa se entende, se avulta, ainda mais, porque, além de tudo, estes deram ao mundo uma exuberante demonstração de que não somos uma raça inferior, desprovida de qualidades atléticas, mas sim, e tão somente, falta de preparo e conhecimentos. Amalgama immedida. Mas, a bruta, mas de finíssima espécie. Carbono de primeira água, a que só falta lapidação.

E foi sob esse novo aspecto, ainda que com a modelagem apenas esboçada, com os primeiros talhos do buril, que o Brasil se apresentou e surpreenderam. Residindo nessa surpresa causada uma das razões que maior satisfação nos causou: a alegria de termos podido mostrar o que, de facto, somos e o que queremos a ser.

Mas, em meio de nosso jubilo, não nos devemos esquecer de quem, mais do que nenhum outro, nos o proporcionou — o Flamengo.

Foi esse club, o mais querido do Brasil, que por seus esforços, por sua iniciativa, pela orientação que vem tendo em sua nova phase, pôde dizer-se assim, oferecer o ensejo dessa verdadeira reabilitação nacional.

Partindo da convicção de que a primeira, de que possuímos matéria prima, mas que faltam artistas, o Flamengo procurou por si a testa de suas várias seções homens capazes, resultando daí a extraordinária pujança que vem revelando em todas as suas actividades.

No remo teve, de início, Angeli, que já por si deu enorme impulso a sec-

CLUB NAUTICO CAPIBARIIBE

Realiza-se hoje o encontro oficial de foot-ball com o conjunto do Iris Sport Club. O director de Desportos Terrestres do Club Nautico Capibariibe escolheu os seguintes quadros para figurar em campo:

1º QUADRO — Thadeu, Cláudio, Edson (cap.), Taurino, Avelino, Raphael, Zé, Arthur, Fernando, P. Costa e Celso. Reservas: Germano, Leitão, Lemos, Renato e J. Manoel.

2º QUADRO — Amazonas, Herbert, Penafort, Portella, Gasparino, Moab (cap.), Emigdio, Maninho, Moacyr, Evaristo e Wilson. Reservas: Gantola, Evandro, Nilton, Milhinas, Ferreira.

Todos os associados estão convidados a comparecer na sua sede social, às 13 horas (2º quadro) e 14 horas (1º quadro), além de que dali, sejam incorporados para o campo do Tramway.

CAMPEONATO JUVENIL DE FOOT-BALL

Foram escolhidos pelo departamento técnico juvenil da mentora os seguintes jogos:

Tramway x Sport
Campo do Tramway.
Júlio Antonio Casado Junior, Delegado e cronometrista — representante do Flamengo.

Medico assistente — dr. Gonzalo de Mello.

Torre x America
Campo do Sport.
Júlio — Arnulpho Lima e Silva, Delegado e cronometrista — representante do Santa Cruz.

FEDERAÇÃO PERAMBUCANA DE DESPORTOS

GABINETE DA PRESIDENCIA

ACTO N. 71 — O presidente da F. P. D., tendo em vista a representação feita contra os jogadores José Pereira dos Santos (Quabera) e Estácio Walacner Maranhão, dos filiaes do Torre Sport Club e Club Nautico Capibariibe, respectivamente e atendendo a que pela exposição dos factos, aliás notorios, o jogador José Pereira dos Santos incidiu uma vez na sanção do artigo 7.º (Jogo violento) e duas vezes na do artigo 3.º letra a (agressão physica leve), todos do Regulamento de Penalidades e a que o jogador Estácio Walacner Maranhão incidiu uma vez em cada uma das sanções dos mencionados artigos de lei, resolve, applicando, no minimo, as penalidades correspondentes, suspender José Pereira dos Santos por oito jogos de campeonato e Estácio Walacner Maranhão por cinco jogos de campeonato.

ACTO N. 72 — O presidente da F. P. D., atendendo a que o Iris Sport Club deixou de disputar com o Sport Club Flamengo, no domingo ultimo, por impedimento legal, de acordo com a prohibição do artigo 44.º dos Estatutos em vigor, resolve determinar que o Departamento de Desportos Terrestres mande contar para o segundo desfilado os pontos dos jogadores de que se entende o contrario seria tornar inoperante a mesma prohibição, verificando-se, apenas, uma simples e inconsequente transferencia de dados de jogos, o que contraria o espirito do dispositivo estatutario.

ACTO N. 73 — O presidente da F. P. D., de accordo com o regulamento vigente, resolve considerar lícito o America Foot-ball Club do campeonato de basket-ball, no anno corrente.

Despacho da presidencia do dia 3 do corrente mez:

Inscrição — Foot-ball — Edvaldo Correia Lima, por 3 annos, para o Nautico.

Inscrição — Basket-ball — Antonio Gomes de Mello, por 2 annos, e José Maria Lima, por 3 annos, para o Flamengo.

Inscrição — Juvenil — Robson Alves de Souza, por 3 annos, para o Torre.

Renovação de inscrições — Foot-ball — Severino Ramos Guimarães, por 3 annos para o Flamengo, Moacyr Mello Rego, por 3 annos, para o Nautico.

2.ª via de carteira — Foot-ball — Severino Ramos Guimarães, do Flamengo.

DEPARTAMENTO DE DESPORTOS TERRESTRES

Secção juvenil — Tendo, á ultima hora, o sr. Arnulpho Lima e Silva declarado, por officio, que, por motivo de molestia, não podia dirigir o embate entre as turmas juvenis do Torre x America, para o qual fora escalado pelo departamento de desportos terrestres, o substituiu o sr. Luis Clizerius, director desta secção.

Secção de basket-ball: — Jogo no dia 6 — Campo da Brigada — Sport x Nautico. Juizes — José Bermudes e João Domingos. Delegado e cronometrista — Tenente Luis Gonzaga. Apontador — Angelo Alves.

Jogo do dia 8 — Campo da Brigada — Flamengo x Joazeiro. Juizes — José Bermudes e João Domingos. Delegado e cronometrista — Sebastião Mattos e Alberto Dantas. Apontador — Humberto Vianna. Horário — 19.45 com 15 minutos de tolerancia.

A ASSOCIAÇÃO MAKKABI PROHIBE A PARTICIPAÇÃO DE SUAS FILIAIS NAS OLYMPIADAS DE BERLIM

VIENNA, 3 — A Associação Makkabi, na qual se acham englobadas as sociedades desportivas e gymnasticas judias da Austria, principalmente o celebre Club Hakoah, resolveu não autorizar os seus membros a tomar parte na Olympiada de Berlim, allegando que "essa participação não era compativel com a concepção israelita da honra".

Jockey Club de Pernambuco

Realiza-se, hoje, um novo meeting no Prado da Magdalena. O Jockey Club de Pernambuco organizou o seguinte programma:

1.º parre — 1.500 metros (15.30 horas) — Premio — MARVANO — Premios — 400\$000 e 400\$000

1-ALDEANA 49
2-MARVANO 53
3-GUDE 45
4-DANTE 45
5-BALENO 45
6-PORTALEZA 45
7-ROTAFOGO 45
8-SONIA 45
9-FERRO 45
10-PORTALEZA 45
11-ROTAFOGO 45
12-SONIA 45
13-FERRO 45
14-PORTALEZA 45
15-ROTAFOGO 45
16-SONIA 45
17-FERRO 45
18-PORTALEZA 45
19-ROTAFOGO 45
20-SONIA 45
21-FERRO 45
22-PORTALEZA 45
23-ROTAFOGO 45
24-SONIA 45
25-FERRO 45
26-PORTALEZA 45
27-ROTAFOGO 45
28-SONIA 45
29-FERRO 45
30-PORTALEZA 45
31-ROTAFOGO 45
32-SONIA 45
33-FERRO 45
34-PORTALEZA 45
35-ROTAFOGO 45
36-SONIA 45
37-FERRO 45
38-PORTALEZA 45
39-ROTAFOGO 45
40-SONIA 45
41-FERRO 45
42-PORTALEZA 45
43-ROTAFOGO 45
44-SONIA 45
45-FERRO 45
46-PORTALEZA 45
47-ROTAFOGO 45
48-SONIA 45
49-FERRO 45
50-PORTALEZA 45
51-ROTAFOGO 45
52-SONIA 45
53-FERRO 45
54-PORTALEZA 45
55-ROTAFOGO 45
56-SONIA 45
57-FERRO 45
58-PORTALEZA 45
59-ROTAFOGO 45
60-SONIA 45
61-FERRO 45
62-PORTALEZA 45
63-ROTAFOGO 45
64-SONIA 45
65-FERRO 45
66-PORTALEZA 45
67-ROTAFOGO 45
68-SONIA 45
69-FERRO 45
70-PORTALEZA 45
71-ROTAFOGO 45
72-SONIA 45
73-FERRO 45
74-PORTALEZA 45
75-ROTAFOGO 45
76-SONIA 45
77-FERRO 45
78-PORTALEZA 45
79-ROTAFOGO 45
80-SONIA 45
81-FERRO 45
82-PORTALEZA 45
83-ROTAFOGO 45
84-SONIA 45
85-FERRO 45
86-PORTALEZA 45
87-ROTAFOGO 45
88-SONIA 45
89-FERRO 45
90-PORTALEZA 45
91-ROTAFOGO 45
92-SONIA 45
93-FERRO 45
94-PORTALEZA 45
95-ROTAFOGO 45
96-SONIA 45
97-FERRO 45
98-PORTALEZA 45
99-ROTAFOGO 45
100-SONIA 45

1-MICA 52
2-FERRO 52
3-PORTALEZA 52
4-BALENO 52
5-ROTAFOGO 52
6-SONIA 52
7-FERRO 52
8-PORTALEZA 52
9-ROTAFOGO 52
10-SONIA 52
11-FERRO 52
12-PORTALEZA 52
13-ROTAFOGO 52
14-SONIA 52
15-FERRO 52
16-PORTALEZA 52
17-ROTAFOGO 52
18-SONIA 52
19-FERRO 52
20-PORTALEZA 52
21-ROTAFOGO 52
22-SONIA 52
23-FERRO 52
24-PORTALEZA 52
25-ROTAFOGO 52
26-SONIA 52
27-FERRO 52
28-PORTALEZA 52
29-ROTAFOGO 52
30-SONIA 52
31-FERRO 52
32-PORTALEZA 52
33-ROTAFOGO 52
34-SONIA 52
35-FERRO 52
36-PORTALEZA 52
37-ROTAFOGO 52
38-SONIA 52
39-FERRO 52
40-PORTALEZA 52
41-ROTAFOGO 52
42-SONIA 52
43-FERRO 52
44-PORTALEZA 52
45-ROTAFOGO 52
46-SONIA 52
47-FERRO 52
48-PORTALEZA 52
49-ROTAFOGO 52
50-SONIA 52
51-FERRO 52
52-PORTALEZA 52
53-ROTAFOGO 52
54-SONIA 52
55-FERRO 52
56-PORTALEZA 52
57-ROTAFOGO 52
58-SONIA 52
59-FERRO 52
60-PORTALEZA 52
61-ROTAFOGO 52
62-SONIA 52
63-FERRO 52
64-PORTALEZA 52
65-ROTAFOGO 52
66-SONIA 52
67-FERRO 52
68-PORTALEZA 52
69-ROTAFOGO 52
70-SONIA 52
71-FERRO 52
72-PORTALEZA 52
73-ROTAFOGO 52
74-SONIA 52
75-FERRO 52
76-PORTALEZA 52
77-ROTAFOGO 52
78-SONIA 52
79-FERRO 52
80-PORTALEZA 52
81-ROTAFOGO 52
82-SONIA 52
83-FERRO 52
84-PORTALEZA 52
85-ROTAFOGO 52
86-SONIA 52
87-FERRO 52
88-PORTALEZA 52
89-ROTAFOGO 52
90-SONIA 52
91-FERRO 52
92-PORTALEZA 52
93-ROTAFOGO 52
94-SONIA 52
95-FERRO 52
96-PORTALEZA 52
97-ROTAFOGO 52
98-SONIA 52
99-FERRO 52
100-PORTALEZA 52

1-TABA 46
2-LIDO 46
3-BONECA 46
4-ROTAFOGO 46
5-SONIA 46
6-FERRO 46
7-PORTALEZA 46
8-ROTAFOGO 46
9-SONIA 46
10-FERRO 46
11-PORTALEZA 46
12-ROTAFOGO 46
13-SONIA 46
14-FERRO 46
15-PORTALEZA 46
16-ROTAFOGO 46
17-SONIA 46
18-FERRO 46
19-PORTALEZA 46
20-ROTAFOGO 46
21-SONIA 46
22-FERRO 46
23-PORTALEZA 46
24-ROTAFOGO 46
25-SONIA 46
26-FERRO 46
27-PORTALEZA 46
28-ROTAFOGO 46
29-SONIA 46
30-FERRO 46
31-PORTALEZA 46
32-ROTAFOGO 46
33-SONIA 46
34-FERRO 46
35-PORTALEZA 46
36-ROTAFOGO 46
37-SONIA 46
38-FERRO 46
39-PORTALEZA 46
40-ROTAFOGO 46
41-SONIA 46
42-FERRO 46
43-PORTALEZA 46
44-ROTAFOGO 46
45-SONIA 46
46-FERRO 46
47-PORTALEZA 46
48-ROTAFOGO 46
49-SONIA 46
50-FERRO 46
51-PORTALEZA 46
52-ROTAFOGO 46
53-SONIA 46
54-FERRO 46
55-PORTALEZA 46
56-ROTAFOGO 46
57-SONIA 46
58-FERRO 46
59-PORTALEZA 46
60-ROTAFOGO 46
61-SONIA 46
62-FERRO 46
63-PORTALEZA 46
64-ROTAFOGO 46
65-SONIA 46
66-FERRO 46
67-PORTALEZA 46
68-ROTAFOGO 46
69-SONIA 46
70-FERRO 46
71-PORTALEZA 46
72-ROTAFOGO 46
73-SONIA 46
74-FERRO 46
75-PORTALEZA 46
76-ROTAFOGO 46
77-SONIA 46
78-FERRO 46
79-PORTALEZA 46
80-ROTAFOGO 46
81-SONIA 46
82-FERRO 46
83-PORTALEZA 46
84-ROTAFOGO 46
85-SONIA 46
86-FERRO 46
87-PORTALEZA 46
88-ROTAFOGO 46
89-SONIA 46
90-FERRO 46
91-PORTALEZA 46
92-ROTAFOGO 46
93-SONIA 46
94-FERRO 46
95-PORTALEZA 46
96-ROTAFOGO 46
97-SONIA 46
98-FERRO 46
99-PORTALEZA 46
100-ROTAFOGO 46

1-HARPA 46
2-VIOLA 46
3-ROTAFOGO 46
4-MARVANO 46
5-SONIA 46
6-PORTALEZA 46
7-ROTAFOGO 46
8-SONIA 46
9-FERRO 46
10-PORTALEZA 46
11-ROTAFOGO 46
12-SONIA 46
13-FERRO 46
14-PORTALEZA 46
15-ROTAFOGO 46
16-SONIA 46
17-FERRO 46
18-PORTALEZA 46
19-ROTAFOGO 46
20-SONIA 46
21-FERRO 46
22-PORTALEZA 46
23-ROTAFOGO 46
24-SONIA 46
25-FERRO 46
26-PORTALEZA 46
27-ROTAFOGO 46
28-SONIA 46
29-FERRO 46
30-PORTALEZA 46
31-ROTAFOGO 46
32-SONIA 46
33-FERRO 46
34-PORTALEZA 46
35-ROTAFOGO 46
36-SONIA 46
37-FERRO 46
38-PORTALEZA 46
39-ROTAFOGO 46
40-SONIA 46
41-FERRO 46
42-PORTALEZA 46
43-ROTAFOGO 46
44-SONIA 46
45-FERRO 46
46-PORTALEZA 46
47-ROTAFOGO 46
48-SONIA 46
49-FERRO 46
50-PORTALEZA 46
51-ROTAFOGO 46
52-SONIA 46
53-FERRO 46
54-PORTALEZA 46
55-ROTAFOGO 46
56-SONIA 46
57-FERRO 46
58-PORTALEZA 46
59-ROTAFOGO 46
60-SONIA 46
61-FERRO 46
62-PORTALEZA 46
63-ROTAFOGO 46
64-SONIA 46
65-FERRO 46
66-PORTALEZA 46
67-ROTAFOGO 46
68-SONIA 46
69-FERRO 46
70-PORTALEZA 46
71-ROTAFOGO 46
72-SONIA 46
73-FERRO 46
74-PORTALEZA 46
75-ROTAFOGO 46
76-SONIA 46
77-FERRO 46
78-PORTALEZA 46
79-ROTAFOGO 46
80-SONIA 46
81-FERRO 46
82-PORTALEZA 46
83-ROTAFOGO 46
84-SONIA 46
85-FERRO 46
86-PORTALEZA 46
87-ROTAFOGO 46
88-SONIA 46
89-FERRO 46
90-PORTALEZA 46
91-ROTAFOGO 46
92-SONIA 46
93-FERRO 46
94-PORTALEZA 46
95-ROTAFOGO 46
96-SONIA 46
97-FERRO 46
98-PORTALEZA 46
99-ROTAFOGO 46
100-SONIA 46

1-SONIA 52
2-PORTALEZA 51
3-FERRO 49
4-ROTAFOGO 49
5-SONIA 49
6-PORTALEZA 49
7-ROTAFOGO 49
8-SONIA 49
9-FERRO 49
10-PORTALEZA 49
11-ROTAFOGO 49
12-SONIA 49
13-FERRO 49
14-PORTALEZA 49
15-ROTAFOGO 49
16-SONIA 49
17-FERRO 49
18-PORTALEZA 49
19-ROTAFOGO 49
20-SONIA 49
21-FERRO 49
22-PORTALEZA 49
23-ROTAFOGO 49
24-SONIA 49
25-FERRO 49
26-PORTALEZA 49
27-ROTAFOGO 49
28-SONIA 49
29-FERRO 49
30-PORTALEZA 49
31-ROTAFOGO 49
32-SONIA 49
33-FERRO 49
34-PORTALEZA 49
35-ROTAFOGO 49
36-SONIA 49
37-FERRO 49
38-PORTALEZA 49
39-ROTAFOGO 49
40-SONIA 49
41-FERRO 49
42-PORTALEZA 49
43-ROTAFOGO 49
44-SONIA 49
45-FERRO 49
46-PORTALEZA 49
47-ROTAFOGO 49
48-SONIA 49
49-FERRO 49
50-PORTALEZA 49
51-ROTAFOGO 49
52-SONIA 49
53-FERRO 49
54-PORTALEZA 49
55-ROTAFOGO 49
56-SONIA 49
57-FERRO 49
58-PORTALEZA 49
59-ROTAFOGO 49
60-SONIA 49
61-FERRO 49
62-PORTALEZA 49
63-ROTAFOGO 49
64-SONIA 49
65-FERRO 49
66-PORTALEZA 49
67-ROTAFOGO 49
68-SONIA 49
69-FERRO 49
70-PORTALEZA 49
71-ROTAFOGO 49
72-SONIA 49
73-FERRO 49
74-PORTALEZA 49
75-ROTAFOGO 49
76-SONIA 49
77-FERRO 49
78-PORTALEZA 49
79-ROTAFOGO 49
80-SONIA 49
81-FERRO 49
82-PORTALEZA 49
83-ROTAFOGO 49
84-SONIA 49
85-FERRO 49
86-PORTALEZA 49
87-ROTAFOGO 49
88-SONIA 49
89-FERRO 49
90-PORTALEZA 49
91-ROTAFOGO 49
92-SONIA 49
93-FERRO 49
94-PORTALEZA 49
95-ROTAFOGO 49
96-SONIA 49
97-FERRO 49
98-PORTALEZA 49
99-ROTAFOGO 49
100-SONIA 49

1-SONIA 52
2-PORTALEZA 51
3-FERRO 49
4-ROTAFOGO 49
5-SONIA 49
6-PORTALEZA 49
7-ROTAFOGO 49
8-SONIA 49
9-FERRO 49
10-PORTALEZA 49
11-ROTAFOGO 49
12-SONIA 49
13-FERRO 49
14-PORTALEZA 49
15-ROTAFOGO 49
16-SONIA 49
17-FERRO 49
18-PORTALEZA 49
19-ROTAFOGO 49
20-SONIA 49
21-FERRO 49
22-PORTALEZA 49
23-ROTAFOGO 49
24-SONIA 49
25-FERRO 49
26-PORTALEZA 49
27-ROTAFOGO 49
28-SONIA 49
29-FERRO 49
30-PORTALEZA 49
31-ROTAFOGO 49
32-SONIA 49
33-FERRO 49
34-PORTALEZA 49
35-ROTAFOGO 49
36-SONIA 49
37-FERRO 49
38-PORTALEZA 49
39-ROTAFOGO 49
40-SONIA 49
41-FERRO 49
42-PORTALEZA 49
43-ROTAFOGO 49
44-SONIA 49
45-FERRO 49
46-PORTALEZA 49
47-ROTAFOGO 49
48-SONIA 49
49-FERRO 49
50-PORTALEZA 49
51-ROTAFOGO 49
52-SONIA 49
53-FERRO 49
54-PORTALEZA 49
55-ROTAFOGO 49
56-SONIA 49
57-FERRO 49
58-PORTALEZA 49
59-ROTAFOGO 49
60-SONIA 49
61-FERRO 49
62-PORTALEZA 49
63-ROTAFOGO 49
64-SONIA 49
65-FERRO 49
66-PORTALEZA 49
67-ROTAFOGO 49
68-SONIA 49
69-FERRO 49
70-PORTALEZA 49
71-ROTAFOGO 49
72-SONIA 49
73-FERRO 49
74-PORTALEZA 49
75-ROTAFOGO 49
76-SONIA 49
77-FERRO 49
78-PORTALEZA 49
79-ROTAFOGO 49
80-SONIA 49
81-FERRO 49
82-PORTALEZA 49
83-ROTAFOGO 49
84-SONIA 49
85-FERRO 49
86-PORTALEZA 49
87-ROTAFOGO 49
88-SONIA 49
89-FERRO 49
90-PORTALEZA 49
91-ROTAFOGO 49
92-SONIA 49
93-FERRO 49
94-PORTALEZA 49
95-ROTAFOGO 49
96-SONIA 49
97-FERRO 49
98-PORTALEZA 49
99-ROTAFOGO 49
100-SONIA 49

1-SONIA 52
2-PORTALEZA 51
3-FERRO 49
4-ROTAFOGO 49
5-SONIA 49
6-PORTALEZA 49
7-ROTAFOGO 49
8-SONIA 49
9-FERRO 49
10-PORTALEZA 49
11-ROTAFOGO 49
12-SONIA 49
13-FERRO 49
14-PORTALEZA 49
15-ROTAFOGO 49
16-SONIA 49
17-FERRO 49
18-PORTALEZA 49
19-ROTAFOGO 49
20-SONIA 49
21-FERRO 49
22-PORTALEZA 49
23-ROTAFOGO 49
24-SONIA 49
25-FERRO 49
26-PORTALEZA 49
27-ROTAFOGO 49
28-SONIA 49
29-FERRO 49
30-PORTALEZA 49
31-ROTAFOGO 49
32-SONIA 49
33-FERRO 49
34-PORTALEZA 49
35-ROTAFOGO 49
36-SONIA 49
37-FERRO 49
38-PORTALEZA 49
39-ROTAFOGO 49
40-SONIA 49
41-FERRO 49
42-PORTALEZA 49
43-ROTAFOGO 49
44-SONIA 49
45-FERRO 49
46-PORTALEZA 49
47-ROTAFOGO 49
48-SONIA 49
49-FERRO 49
50-PORTALEZA 49
51-ROTAFOGO 49
52-SONIA 49
53-FERRO 49
54-PORTALEZA 49
55-ROTAFOGO 49
56-SONIA 49
57-FERRO 49
58-PORTALEZA 49
59-ROTAFOGO 49
60-SONIA 49
61-FERRO 49
62-PORTALEZA 49
63-ROTAFOGO 49
64-SONIA 49
65-FERRO 49
66-PORTALEZA 49
67-ROTAFOGO 49
68-SONIA 49
69-FERRO 49
70-PORTALEZA 49
71-ROTAFOGO 49
72-SONIA 49
73-FERRO 49
74-PORTALEZA 49
75-ROTAFOGO 49
76-SONIA 49
77-FERRO 49
78-PORTALEZA 49
79-ROTAFOGO 49
80-SONIA 49
81-FERRO 49
82-PORTALEZA 49
83-ROTAFOGO 49
84-SONIA 49
85-FERRO 49
86-PORTALEZA 49
87-ROTAFOGO 49
88-SONIA 49
89-FERRO 49
90-PORTALEZA 49
91-ROTAFOGO 49
92-SONIA 49
93-FERRO 49
94-PORTALEZA 49
95-ROTAFOGO 49
96-SONIA 49
97-FERRO 49
98-PORTALEZA 49
99-ROTAFOGO 49
100-SONIA 49

1-SONIA 52
2-PORTALEZA 51
3-FERRO 49
4-ROTAFOGO 49
5-SONIA 49
6-PORTALEZA 49
7-ROTAFOGO 49
8-SONIA 49
9-FERRO 49
10-PORTALEZA 49
11-ROTAFOGO 49
12-SONIA 49
13-FERRO 49
14-PORTALEZA 49
15-ROTAFOGO 49
16-SONIA 49
17-FERRO 49
18-PORTALEZA 49
19-ROTAFOGO 49
20-SONIA 49
21-FERRO 49
22-PORTALEZA 49
23-ROTAFOGO 49
24-SONIA 49
25-FERRO 49
26-PORTALEZA 49
27-ROTAFOGO 49
28-SONIA 49
29-FERRO 49
30-PORTALEZA 49
31-ROTAFOGO 49
32-SONIA 49
33-FERRO 49
34-PORTALEZA 49
35-ROTAFOGO 49
36-SONIA 49
37-FERRO 49
38-PORTALEZA 49
39-ROTAFOGO 49
40-SONIA 49
41-FERRO 49
42-PORTALEZA 49
43-ROTAFOGO 49
44-SONIA 49
45-FERRO 49
46-PORTALEZA 49
47-ROTAFOGO 49
48-SONIA 49
49-FERRO 49
50-PORTALEZA 49
51-ROTAFOGO 49
52-SONIA

A educação physica é o problema da máxima importância para o nosso aperfeiçoamento ethnico

200 MTS. BARREIRAS

Regulamentação: Consiste esta prova em correr, com a maior velocidade possível, de uma linha transversal a pista (linha de partida) a outra (de chegada), situada a 200 metros da primeira, saltando dez (10) barreiras de 0m.75 de altura, collocadas de 18m.29 em 18m.29, a contar da linha de partida.

O corredor que derruba tres (3) barreiras ou que não passa completamente ambas as pernas por cima de todas as barreiras, é desqualificado.

Princípios de execução: Esta prova, como todas as demais das barreiras, é de corrida e não de salto. O essencial do treinamento é aprender a transpor a barreira: 1º com o mínimo possível de esforço; 2º sem perder a velocidade.

Qualidades requeridas: 1º) Flexibilidade para abordar a barreira quasi

sem saltar; 2º) coordenação de movimentos para executar estritamente a retomada a corrida instantaneamente exigida na difícil passagem da barreira após cada obstáculo.

Os cinco melhores jogadores em cada posição do campeonato italiano recém-findo

As se encontram o campeonato italiano deste anno. "Il Littoriale", de Roma, fez a seguinte classificação dos cinco melhores jogadores de cada posição, que são os seguintes:

ARQUELHOS — 1. Massetti (Roma); 2. Peruchetti (Brescia); 3. Gianni (Bologna); 4. Bacigalupo (Genova); 5. Zorzan (Milan).

ZAGUEROES DIREITOS — 1. Monteziglo (Roma); 2. Fiorini (Bologna); 3. Agosteo (Genova); 4. Geigerle (Triestina); 5. Rosetta (Juventus).

ZAGUEROES ESQUERDOS — 1. Alemanni (Roma); 2. Ziroli (Palermo); 3. Monra (Lazio); 4. Gasperi (Bologna); 5. Ferrini (Torino).

MEDIOS DIREITOS — 1. Monteziglo (Bologna); 2. Prizoni (Juventus); 3. Depertini (Juventus); 4. Pizzolo (Juventus); 5. Riquetti (Milan).

CENTRO MEDIOS — 1. Bernardini (Roma); 2. Andreoli (Bologna); 3. Monti (Juventus); 4. Faccio (Ambrosiana); 5. Battistoni (Bari).

MEDIOS ESQUERDOS — 1. Milani (Alessandria); 2. Corat (Bologna); 3. Spanghero (Triestina); 4. Malatesta (Sampierdarena); 5. Elena (Torino).

EXTREMOS DIREITOS — 1. Arzari (Milan); 2. Buscari (Alessandria); 3. Pasinati (Triestina); 4. Porta (Ambrosiana); 5. Constantino (Bari).

EXTREMOS ESQUERDOS — 1. Colausi (Triestina); 2. Venditto (Napoli); 3. Reguioni (Bologna); 4. De Vicioli (Ambrosiana); 5. Gringa (Florentina).

EXTREMOS DIREITOS — 1. Arzari (Milan); 2. Buscari (Alessandria); 3. Pasinati (Triestina); 4. Porta (Ambrosiana); 5. Constantino (Bari).

EXTREMOS ESQUERDOS — 1. Colausi (Triestina); 2. Venditto (Napoli); 3. Reguioni (Bologna); 4. De Vicioli (Ambrosiana); 5. Gringa (Florentina).

EXTREMOS DIREITOS — 1. Arzari (Milan); 2. Buscari (Alessandria); 3. Pasinati (Triestina); 4. Porta (Ambrosiana); 5. Constantino (Bari).

EXTREMOS ESQUERDOS — 1. Colausi (Triestina); 2. Venditto (Napoli); 3. Reguioni (Bologna); 4. De Vicioli (Ambrosiana); 5. Gringa (Florentina).

EXTREMOS DIREITOS — 1. Arzari (Milan); 2. Buscari (Alessandria); 3. Pasinati (Triestina); 4. Porta (Ambrosiana); 5. Constantino (Bari).

EXTREMOS ESQUERDOS — 1. Colausi (Triestina); 2. Venditto (Napoli); 3. Reguioni (Bologna); 4. De Vicioli (Ambrosiana); 5. Gringa (Florentina).

EXTREMOS DIREITOS — 1. Arzari (Milan); 2. Buscari (Alessandria); 3. Pasinati (Triestina); 4. Porta (Ambrosiana); 5. Constantino (Bari).

EXTREMOS ESQUERDOS — 1. Colausi (Triestina); 2. Venditto (Napoli); 3. Reguioni (Bologna); 4. De Vicioli (Ambrosiana); 5. Gringa (Florentina).

EXTREMOS DIREITOS — 1. Arzari (Milan); 2. Buscari (Alessandria); 3. Pasinati (Triestina); 4. Porta (Ambrosiana); 5. Constantino (Bari).

EXTREMOS ESQUERDOS — 1. Colausi (Triestina); 2. Venditto (Napoli); 3. Reguioni (Bologna); 4. De Vicioli (Ambrosiana); 5. Gringa (Florentina).

EXTREMOS DIREITOS — 1. Arzari (Milan); 2. Buscari (Alessandria); 3. Pasinati (Triestina); 4. Porta (Ambrosiana); 5. Constantino (Bari).

EXTREMOS ESQUERDOS — 1. Colausi (Triestina); 2. Venditto (Napoli); 3. Reguioni (Bologna); 4. De Vicioli (Ambrosiana); 5. Gringa (Florentina).

EXTREMOS DIREITOS — 1. Arzari (Milan); 2. Buscari (Alessandria); 3. Pasinati (Triestina); 4. Porta (Ambrosiana); 5. Constantino (Bari).

EXTREMOS ESQUERDOS — 1. Colausi (Triestina); 2. Venditto (Napoli); 3. Reguioni (Bologna); 4. De Vicioli (Ambrosiana); 5. Gringa (Florentina).

EXTREMOS DIREITOS — 1. Arzari (Milan); 2. Buscari (Alessandria); 3. Pasinati (Triestina); 4. Porta (Ambrosiana); 5. Constantino (Bari).

EXTREMOS ESQUERDOS — 1. Colausi (Triestina); 2. Venditto (Napoli); 3. Reguioni (Bologna); 4. De Vicioli (Ambrosiana); 5. Gringa (Florentina).

EXTREMOS DIREITOS — 1. Arzari (Milan); 2. Buscari (Alessandria); 3. Pasinati (Triestina); 4. Porta (Ambrosiana); 5. Constantino (Bari).

EXTREMOS ESQUERDOS — 1. Colausi (Triestina); 2. Venditto (Napoli); 3. Reguioni (Bologna); 4. De Vicioli (Ambrosiana); 5. Gringa (Florentina).

EXTREMOS DIREITOS — 1. Arzari (Milan); 2. Buscari (Alessandria); 3. Pasinati (Triestina); 4. Porta (Ambrosiana); 5. Constantino (Bari).

EXTREMOS ESQUERDOS — 1. Colausi (Triestina); 2. Venditto (Napoli); 3. Reguioni (Bologna); 4. De Vicioli (Ambrosiana); 5. Gringa (Florentina).

EXTREMOS DIREITOS — 1. Arzari (Milan); 2. Buscari (Alessandria); 3. Pasinati (Triestina); 4. Porta (Ambrosiana); 5. Constantino (Bari).

EXTREMOS ESQUERDOS — 1. Colausi (Triestina); 2. Venditto (Napoli); 3. Reguioni (Bologna); 4. De Vicioli (Ambrosiana); 5. Gringa (Florentina).

sem saltar; 2º) coordenação de movimentos para executar estritamente a retomada a corrida instantaneamente exigida na difícil passagem da barreira após cada obstáculo.

ELEMENTOS DE TREINAMENTO



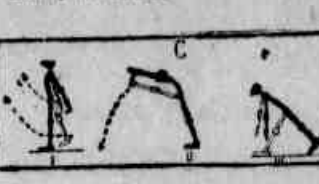
A) Flexionamentos: Posição de partida — Sentado no solo, pernas estendidas, pés unidos.

I — Elevar pelo lado, o mais possível para trás, os braços estendidos.

II — Sem dobrar os joelhos, nem os cotovelos, procurar tocar com as



B) Realizar os mesmos movimentos descriptos em A, mantendo-se, porém, em pé, sobre uma das pernas e o outro pé collocado sobre um obstáculo de 0m.75 de altura. Cuidados: manter as pernas estendidas; não voltar para fora a ponta do pé de apoio e trazer finalmente as mãos para frente não para baixo.



C) Mantendo equilíbrio sobre um dos pés (D), lançar para frente e para cima as duas mãos e a outra perna (E), inclinar-se em seguida, para frente, dando meio passo (III). Não flexionar as pernas e os braços (sobretudo a perna de apoio); projectar a perna e não conduzi-la.



D) Posição de partida — Sentado no solo, uma perna estendida à frente, mantendo a ponta do pé para cima (I e II, perfil), coxa, perna e pé, de trás, apoiados no solo, fazendo angulo recto nas tres articulações (I visto de cima).

I — Inclinar-se para frente e tocar o solo do lado de fora do tornozelo (e não do joelho ou da coxa) com ambas as mãos.

II — Erguer o busto e tocar o solo

O MENOR annuncio no MELHOR jornal implica no MAIOR reclame

mãos ou os punhos o mais longe possível, as pontas dos pés;

III — Erguer o tronco, deslizando as mãos pelas panturrilhas e pelas faces internas das coxas;

IV — Trazer para trás os braços estendidos e recomenciar os movimentos.

com as duas mãos no angulo da perna com o pé que está atrás.



E) Posição — Em pé junto à extremidade de uma barreira, o calcanhar (do pé oposto à barreira) um pouco para fora do obstáculo.

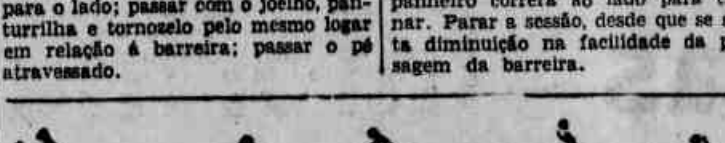
I e II — Inclinar-se progressivamente para frente, sem mover as pernas.

III — No momento em que se perde o equilíbrio na inclinação para frente, sem flexionar a perna de apoio, passa-se o joelho do lado da barreira por cima do pé.

IV — Continuando-se a cair para frente, bascula-se a perna de modo que o tornozelo passe pelo mesmo lugar onde o joelho passou, o pé paralelo à parte superior da barreira.

V — Fazer voltar a perna de trás ao plano da corrida.

Cuidado — Não olhar para a barreira; inclinar-se directamente para a frente; lançar rapidamente o joelho para o lado; passar com o joelho, panturrilha e tornozelo pelo mesmo lugar em relação à barreira; passar o pé atravessado.



F) Passagem de uma barreira — F) Partir de boa distancia (variavel com os athletas, mas quando se parte de demasiadamente perto, passa-se mal). Lançar os braços para frente, inclinando fortemente o corpo também para a frente; lançar a parte de diante para a frente e para cima (como em CII).

Passar a perna de trás (como em E III, IV, V), enquanto que se ergue buscamente o corpo para abaixar a

Cuidados — Dar um numero de passos regular (7 a 9) entre as barreiras; si possível, fazer symmetricamente todos os exercicios, transpondo as barreiras indifferente com uma ou outra perna (dar 5 passos); dar mais rapidamente o primeiro passo

NOTA — Para 30 sessões de treinamento consagrar 20 ao primeiro, 3 ao 2º, 1 ao 3º, 1 ao 4º, 2 ao 5º, 2 ao 6º e 1 ao 7º.

NOTA — Para 30 sessões de treinamento consagrar 20 ao primeiro, 3 ao 2º, 1 ao 3º, 1 ao 4º, 2 ao 5º, 2 ao 6º e 1 ao 7º.

NOTA — Para 30 sessões de treinamento consagrar 20 ao primeiro, 3 ao 2º, 1 ao 3º, 1 ao 4º, 2 ao 5º, 2 ao 6º e 1 ao 7º.

NOTA — Para 30 sessões de treinamento consagrar 20 ao primeiro, 3 ao 2º, 1 ao 3º, 1 ao 4º, 2 ao 5º, 2 ao 6º e 1 ao 7º.

NOTA — Para 30 sessões de treinamento consagrar 20 ao primeiro, 3 ao 2º, 1 ao 3º, 1 ao 4º, 2 ao 5º, 2 ao 6º e 1 ao 7º.

NOTA — Para 30 sessões de treinamento consagrar 20 ao primeiro, 3 ao 2º, 1 ao 3º, 1 ao 4º, 2 ao 5º, 2 ao 6º e 1 ao 7º.

NOTA — Para 30 sessões de treinamento consagrar 20 ao primeiro, 3 ao 2º, 1 ao 3º, 1 ao 4º, 2 ao 5º, 2 ao 6º e 1 ao 7º.

NOTA — Para 30 sessões de treinamento consagrar 20 ao primeiro, 3 ao 2º, 1 ao 3º, 1 ao 4º, 2 ao 5º, 2 ao 6º e 1 ao 7º.

NOTA — Para 30 sessões de treinamento consagrar 20 ao primeiro, 3 ao 2º, 1 ao 3º, 1 ao 4º, 2 ao 5º, 2 ao 6º e 1 ao 7º.

NOTA — Para 30 sessões de treinamento consagrar 20 ao primeiro, 3 ao 2º, 1 ao 3º, 1 ao 4º, 2 ao 5º, 2 ao 6º e 1 ao 7º.

NOTA — Para 30 sessões de treinamento consagrar 20 ao primeiro, 3 ao 2º, 1 ao 3º, 1 ao 4º, 2 ao 5º, 2 ao 6º e 1 ao 7º.

NOTA — Para 30 sessões de treinamento consagrar 20 ao primeiro, 3 ao 2º, 1 ao 3º, 1 ao 4º, 2 ao 5º, 2 ao 6º e 1 ao 7º.

NOTA — Para 30 sessões de treinamento consagrar 20 ao primeiro, 3 ao 2º, 1 ao 3º, 1 ao 4º, 2 ao 5º, 2 ao 6º e 1 ao 7º.

NOTA — Para 30 sessões de treinamento consagrar 20 ao primeiro, 3 ao 2º, 1 ao 3º, 1 ao 4º, 2 ao 5º, 2 ao 6º e 1 ao 7º.

NOTA — Para 30 sessões de treinamento consagrar 20 ao primeiro, 3 ao 2º, 1 ao 3º, 1 ao 4º, 2 ao 5º, 2 ao 6º e 1 ao 7º.

NOTA — Para 30 sessões de treinamento consagrar 20 ao primeiro, 3 ao 2º, 1 ao 3º, 1 ao 4º, 2 ao 5º, 2 ao 6º e 1 ao 7º.

NOTA — Para 30 sessões de treinamento consagrar 20 ao primeiro, 3 ao 2º, 1 ao 3º, 1 ao 4º, 2 ao 5º, 2 ao 6º e 1 ao 7º.

NOTA — Para 30 sessões de treinamento consagrar 20 ao primeiro, 3 ao 2º, 1 ao 3º, 1 ao 4º, 2 ao 5º, 2 ao 6º e 1 ao 7º.

NOTA — Para 30 sessões de treinamento consagrar 20 ao primeiro, 3 ao 2º, 1 ao 3º, 1 ao 4º, 2 ao 5º, 2 ao 6º e 1 ao 7º.

NOTA — Para 30 sessões de treinamento consagrar 20 ao primeiro, 3 ao 2º, 1 ao 3º, 1 ao 4º, 2 ao 5º, 2 ao 6º e 1 ao 7º.

NOTA — Para 30 sessões de treinamento consagrar 20 ao primeiro, 3 ao 2º, 1 ao 3º, 1 ao 4º, 2 ao 5º, 2 ao 6º e 1 ao 7º.

NOTA — Para 30 sessões de treinamento consagrar 20 ao primeiro, 3 ao 2º, 1 ao 3º, 1 ao 4º, 2 ao 5º, 2 ao 6º e 1 ao 7º.

A pena imposta ao Iris pelo presidente da mentora foi injusta

O despacho do presidente da Federação mandando conlar a favor do Flamengo os pontos do jogo com o Iris, — aliás não jogado, — com fundamento no art. 44 do estatuto da Federação ora em vigor, parece-nos injusto. Já havíamos escripto hontem a esse respeito, longe de supor que o caso seria resolvido antes da divulgação do nosso commentario. Infelizmente, a decisão veio ao mesmo tempo. Voltamos por isto a estudar o caso, agora criticando o despacho presidencial que se nos affigura lesivo aos direitos do Iris.

Temos declarado varias vezes que em apreciando o direito, pouco nos interessa saber qual seja o seu titular. No caso, estamos correndo em

apoio do Iris, da mesma maneira de como temos nos pronunciado a favor do Flamengo.

O adiamento do jogo entre o Iris e o Flamengo não foi em consequencia de um facto de todo imprevisivel, inevitavel ou decorrente de força maior. Não. Foi unicamente promovido pela Federação a bem dos seus proprios interesses e dos de outros clubes por quem, em um campo com uma grande assistencia estavam a espera de juiz para apitar a partida. dois clubs filiados e a Federação tirou o juiz escalado para o jogo entre o Iris e o Flamengo, mandando-o apitar outro prelio.

O direito do America e Santa Cruz era igual ao direito do Iris e do Flamengo. Desde que a Federação julgou preferivel sacrificar os interesses do Iris e do Flamengo adiante o seu caso, não podia impor novo castigo ao Iris por uma falta posterior. E um caso de excepção a regra do art. 44.

O Iris tinha desde aquelle momento em que a Federação impediu a realização do jogo um direito liquido — o de disputar com o Flamen-

go —; e obvio pois, que não podia a Federação sacrificar esse direito por uma transgressão de posterior ordem economica que nenhuma relação tem com esse jogo, e desde que os interesses economicos tinham, ficado bem ou mal, cuidados no dia primitivo designado para o jogo.

Não se trata, conforme resulta o referido despacho de uma simples inconsequencia e transferencia de dados de jogos, não. O jogo deixou de realizar-se porque a Federação impediu retirando o juiz que teria de arbitrar. O Iris estava em campo e havia jogado com o seu segundo quadro. Ia jogar o primeiro team quando veio a ordem da Mentora. Transferencia simples e sem consequencia a aquella que resulta naturalmente pela ordem natural das cousas ou decorrente de previa combinação. No caso do jogo mencionado, a transferencia foi imposta não por necessidade ou beneficio dos clubs disputantes, mas por interesse da propria Federação que se encontrava em difficuldade para fazer realizar a partida mais interessante do inicio do campeonato pernambucano.

— o de disputar com o Flamen-

go —; e obvio pois, que não podia a Federação sacrificar esse direito por uma transgressão de posterior ordem economica que nenhuma relação tem com esse jogo, e desde que os interesses economicos tinham, ficado bem ou mal, cuidados no dia primitivo designado para o jogo.

Não se trata, conforme resulta o referido despacho de uma simples inconsequencia e transferencia de dados de jogos, não. O jogo deixou de realizar-se porque a Federação impediu retirando o juiz que teria de arbitrar. O Iris estava em campo e havia jogado com o seu segundo quadro. Ia jogar o primeiro team quando veio a ordem da Mentora. Transferencia simples e sem consequencia a aquella que resulta naturalmente pela ordem natural das cousas ou decorrente de previa combinação. No caso do jogo mencionado, a transferencia foi imposta não por necessidade ou beneficio dos clubs disputantes, mas por interesse da propria Federação que se encontrava em difficuldade para fazer realizar a partida mais interessante do inicio do campeonato pernambucano.

— o de disputar com o Flamen-

go —; e obvio pois, que não podia a Federação sacrificar esse direito por uma transgressão de posterior ordem economica que nenhuma relação tem com esse jogo, e desde que os interesses economicos tinham, ficado bem ou mal, cuidados no dia primitivo designado para o jogo.

Não se trata, conforme resulta o referido despacho de uma simples inconsequencia e transferencia de dados de jogos, não. O jogo deixou de realizar-se porque a Federação impediu retirando o juiz que teria de arbitrar. O Iris estava em campo e havia jogado com o seu segundo quadro. Ia jogar o primeiro team quando veio a ordem da Mentora. Transferencia simples e sem consequencia a aquella que resulta naturalmente pela ordem natural das cousas ou decorrente de previa combinação. No caso do jogo mencionado, a transferencia foi imposta não por necessidade ou beneficio dos clubs disputantes, mas por interesse da propria Federação que se encontrava em difficuldade para fazer realizar a partida mais interessante do inicio do campeonato pernambucano.

— o de disputar com o Flamen-

go —; e obvio pois, que não podia a Federação sacrificar esse direito por uma transgressão de posterior ordem economica que nenhuma relação tem com esse jogo, e desde que os interesses economicos tinham, ficado bem ou mal, cuidados no dia primitivo designado para o jogo.

Não se trata, conforme resulta o referido despacho de uma simples inconsequencia e transferencia de dados de jogos, não. O jogo deixou de realizar-se porque a Federação impediu retirando o juiz que teria de arbitrar. O Iris estava em campo e havia jogado com o seu segundo quadro. Ia jogar o primeiro team quando veio a ordem da Mentora. Transferencia simples e sem consequencia a aquella que resulta naturalmente pela ordem natural das cousas ou decorrente de previa combinação. No caso do jogo mencionado, a transferencia foi imposta não por necessidade ou beneficio dos clubs disputantes, mas por interesse da propria Federação que se encontrava em difficuldade para fazer realizar a partida mais interessante do inicio do campeonato pernambucano.

— o de disputar com o Flamen-

go —; e obvio pois, que não podia a Federação sacrificar esse direito por uma transgressão de posterior ordem economica que nenhuma relação tem com esse jogo, e desde que os interesses economicos tinham, ficado bem ou mal, cuidados no dia primitivo designado para o jogo.

Não se trata, conforme resulta o referido despacho de uma simples inconsequencia e transferencia de dados de jogos, não. O jogo deixou de realizar-se porque a Federação impediu retirando o juiz que teria de arbitrar. O Iris estava em campo e havia jogado com o seu segundo quadro. Ia jogar o primeiro team quando veio a ordem da Mentora. Transferencia simples e sem consequencia a aquella que resulta naturalmente pela ordem natural das cousas ou decorrente de previa combinação. No caso do jogo mencionado, a transferencia foi imposta não por necessidade ou beneficio dos clubs disputantes, mas por interesse da propria Federação que se encontrava em difficuldade para fazer realizar a partida mais interessante do inicio do campeonato pernambucano.

— o de disputar com o Flamen-

go —; e obvio pois, que não podia a Federação sacrificar esse direito por uma transgressão de posterior ordem economica que nenhuma relação tem com esse jogo, e desde que os interesses economicos tinham, ficado bem ou mal, cuidados no dia primitivo designado para o jogo.

Não se trata, conforme resulta o referido despacho de uma simples inconsequencia e transferencia de dados de jogos, não. O jogo deixou de realizar-se porque a Federação impediu retirando o juiz que teria de arbitrar. O Iris estava em campo e havia jogado com o seu segundo quadro. Ia jogar o primeiro team quando veio a ordem da Mentora. Transferencia simples e sem consequencia a aquella que resulta naturalmente pela ordem natural das cousas ou decorrente de previa combinação. No caso do jogo mencionado, a transferencia foi imposta não por necessidade ou beneficio dos clubs disputantes, mas por interesse da propria Federação que se encontrava em difficuldade para fazer realizar a partida mais interessante do inicio do campeonato pernambucano.

— o de disputar com o Flamen-

go —; e obvio pois, que não podia a Federação sacrificar esse direito por uma transgressão de posterior ordem economica que nenhuma relação tem com esse jogo, e desde que os interesses economicos tinham, ficado bem ou mal, cuidados no dia primitivo designado para o jogo.

Não se trata, conforme resulta o referido despacho de uma simples inconsequencia e transferencia de dados de jogos, não. O jogo deixou de realizar-se porque a Federação impediu retirando o juiz que teria de arbitrar. O Iris estava em campo e havia jogado com o seu segundo quadro. Ia jogar o primeiro team quando veio a ordem da Mentora. Transferencia simples e sem consequencia a aquella que resulta naturalmente pela ordem natural das cousas ou decorrente de previa combinação. No caso do jogo mencionado, a transferencia foi imposta não por necessidade ou beneficio dos clubs disputantes, mas por interesse da propria Federação que se encontrava em difficuldade para fazer realizar a partida mais interessante do inicio do campeonato pernambucano.

— o de disputar com o Flamen-

go —; e obvio pois, que não podia a Federação sacrificar esse direito por uma transgressão de posterior ordem economica que nenhuma relação tem com esse jogo, e desde que os interesses economicos tinham, ficado bem ou mal, cuidados no dia primitivo designado para o jogo.

Não se trata, conforme resulta o referido despacho de uma simples inconsequencia e transferencia de dados de jogos, não. O jogo deixou de realizar-se porque a Federação impediu retirando o juiz que teria de arbitrar. O Iris estava em campo e havia jogado com o seu segundo quadro. Ia jogar o primeiro team quando veio a ordem da Mentora. Transferencia simples e sem consequencia a aquella que resulta naturalmente pela ordem natural das cousas ou decorrente de previa combinação. No caso do jogo mencionado, a transferencia foi imposta não por necessidade ou beneficio dos clubs disputantes, mas por interesse da propria Federação que se encontrava em difficuldade para fazer realizar a partida mais interessante do inicio do campeonato pernambucano.

— o de disputar com o Flamen-

go —; e obvio pois, que não podia a Federação sacrificar esse direito por uma transgressão de posterior ordem economica que nenhuma relação tem com esse jogo, e desde que os interesses economicos tinham, ficado bem ou mal, cuidados no dia primitivo designado para o jogo.

Não se trata, conforme resulta o referido despacho de uma simples inconsequencia e transferencia de dados de jogos, não. O jogo deixou de realizar-se porque a Federação impediu retirando o juiz que teria de arbitrar. O Iris estava em campo e havia jogado com o seu segundo quadro. Ia jogar o primeiro team quando veio a ordem da Mentora. Transferencia simples e sem consequencia a aquella que resulta naturalmente pela ordem natural das cousas ou decorrente de previa combinação. No caso do jogo mencionado, a transferencia foi imposta não por necessidade ou beneficio dos clubs disputantes, mas por interesse da propria Federação que se encontrava em difficuldade para fazer realizar a partida mais interessante do inicio do campeonato pernambucano.

— o de disputar com o Flamen-

go —; e obvio pois, que não podia a Federação sacrificar esse direito por uma transgressão de posterior ordem economica que nenhuma relação tem com esse jogo, e desde que os interesses economicos tinham, ficado bem ou mal, cuidados no dia primitivo designado para o jogo.

Não se trata, conforme resulta o referido despacho de uma simples inconsequencia e transferencia de dados de jogos, não. O jogo deixou de realizar-se porque a Federação impediu retirando o juiz que teria de arbitrar. O Iris estava em campo e havia jogado com o seu segundo quadro. Ia jogar o primeiro team quando veio a ordem da Mentora. Transferencia simples e sem consequencia a aquella que resulta naturalmente pela ordem natural das cousas ou decorrente de previa combinação. No caso do jogo mencionado, a transferencia foi imposta não por necessidade ou beneficio dos clubs disputantes, mas por interesse da propria Federação que se encontrava em difficuldade para fazer realizar a partida mais interessante do inicio do campeonato pernambucano.

— o de disputar com o Flamen-

go —; e obvio pois, que não podia a Federação sacrificar esse direito por uma transgressão de posterior ordem economica que nenhuma relação tem com esse jogo, e desde que os interesses economicos tinham, ficado bem ou mal, cuidados no dia primitivo designado para o jogo.

Não se trata, conforme resulta o referido despacho de uma simples inconsequencia e transferencia de dados de jogos, não. O jogo deixou de realizar-se porque a Federação impediu retirando o juiz que teria de arbitrar. O Iris estava em campo e havia jogado com o seu segundo quadro. Ia jogar o primeiro team quando veio a ordem da Mentora. Transferencia simples e sem consequencia a aquella que resulta naturalmente pela ordem natural das cousas ou decorrente de previa combinação. No caso do jogo mencionado, a transferencia foi imposta não por necessidade ou beneficio dos clubs disputantes, mas por interesse da propria Federação que se encontrava em difficuldade para fazer realizar a partida mais interessante do inicio do campeonato pernambucano.

— o de disputar com o Flamen-

go —; e obvio pois, que não podia a Federação sacrificar esse direito por uma transgressão de posterior ordem economica que nenhuma relação tem com esse jogo, e desde que os interesses economicos tinham, ficado bem ou mal, cuidados no dia primitivo designado para o jogo.

Não se trata, conforme resulta o referido despacho de uma simples inconsequencia e transferencia de dados de jogos, não. O jogo deixou de realizar-se porque a Federação impediu retirando o juiz que teria de arbitrar. O Iris estava em campo e havia jogado com o seu segundo quadro. Ia jogar o primeiro team quando veio a ordem da Mentora. Transferencia simples e sem consequencia a aquella que resulta naturalmente pela ordem natural das cousas ou decorrente de previa combinação. No caso do jogo mencionado, a transferencia foi imposta não por necessidade ou beneficio dos clubs disputantes, mas por interesse da propria Federação que se encontrava em difficuldade para fazer realizar a partida mais interessante do inicio do campeonato pernambucano.

— o de disputar com o Flamen-

A ARTE E A GYMNASTICA NA ANTIGA GRECIA

PELO DR. LUDWIG GRUNDEL
WURZBURG

A arte grega se consagrou principalmente à representação do homem, que o Estado considerava como seu melhor tesouro, e que formava nos estadios para sua riqueza e para sua força. A intimidade que a arte grega tinha com os estadios era o que lhe dava o verdadeiro encanto que possuía. A serena observação nos campos de exercícios e a experiência desportiva adquirida por si mesma, fizeram do artista grego um exacto conhecedor do corpo humano. Encantado pela vida humana e por sua própria existência, a formando a figura humana e, arrebatado por seu próprio sentimento, emprestava-lhe uma graça divina. O architypo do artista grego era o jovem formoso adolescente. O architypo do adolescente grego era uma perfeita obra de arte. E assim, a juventude e a obra artística se misturavam em uma deliciosa competição. O cidadão sadio se collocava a uma prudente distancia desta esphera sentimental; entretanto, intimamente, se sentia arrastado por ella. Seus olhos sensíveis, mas criticos, passavam complacientemente da carne, sob a qual pulsava o sangue quente, ao marmore e ao bronze; porque o atheniense era em geral uma estirpe de atletas e o "athletismo" era um prazer popular e arte eram os olhos do povo. Por conseguinte, o vivo resplendor do campo de treinamento passava livre e sem tropeços para as officinas, passava do representado à representação, do espectador ao actor.

Toda arte reflecte o caracter e a vida de um povo. O homem grego alimentava a imaginação do artista grego andava verdadeiramente, em corpo e alma, pelas ruas de Athenas, com a proporção de membros, com a serena belleza, com a reflexiva disciplina, que nós, cheios de panno, divisamos agora nas obras de arte gregas. O modelo de corpo representado pela arte grega não é sempre o mesmo. As diferentes estirpes gregas eram diferentes também corporalmente. Em cada lugar, as condições físicas e espirituais do homem variavam constantemente. Estas modificações do tipo popular grego eram acompanhadas paralelamente por modificações da gymnastica. E tão fielmente estas modificações da gymnastica seguíam as do tipo grego, que não será exagero comparar o tipo humano a uma machina de impressão e as obras de arte gregas aos impressos. Por isso, permitimo-nos falar "da impressão corporal de uma obra de arte sobre a conformação physical, e do papel que desempenhou na gymnastica".

O século VI A. C., que decorreu sob a orientação de Solon, não pertenceu a si mesmo, mas ao futuro. Foi um século que lançou fundamentos, que buscou formas, que concentrou forças, que se preparou para formidáveis acontecimentos. Immediatamente, foi dada ao pedagogo gymnasta atheniense a tarefa de preparar as massas que Solon convocava aos estadios, e de desbastar-as de rugosidades e rigidez. Nesse mesmo tempo, o artista se encontrava quasi inerte, ante a matéria secca e dura. Infelizmente, os escultores se entregavam ao trabalho, mas com meios insufficientes e forças limitadas. De suas mãos, buscadoras de formas saíam obras imperfeitas: aquelles saíam Apollos sem graça que sorriem perplexos, aquelles atletas e vencedores um tanto torpes, copias e prototypos que deixam transparecer uma juventude entorpecida, alinda pesada e pouco flexivel. Mas a gymnastica se foi desenvolvendo rapidamente e a arte seguiu-lhe as pegadas. Nas pinturas de vasos, as rudes figuras de antes eram substituidas por outras, mais desenvolvidas e mais viris, saídas da escola de Solon. Pés distinctos, e estreitos, tornosellos finos, panturrilhas delgadas,

coxas fortes, e tronco, descansando sobre cadeiras estreitas, erguia-se até um peito largo e arredondado, completando uma figura forte, esbelta, exacta e formosa.

Nos fins do século VI A. C., a arte, com os novos processos da pintura



O Doriforos, de Policleto

em vermelho e da fundição de metaes, pôs fim ao periodo das imperfeições. Sem esforço, podiam agora o pincel e o metal liquido seguir os movimentos dos membros do corpo humano, com mais flexibilidade. Ao terminar o século, Antenor apresentava o violento grupo dos assassinos do tyranno. Essas figuras altaneiras chamadas Harmodio e Aristogiton, tinham sido encomen-

dadas em honra dos populares heroes. Na realidade, eram os representantes inominados de uma época historica pictorica de homens, que primeiro quebraram os obstaculos que encontraram dentro do recinto da cidade e logo, com a mesma energia, derrotaram em Maratona o inimigo exterior.

Os homens daquelle tempo, homens de acção libertadora, homens aptos e dispostos a cumprir sua missão, empenhando a vida, não podiam occultar sua trajetória. Eram atletas, não só por sua constituição physical e por seus prestimos, como também por seus actos. O artista estava intimamente penetrado desta consciencia e, em suas obras, a accentuava até com ruidosa. Seria para elle uma falta grave, considerada contraria ás boas normas, valer-se, na representação de movimentos, de homens de modos de expressão diferentes do que estava estabelecido nas leis dos estadios, fosse para estar de pé, para andar, para correr, para saltar, para arremessar objectos, como para o pugilato ou para a equitação.

O enthusiasmo geral pela figura humana, pelo corpo acerado e desnudo, era tão poderoso como a manifestação da força nacional, do orgulho e da confiança propria. Também aqui iam unidos o estadio e a arte, ao renunciar ao stavo do corpo. Com o momento de esplendor nacional coincidia o maximo brilho da gymnastica actica. Todas as forças creadoras, todas as capacidades se uniam na aspiração de manter e de cuidar do vigor nacional a que haviam chegado. Por isso, tinha que apparecer também necessariamente na arte, a feitura do homem que carnasse sua época em todos os seus rasgos, como expressão de uma suprema humanidade, como signal de um pleno bem estar corporal e animico, como reflexo de uma gymnastica sã e ennobrecida espiritualmente. O escultor Policleto triumphou neste sentido. Seu doriforos é o modelo perfeito de uma humanidade ennobrecida e dominada, pelo sentimento do estylo. Forte e sã, briosamente collocado no solo, fortalecedor como a columna dorica que então dominava a arquitectura como nota característica, disciplinado, ponderado, livre e imponente, apesar de modesto, consciente de si mesmo e de seus fins, — o doriforos magnifico resultou de uma escola longa e pensosa. Talvez sua figura tivesse inspirado os antigos poetas, que viam, no po-



O Apolo, de Tenias

vo grego, o emblema de uma geração de deuses.

Nos grupos do Partenon, não tardou Fidias a dar á cidade de Athe-

nas o "Hymno á Figura Humana". A tradição artistica traza arraigada aquella grandeza; contudo, suas proprias obras, e ainda a de seus discipulos, denunciavam já um novo espirito de uma nova época. Quasi imperceptivelmente, começava a ser outra a conformação do corpo e, do mesmo modo, os homens já eram outros. O perigo peras já havia sido conjurado. Com animo e esforço, o povo atheniense atirou sobre as rochas da cidadela os escombros da incendiada Acropolis, junto com os restos da arte antiga, como si quisesse enterrar seu passado, ante a contemplação de um futuro mais grandioso. Sem suspeitar, sepultou também as origens de sua força vital. Na posse segura da liberdade, começou a esquecer-se dos caminhos que levavam a ella. Entregou-se a magnificencias e sumptuosidades alimentadas pelas imensas riquezas que affluíram a Athenas. O bem-estar e a incontinencia perdiam um povo que se fez grande na simplicidade e na pobreza.

Os sophistas vertiam o veneno da insubordinação e da critica. Quanto mais iam rareando, em suicidas guerras intestinas, as filas dos homens de valor, que iam sendo substituidos por homens inferiores, tanto mais iam desaparecendo os restos de fé, de fidelidade e de bons costumes. No torvelinho da perdipão, a gymnastica se viu também arrastada. A juventude abandonou as lutas aos atletas profissionais que surgiam de prompto da vida gymnastica, a escola da Grecia. Não havia vicio que a juventude não conhecesse. Indolentemente, passeavam agora pelas palestras, pelos estadios, pelas thermas, e, derrotaes, criticavam com chalgas grosseiras e zombavam cynicamente dos velhos tempos "em que o pudor dirigia as danças". As palestras estavam vazias. Já não havia homem capaz de correr uma pista: ninguém mais exercitava o corpo" (Aristophanes). A pintura de vasos, verdadeira arte do povo, só se conheceu nos tempos em que as palestras inspiravam os artistas. Agora, esses desenhos eram uma raridade. As consequências desta decadencia não podiam deixar de manifestar-se também na constituição physical dos homens. "Peito largo e soberbo, tez brilhante, musculos tenacos, cadeiras estreitas", assim encommiava Aristophanes ao adolescente atheniense de outrora. A este quadro se oppõe o que lhe offerece uma juventude degenerada pela inação e debilitada pela vida de prazeres: "espaldas es-

tetas, debil de peito, palidez suave, musculos frouxos, quadris femininos e... bocca insolente."

Era impossível que a arte grega deixasse de observar essa transformação do corpo. A verdade é que a arte renunciou reproduzir cruaente a de-



Hermes, de Praxiteles

generação que um severo censor de costumes pintou seguramente, com cores mais negras do que o eram na realidade; mas a arte agora já não produzia mais aquellas bellas figuras athleticas de um Policleto. Desde Phidias, era preferido o corpo esbeto e fino de membros, como a columna jonica, que tinha chegado a impôr-se. Comparado com o recolhimento e a precisão do doriforos, o novo corpo denotava falta de dureza exterior e de consistencia interior. E si neste não se podia ler o abandono de que o accusava o autor de comedias, contudo se podia apreciar a perda de qualidades corporaes, que o levava a um genero de vida a que se refere

Platão, criticando o jovem daquelle época: "Sua vida transcorre dia por dia, abandonando-se ao desejo que no momento o assalta, tão prompto para banquetes e para a ebriedade dos sons musicas, das flautas, como para contentar-se com um pouco de agua e escasso alimento; si por acaso se entregava a algum exercicio, desde logo se deixava sobre uma pele macia, sem preocupar-se com colas alguma. Em summa, nem a ordem, nem o senso do dever regiam sua vida; dissipava o dia até o fim, e a isto chamava uma vida agradável e feliz."

Praxiteles modelou aquelle corpo delicado, no qual foram sacrificados o contorno preciso e a tensão dos musculos, á linha branda. Esses corpos, comquanto fortes, não podiam negar que eram filhos de uma geração dura e bem conformada, mas não deixavam duvida de que já estavam cansados de disciplina. A serenidade do doriforos era a serenidade da acção. A serenidade de Hermes de Praxiteles era a serenidade do cansaço e do esgotamento. Sente-se formalmente que os homens de seu tempo não eram dispostos a uma actividade enérgica e a uma acção violenta, e que pouca vontade tinham de empunhar um disco ou uma espada. Fracos de vontade, cediam, dobravam-se pelos quadris e necessitavam de apoio exterior. A visão tristonha, distante, característica deste cyclo artistico, não é uma questão de forma: é uma expressão de alma. Com vñ nostalgia, com melancolia, volta-se a vista ao passado viril e se prescrevia reciosamente o porvir.

Um povo em crise! Os mais capazes se afanavam em evitar a ruína. Socrates e Platão pregavam a renovação nacional. Tinha-se que fazer voltar a juventude envilecida aos antigos e singelos exercicios physicos. O estadista Lycurgo não se conformou com palavras. No anno de 350 A. C. ampliou o Lyceu, edificou o Estado e restabeleceu as festas panathenicas. O povo recebeu um novo abalo. Pinturas animadas de vasos e magnificas obras inspiradas em Policleto davam testemunho daquelles resurgimento da gymnastica, tão rapidamente como se havia accendi-do. Lentamente, foram desmoronando-se os Estados gregos, enquanto que, ao norte, a hora decisiva se aproximava. Em 338 A. C. verificou-se a aniquiladora batalha de Queroneas.

Dahi por diante, a sciencia e a gymnastica seguiram caminhos diferentes, e a arte revela este divorcio. O desconcerto da columna corymbia deslumbrava a vista e a gosto. A orientação artistica que se inspirava no homem que não se havia suado na poesia, nas palestras, nem havia vertido suor nos pugilatos, privou suas obras dos ultimos ecos de virilidade de uma humanidade vigorosa, dando-lhe a formas de indizível feminilidade.

A outra orientação, que se inspirava na escola athletica, apresentava os deuses e os heros na ostentação musculosa de um pugilista de peso pesado, invicto, mas grosseiro, sem impressões espirituas e animicas. A arte e a gymnastica deixaram de ser mananciaes de saúde, meios de cultura e de educação. Todavia, o heilenismo viveu por muito tempo, envaldeado das glorias do passado. O apparecimento de um homem cabal de outrora, na vida ou na arte, era uma obra do acaso, assim como o era o apparecimento, de quando em quando, de phantasmas da arte e da gymnastica, afanando-se por estender uma ponte sobre o abismo que separou em duas classes — a dos brutos e a dos afeminados — a nobre raça dos gregos em decadencia.

SPORT CLUB DO RECIFE

Para o jogo de hoje com o Flamengo, estão escalados os seguintes jogadores: Segundo quadro a's 18 horas em campo — Arthur; Stenio; Bary; Nilo; Ernesto; Barbo; Symphonio (captão); Turo; Dado; Valdo; Nadi; Paty; Franze; Ribeiro; Zepoqueno; Valenc; Inaldo. Primeiro quadro a's 14 horas — Nupis; Euzerato; Estacio; Morato; Fernan; Co; Capitulino; Paulinho; Severino (captão); Marino; Gelsonino; Tur; Almeida; Haroldo; Rodolpho; Marcilio; Otteica; Pedro; Alfredo.

O "Grande Premio Cidade de S. Paulo"

e a excursão do Departamento Automobilistico do Automovel Club do Brasil

Alterado o programma do excellent passeio — Uma archibancada especial para os autoclubistas — A embaixada carioca partirá no proximo dia 11 de julho

A sensacional corrida automobilistica, que será realizada na capital paulista, no proximo dia 12 de julho, está despertando enorme interesse em todos os meios sportivos do paiz. Assim, é que innumeras caravanas estão sendo organizadas nos Estados para assistirem ao grande cotejo de "azes" que contará com o concurso de celebridades do volante universal e nacional, entre elles, Pintacuda, Marinoni, Tefé, Hellé Nice, Coppoli, Carú e muitos

outros volantes nacionais e estrangeiros. A maior embaixada, entretanto, será a que o Departamento Automobilistico do A. C. B. levará a capital bandeirante, e que chegará na vespresa da magnifica competição. Os dirigentes do A. C. B. resolveram alterar o programma do passeio, não partindo os excursionistas na sexta-feira 10, e sim, no sabbado dia 11. A partida será dada ás 6 horas do dia 11, da porta do A. C. B., almo-

quando os membros da numerosa caravana carioca no "Club dos Duzentos" e se hospedando nos hotéis, City, Palace e Terminus. Os organizadores do "Circuito de São Paulo" reservaram uma grande archibancada para os autoclubistas, que assim ficarão optimamente installados no local onde competirá numa emocionante disputa, quasi todos os participantes do "Trambolim do Diabo".

O numero de inscriptos para a excursão á paulicé, é bem numeroso, pois, os directores do Departamento Automobilistico resolveram attender ao pedido dos associados daquelle Club, para que pudessem levar convidados.

A volta será no dia 13, obedecendo os caravaneiros o mesmo itinerario da ida, almoçando porém em Guaratinguetá, no Hotel Guará.

As inscripções serão encerradas, impreritavelmente, no proximo dia 8 de julho.

FOI CONCEDIDA A LICENÇA PARA A REALIZAÇÃO DO "1.º GRANDE PREMIO CIDADE DE S. PAULO"

A Comissão Sportiva do A. C. B., em sua reunião realizada hontem, resolveu conceder a licença necessaria para a realização da grande corrida automobilistica que será disputada na capital bandeirante dentro de poucos dias.

O Regulamento que regerá a importante competição, também foi aprovado, tendo o Automovel Club do Brasil, officiado ao A. C. B. S. P. communicando que enviaria uma delegação chefiada pelos srs. dr. Romeu de Miranda e Silva e J. R. Parkinson, seus directores.

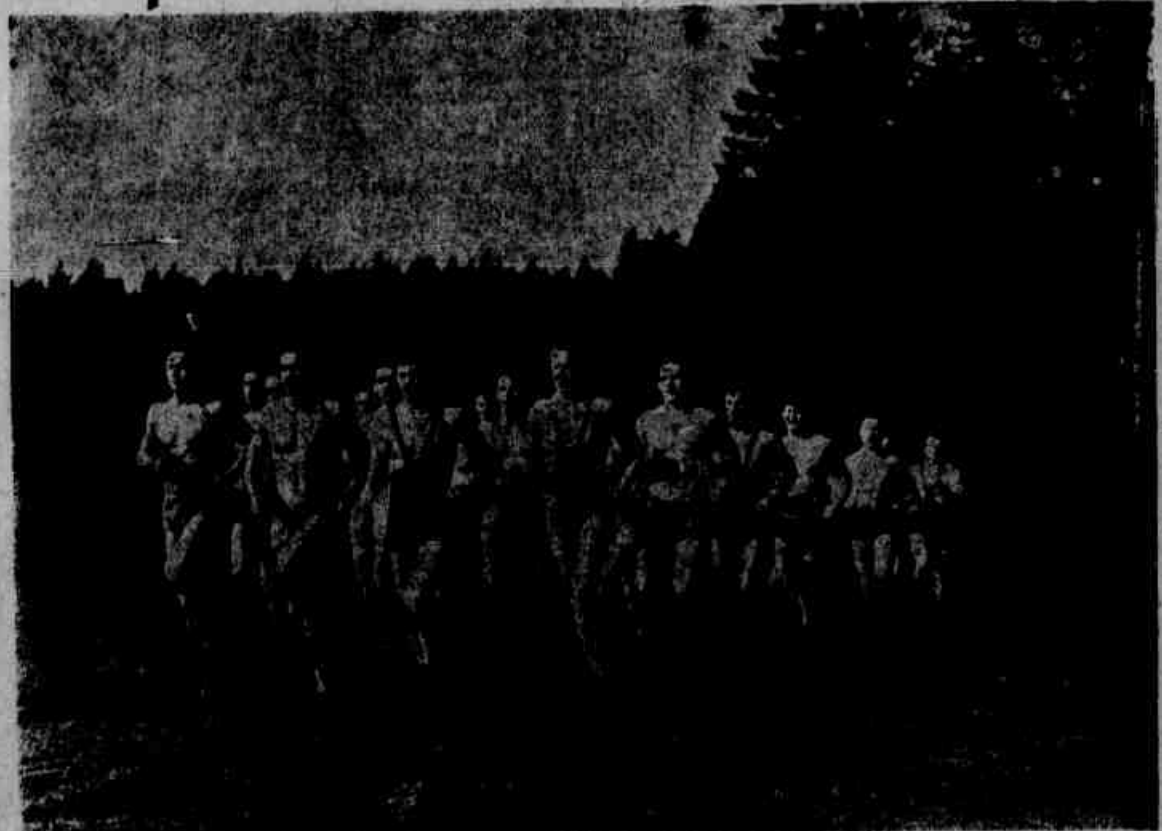
A Comissão do Automovel Club partirá hoje.

HELLE NICE PARTICIPARÁ DA CORRIDA DO PROXIMO DIA 12 DE JULHO NA CAPITAL BANDEIRANTE

A grande corredora franceza Hellé Nice, competirá no "1.º Grande Premio Cidade de São Paulo". Deve-se a participação da representação gaulleza no meeting automobilistico do proximo dia 12 de julho a directoria do A. C. B. que tudo fez para que o povo paulistano tivesse a oportunidade de assistir a intrepida volante dirigindo a sua possante Alfa-Romeo, numa competição em que foram seleccionados 20 dos melhores corredores europeus e sul-americanos.

Hellé Nice deverá seguir para São Paulo ainda esta semana.

O sport na Allemanha nazista



A Allemanha Nazista cuida com especial carinho do desenvolvimento physico de seus filhos, como um factor de riqueza nacional. Este é um flagrante de preparação olympica alemã, para a proxima olympiada de toquio

COLLEGIAL S. CLUB

Para um twin hoje, com o Mymayta, a's 7 horas da manhã, o director do Collegial encoraja a presença dos amadores dos 1.º e 2.º quadros, na sede, a' rua do Hospicio n. 104, 1.º andar.

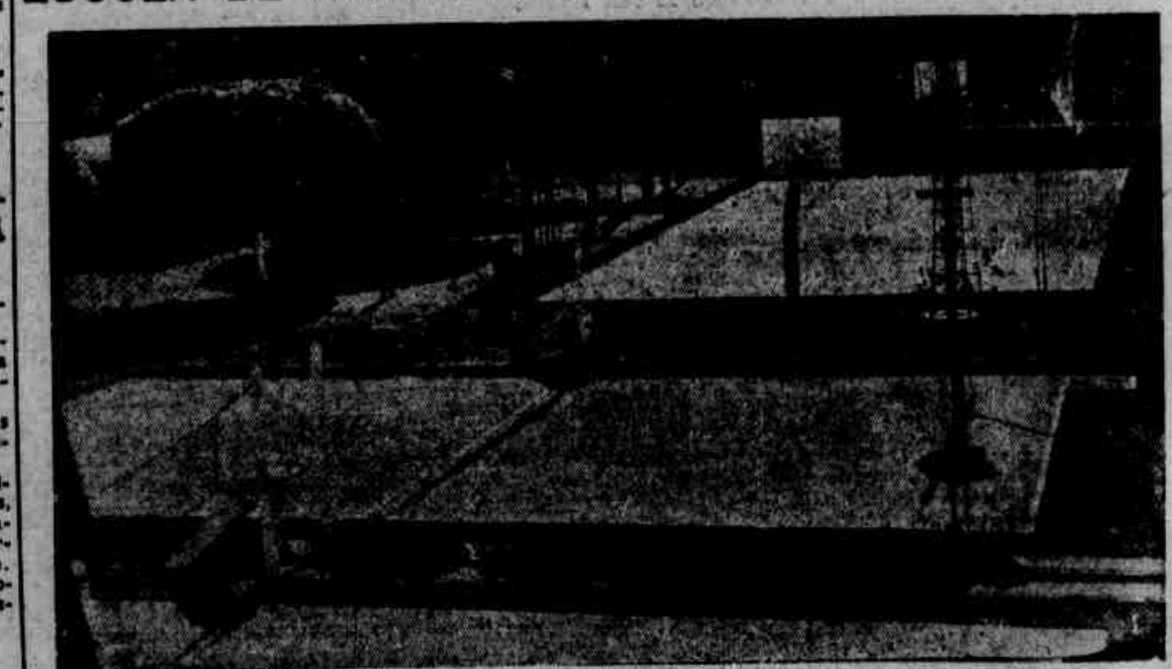
O ANIVERSARIO DA ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA ACADEMICA

Passou no dia 9 do corrente, o aniversario da fundação do A. D. A. Para solenizar a passagem do seu aniversario, a directoria organizou uma festa para a manhã de hoje que promete ser das mais interessantes. A's 9 horas terão inicio as partidas de diversos jogos entre associados e pessoas esportivamente convidadas. A's 10 horas haverá um jogo de volleyball entre os seus 1.º e 2.º quadros, seguindo-se logo varias partidas de tennis entre socios do A. D. A. Será servido antes da festa um magnifico lunch. Para tão animada manhã sportiva foram feitos varios convites a pessoas estranhas ao quadro social.

SPORT C. FLAMENGO

Para o jogo com o S. C. do Recife o director dos sports escolheu o seguinte quadro: Constantino; Watson; Perdigão; Terezi; Moura; Themistocles; Juri Varela; Sique; Zepoqueno; Anisio.

ESCOLA DE APRENDIZES MARINHEIROS DO RECIFE



Dentre os poucos centros de cultura physica existentes nesta cidade, a Escola de Aprendizes Marinheiros está em plano de destaque. O oletho solma é um flagrante dos quadros de basket, volley, das installações para gymnastica. Ao fundo se encontra a piscina com as medidas minimas olympicas. A pista da corrida invisivel no oletho, fica ao lado, circunvalando toda a area do campo de foot-ball.